

Os anarchistas

A acção destruidora do anarchismo ameaça subverter em ondas de sangue a burguezia d'hoje. Systema cuja génese se vem formando ha muitos annes, o anarchismo começou ha pouco tempo a passar do estado especulativo das idéas para o campo concreto dos factos. Os attentados sanguinarios de Paris, que levaram ao calafalso a cabeça de Ravachol, o martyr, o santo dos anarchistas, foi a ostentação, talvez a mais clara, com certeza a mais cruel, das sinistras intenções do anarchismo. Derruir a auctoridade e o Estado, é o lemma d'essa facção tenebrosa, que a mais instante perseguição não logra dissolver.

Determinados e resolutos a afogar em sangue o prestigio auctoritario, destruindo até aos fundamentos os regimens burguezes, para, sobre os destroços do actual modo de ser social, construir o edificio que idealizam, os anarchistas marcham intemeratamente, sem um desalento, antes colhendo nos seus desastres novas forças, pondo em actividade todos os meios de destruição.

O seu programma caracteriza-se pelos seguintes principios:

— a emancipação do trabalhador deve ser obra do mesmo trabalhador; e por isso que não deve ser dirigido por uma auctoridade superior a elle, o trabalhador é essencialmente anti-auctoritario e anarchista;

— a emancipação do trabalhador tem por fim a egualdade do direito e dos deveres, a abolição das classes; e esta emancipação é impossível com a actual organização do Estado e da propriedade;

— a destruição do Estado é, pois, em todas as suas manifestações o grande objectivo da revolução social, que tende a transformar a sociedade sobre as bases da anarchia e do collectivismo.

D'esta synthetica exposição dos principios anarchistas, resalta bem clara a sua orientação politica. Na sua mais pura expressão, no seu fim ultimo, ha uma grande somma de justiça; as suas aspirações tendem para um fim que é nobre.

Levantar as classes trabalhadoras; equalisar nos deveres e nos direitos todas as classes sociaes; levar a humanidade ao cumprimento do dever pelo dever, sem coacções e sem esforços; implantar o systema do Direito e da Justiça, baseado antes na consciencia de cada um do que numa desigualdade de condições, que é o estado actual das sociedades hodiernas, — é, incontestavelmente, uma aspiração, ao presente verdadeiramente utopica, mas que congrega o respeito e a sympathia de todos.

Portanto, no que tem de elevado, de nobre e de justo, o anarchismo não pôde, em justiça, ser contestado. Desde, porém, que os sectarios d'esta theoria inquinam das

maiores crueldades, numa lucta cruenta, a pureza dos seus principios; desde que elles, com a mira numa ordem idealista, pelo menos no estado das sociedades d'hoje e ainda, porventura, durante muitos seculos, querem implantar pela força cega e brutal um modo de ser que só a evolução de largos seculos pôde trazer á humanidade, resultante do successivo aperfeiçoamento d'esta, os sectarios da anarchia como ideal philosophico, neste seu feroz radicalismo perdem por completo o direito á sympathia e até á tolerancia.

A aspiração anarchista está de tal modo distante da sua realisação, que loucura é pensar na effectivação da sua utopia no presente; e de tal modo é palpavel esta verdade, que não pode suppôr-se que ella seja extranha aos proprios anarchistas.

E por isso, se elles de apostolos evangelisadores d'um grande ideal, se convertem em facinoras cruéis e exploradores miserimos das suas barbaridades; se elles, longe d'esta intenção criminosa, são pelo contrario uns simples, que um fanatismo cego impelle, não podem negar-se á sociedade que elles atacam, ao Estado que elles temem em vista destruir, o direito de defeza a todo o transe.

O anarchismo, hoje, não pode encarar-se, desde que os seus meios de propaganda pelo facto são os que estamos vendo, sob o prisma scientifico; os anarchistas desde que rastejam pelo crime, manchando de sangue a sua idéa, na sua ultima expressão immaculada, não podem ser consideradas como crentes dignos do respeito e da consideração dos adversarios.

Alogam-se pelo crime, são criminosos puros, sem que possa valer á responsabilidade da sua propaganda a nobreza do ideal anarchista, que elles, vê-se, não comprehendem.

Bom par de luvas!

Consta que o sr. ministro das obras publicas pensa em adjudicar a um grupo de capitalistas estrangeiros a fabrica de Moagens e Parnificação, com todos os encargos, sendo estes compensados pelos fornecimentos dos hospitaes, cadeias e asylos, etc. E é da vida nova este sr. Bernardino!

Instrução primaria

A commissão nomeada para elaborar uma reforma da instrução primaria, e formada pelos srs. Simões Raposo, Antonio dos Reis e Francisco José Cardoso, parece que já apresentou o seu projecto.

Segundo este são instituidas medalhas de ouro, prata e cobre para se premiar o interesse e affecto dos professores pelo ensino, augmentando tambem o ordenado dos professores.

Oxalá que o augmento d'estes ordenados não fique em projecto; é uma obra de justiça, embora tardia.

Que nem se sabe como os pobres professores de instrução primaria não temem morrido á fome!...

De fugida...

VII

Eis-me de volta da caminhada semanal, em busca de materia prima para a confecção d'esta *mayonnaise* de acontecimentos que costumam a cosinhar para o leitor.

E como tudo que vem é ganho, eu, nesta vida inoffensiva de noticiario — *giga* no braço e *croque* ao hombro — aproveito tudo o que a sociedade me offerece, bom e mau, por essas ruas, sem descortinar ou me prender a vida intima da alcova.

Eu fallo de tudo que é publico e notorio, condimentando-o a meu modo, sem vêr pessoas, para só vêr as coisas no seu pé. E eis aqui por que tenho de agradar a uns e desagradar a outros, — velha balda a que já me afix depois de accurado em 10 annos de lucta, a denunciar torpezas e a vergastar infamias...

Foi em 1883 que saí o primeiro numero da *Officina*!...

Como consola a gente fallar da nossa mocidade, dos tempos idos, onde não faltou a coragem a par de rapazes alegres, audazes; arrebatados uns pela morte — os meus queridos companheiros! — outros roídos pelo egoismo, cegos pelo interesse, que os não deixou ficar no seu posto, como os leaes e dedicados camaradas que ahi estão firmes e resolutos, de consciencia limpa e fé viva! Que nem tudo é joio...

Mas não é isto que me traz aqui. Eu venho-lhes contar o resultado da minha caminhada e apresentar-lhes nú e crú o que me veio ao *croque* e me saiu da *giga*.

— Bem sei, homem! E' o Timotheo que me acotovela a prevenir-me que não tire da *giga* umas porcarias, que vão para o barileiro a desinfecar — por em quanto.

A *pedra das almas* é a pedra do escandalo, a pedra d'apoio em que o sr. Fonseca Barata se firma para despedir os anathemas, em nome da camara, contra o hereje que praticou o sacrilegio de rachar a *pedra das almas*, nesta Coimbra, que já se viu a braços com o tribunal do Santo Officio, e que se terá ainda de vêr azul com as iras do seraphico vereador.

Puchemos o caso: No intervallo de dois portaes, na sua casa em Mont'arroyo, tinha o sr. Cypriano Dias uma pedra comprida que servia d'assento e que parecia ter servido ha muitos annos de *réclame* para chamar á reza pelas almas, os devotos que passavam. Era senhor e possuidor d'aquella joia ha 28 annos e segundo a opinião de Antonio de Barros Alberto, seu visinho antigo e chavão, aquella pedra fazia parte d'outras que um *verdial*, antigo policia da Universidade (os chamados *archeiros*), mandára collocar em diversos pontos da cidade, a desafiar a devoção publica pelas almas que alli estavam a arder em labaredas de tinta azul, e por elle que queria ganhar o ceu á força de padres-nossos — dos outros.

Porque eu vi a referida pedra, a pedra do sacrilegio que tem feito em agua os miolos do sr. Barata!

Tem ella uma cruz esculpida, e num circulo um medalhão de louça onde estavam as *alminhas* a arder, lendo-se por baixo, em caracteres maiusculos, gravados a fundo, estas palavras bem mal escriptas:

«Vos irmãos e pessoas que aqui passaes lembrae vos e rezae pelas benditas almas que estão nas penas do fogo do progenerator com p. n., a. m. por amor de Deus e também por um devoto que mandou fazer esta feitoria aos 17 de dezembro de 1...o.»

Entre os dois algarismos, onde estão reticencias, não se pôde lêr.

Ora Antonio Sancho, christão a valer, e devoto das almas, soube da preciosidade que estava alli a servir d'assento a toda a gente, e uma bella noite dispunha-se, com uma alavanca, a separar a pedra e a leval-a, dispondo d'ella como coisa sua. E ruminava:

— Que aquellas almas ainda o podiam tirar de apertos e ajudal-o a viver. Que sabia de muito santo que fornecia azeite para gastos de muitas familias. E' uma bica que está sempre a correr!

Prevenido da sortida o sr. Cypriano foi queixar-se ao sr. commissario que admoestou o Sancho e lhe fez vêr que era virtude bonita para um christão que se preza, cumprir á risca o que preceitua o artigo 7.º dos *Mandamentos da lei de Deus* — não furtar.

Mas todos lhe diziam que era um bem tirar d'alli as almas — um peccado estarem a servir d'assento! Até um outro camarista, homem temente a Deus e a sua magestade, fôra o proprio a dizer-lhe: — *que era um honroso mister que elle praticava!*

E o Sancho muito convencido começava a sentir vontade de mandar ao Diabo os conselhos da policia, e proseguir no honroso mister; quando lhe chegou aos ouvidos que um visinho, de pulso rijo, estava disposto a desancal-o se lá voltasse.

Virou-se o Sancho para a legalidade da representação á camara. Era a unica via por onde elle poderia verter a sua devoção. Demais confiava na religião da camara em geral, e em especial na dos camaristas, homens de poucas letras, mas que sabem onde tem a cara; e lá se mecheu com o beaterio que lhe assignou um aranzel que elle levou á apreciação da camara.

E para que o Cypriano soubesse que lidava com um homem de importancia e de valor, foi contar o caso ao vereador Barata, que se comprometteu, pela sua fé de christão velho, a obrigar o Cypriano a pôr para alli uma pedra e umas almas, embora as fosse buscar a casa do Diabo.

Ora a paciencia tem limites e a evangelica pessoa do sr. João Barata foi aos Infernos, como Santa Theresa, quando o Sancho lhe contou que o Cypriano, como vindicta, havia quebrado a *pedra das almas!*

— *Sacrilegio!* — bradava elle de cabelos irriçados. Vou já lá!

E seguiu para Mont'arroyo, não de cruz alçada e paramento rico, como seria em outros tempos, mas acompanhado do director tecnico das obras da camara, que seria o perito na profanação ao culto das *almas*.

Isto succedeu na segunda feira passada, de manhã.

Chegado a casa do sr. Cypriano fez annunciar — *que estava alli o sr. presidente da camara, que lhe queria fallar.*

O sr. Cypriano veio e respondeu ao vereador Barata, que lhe perguntava com que direito quebrara a pedra — que o fizera porque era sua e não tinha que dar satisfações,

Perde a linha o vereador Barata e grita como grita um gato ao pisarem-lhe a cauda:

— *«Não lhe gabo o gosto; olhe que não lhe gabo o gosto!»*

E pede nervoso as provas de que a pedra fazia parte do terreno comprado ha 28 annos, ameaçando tetrico:

— *«A camara vae tomar conta d'isto, e muito a serio; e se julga que eu não estou informado que essa pedra pertenceu á junta de parochia, engana-se. Ora a camara administrando agora os bens das juntas ha de exigir-lhe a entrega d'isso com as alminhas. Escusa de sophismar.»* Os circumstantes olhavam espantados para o homem cujo rosto tomava as côres do arco iris, quando ouvem:

— *«O sr. bispo tem de intervir neste assumpto; e o sr. Cypriano ha de soffrer e soffrer muito, pois que profanou as alminhas.»*

E terminou com esta ameaça:

— *«Na sexta feira, ha sessão, fallaremos na camara...»* E lá se foi.

O mulherio benzia-se e olhava para o sr. Cypriano, como quem diz:

— *Já tens cama no Inferno!*

Contei a passagem ao Timotheo, que me disse:

— *Safa, que é de respeito! Imagina esse homem no tempo da Inquisição com o *polé* em movimento e as fornalhas accesas... Era d'uma vez um Cypriano!*

E mais: veras tu a camara arvo-rada em concilio e o Barata XIII, no seu espaldar, a proclamar a guerra santa contra os herejes.

... Vingado o Costa Alemão.

Coimbra
29 — IX — 93

Juvencio.

E a onda sobe!

A divida fluctuante, no ultimo mez de agosto ficou em 20.498 contos, ou mais 1:167 contos, do que em 1 de janeiro!

Então que faz, sr. ministro da fazenda, messias d'agua-furtada? E a aturarmol-os...

A Torre e Espada

Com esta, d'antes elevada condecoração, foi agraciado agora o inclito presidente do conselho de ministros, por occasião do anniversario do chefe do Estado.

Corresponde a graça a algum serviço publico importante que o agraciado prestasse; a remunerar algum feito heroico, d'estes que obrigam a gratidão d'um povo; será a consagração d'algum merito real, extraordinario, que concorra na pessoa do sr. Hintze Ribeiro; terá alguma significação perante o paiz a regia graça? Nada d'isto; é filha do mero acaso.

Se o sr. Hintze não fosse presidente do conselho ao tempo do anniversario d'el-rei, o agraciado seria qualquer outro que desempenhasse aquelle cargo!

Torre e Espada, a que chegaste!...

Escolas industriaes

Brevemente serão submettidos á apreciação do sr. ministro das obras publicas os programmas das Escolas Industriaes, elaborados pelos srs. Antonio Arroyo e Luciano Cordeiro, inspectores das Escolas Industriaes das circumscrições do Norte e do Sul,

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Associação dos Artistas de Coimbra

Por ordem do sr. presidente da mesa d'esta associação, se annuncia que a matricula dos alumnos da aula nocturna da mesma associação, ha de principiar no dia 2 d'outubro proximo futuro, das 6 ás 8 horas da noite, até ao dia 9 para os socios e seus filhos; e continuará do dia 10 até 16 para os individuos extranhos a esta associação.

Tanto os filhos de socios como os estranhos devem ser apresentados por um socio no acto da matricula, afim de assignar o respectivo termo.

Coimbra, 28 de setembro de 1893.

O secretario da mesa,
Alfredo da Cunha Mello.

AGRADECIMENTO

Francisco da Fonseca, Candido Augusto Sant'Anna, Luiz d'Almeida Junior e Eliziario Augusto Sant'Anna (ausente) na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por esta forma a todas as pessoas que lhes dirigiram palavras de condolencia pelo fallecimento de seu saudoso cunhado, Francisco Lopes Campos; aos cavalheiros que se incorporaram no saimento funebre, e aos ex.^{mos} srs. Antonio Pessoa, Antonio Bicca e Manoel José da Costa Soares, pelos viliosos favores dispensados e jámais esquecidos.

A todos o protesto de sua gratidão.
Coimbra, 29 de setembro de 1893.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Introdução e Mathematica

160 **L**uiz Maria Rosette, alumno do 2.º anno Philosophico lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo.

Para esclarecimentos, Luiz Cardoso, Sophia, 10 e 12.

CASA DE PENHORES

NA
CHAPELERIA CENTRAL
COIMBRA

63 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almeida, 2 a 6 — COIMBRA.

QUADRANTS

GRANDE SORTIDO
EM TODOS OS MODELOS



90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92
COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos; para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

COMPANHIA DE SEGUROS 'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

FACTURAS
IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg. 1\$200 réis
 Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg. 1\$100 »
 Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg. 1\$000 »
 Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg. \$900 »
 Adubo para batatas o sacco de 50 kilg. 1\$000 »
 Superphosphato de cal. 1\$250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

PRATICANTE DE PHARMACIA

157 **P**recisa-se de um proximo de Coimbra, que tenha 4 annos de pratica e 18 de idade, a quem se dá bom ordenado. Na drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencer pode dirigir-se a Manuel Brandão do bairro de Santa Clara.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia. Para informações Praça Jo Comercio, 54.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR
Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

PELOS JORNAES

Em desabrida opposição contra o sr. Fuschini se apresentou agora o *Diário Popular*, a dar para a direita e para a esquerda, como cego. E nesta faina de varrer têm apanhado outros sujeitos que já vieram para a imprensa e em epistolas, lembrar ao sr. Mariano, o caso da *outra metade*, a tranquibernia dos caminhos de ferro, as denuncias parlamentares, as declarações de collegas ministros; condemnando esse inclito jornalista, que calumnia tudo e todos os que se lhe não comparam: nem como homens, nem como funcionarios.

Tem-as ouvido tezas esse histrião de feira, que nuns pruridos de dignidade — o Mariano de Carvalho! — requereu se instaurassem umas sete querellas á *Folha do Povo*, uma á *Vanguarda* e não sabemos se a mais.

Mas agora se sabe porque o *Diário Popular* investe furioso contra o sr. Fuschini. Não é o amor da justiça, nem a vontade de bem servir o seu paiz, que o leva a mostrar o que foi o actual ministro da fazenda, a administrar a fazenda municipal de Lisboa.

O porquê das suas zangas da ultima hora, dil-o o *Jornal do Commercio*:

«Pasmoso que tudo isto resulte apenas do sr. Fuschini não collocar em Almeirim o escritório de fazenda da sympathia do sr. conselheiro Mariano de Carvalho.»

Num paiz de moralidade esse homem, que ainda quer viver na politica e para a politica, não teria desfaçatez para fallar de ninguém! Elle — que um povo bem conhece pelo seu passado entre glorioso e infame — a querer impôr-se, a querer vestir a toga de julgador quando deveria trazer a fardeta do condemnado!...

O jesuitismo em scena, como sempre, apesar das leis do marquez de Pombal e de Joaquim Antonio de Aguiar.

O nosso collega a *Vanguarda*, publica, com data de 1 d'este mez, a seguinte noticia telegraphica que lhe fôra enviada de Evora.

«Hoje, na occasião em que devia começar a catechese, quando appareceu o jesuita, mais de duzentas pessoas que o esperavam, fizeram-lhe uma grande assuada e quando uma precissão passava em frente do paço, como o arcebispo estivesse á janella, repetiu-se a assuada feita pelo povo.»

«O arcebispo teve de se retirar. Houve vivas ao marquez de Pombal e morras aos jesuitas.»

Pelo que se acaba de lêr se vê a gravidade do que se passa em Evora, mercê da tolerancia dos governos para com a jesuitada que vive e se desenvolve em Portugal, contra as leis em vigor.

A lucta jesuitica, capitaneada pelo arcebispo d'Evora, contra o partido liberal, está declarada e o povo accitou-a, repellindo os inimigos. O que d'aqui pôde surtir se o governo não der providencias é realmente para temer, attenta a tenção dos animos.

O *Jornal do Commercio* bispou o sr. Mariano de Carvalho a fazer exercicios de vãos para o poleiro do poder, e desata numa berraria tal que por certo despertaria no paiz um acordar terrivel, se de facto elle

não conhecesse aquelle adagio, que se refere aos *telhados de vidro*... Mas leiam que é curioso.

«Com que então acha que não temos razão para gritar — *Aqui d'El-Rei!* quando se vê a. ex.ª experimentando as azas para novamente se botar a adejar por sobre a publica administração?»

«Acha que o paiz ainda se não deve dar por satisfeito com os seus dois ministerios um dos quaes epilogoou pela *outra metade* e o ultimo com o *saque dos cofres publicos* em favor dos da companhia Real, conforme a declaração do chefe do gabinete, o venerando general João Chrysostomo, e a confissão do proprio réo?»

«Acha que se deve, sem logo botar mão de um apito assistir ás tentativas de restabelecimento do systema politico-financeiro symbolisado na celebre *emboscada de 13 de setembro* e seus derivados, d'onde se originou o nosso immediato descalabro financeiro e moral.»

E não fica aqui; dizendo-nos tambem para o que actualmente serve esse ex-ministro que tanta corrupção espalhou pelo paiz e tanto desbarate preparou para os cofres publicos. Vejam:

«Para lavrador, se as cebolas estiverem por isso, talvez sirva! Para politico de alcapão, tramando na sombra quaesquer arranjos com estadistas trespassados de medo dos seus artigos, como o sr. Hintze Ribeiro tambem servir!»

«Mas, á luz do sol, desengane-se que já a ninguém commove. Para o conceito publico, as successivas desillusões, que lhe deu, como politico, como administrador, como financeiro e como moralista, castraram no definitivamente!»

Verdadinhas; mas quem as diz tem encontrado no poder Marianos d'outro quilate que o não tem deixado morrer de fome... antes pelo contrario.

E conheceram-no um triste *farrupilha!*

G.

Artigo de fundo

A inesperada saída d'esta cidade do director d'este jornal, obriga-nos, para regularidade da distribuição, a não dar hoje artigo politico, substituindo-o por uma *outra secção*.

Os leitores desculparão esta falta.

Assobtem-lhe ás botas

Corre que muitos funcionarios publicos que depositaram donativos na mão do governo para a subscrição nacional por elle promovida, vão pedir a entrega das quantias subscriptas, por isso que esse dinheiro não tem tido applicação alguma.

Ha quem diga que esse dinheiro levou sumisso e que ninguém sabe dizer onde pára.

E viva a patria!

Lyceu de Coimbra

Principiaram as aulas no lyceu d'esta cidade, e consta-nos que a frequencia dos alumnos é inferior á dos mais annos.

Dr. Emydio Garcia

Regressou de Espinho com s. ex.ª esposa e filhos este distincto ornamento da Universidade, que tem honrado o nosso jornal com os seus primorosos artigos.

Comprimentamol-o.

O anarchista Pallás

O processo d'este anarchista já foi enviado ao tribunal de guerra que decerto confirmará a sentença de morte, em que o condemnou o conselho de guerra.

Continua-se a afirmar em Barcelona que Pallás teve cúmplices, apesar da insistencia com que elle nega. Ao ouvir o promotor de guerra pedir a pena de morte, Pallás respondeu — com um apoiado.

No conselho de guerra ao ser interrogado, Pallás declarou que era elle, e mais ninguém, o auctor do attentado; que figurava entre os anarchistas-communistas, mas que não pertencera nunca a associação alguma. Considero, disse elle, o general Martinez Campos como uma calamidade para a Catalunha, e um repto atirado aos seus habitantes; portanto, decidi matar o general.

Desde 1874, após o espectáculo da batalha contra os republicanos, nas ruas de Sarriá, que pensava na morte de Martinez Campos considerando-a como um grande serviço prestado á humanidade.

Fez narração dos factos com serenidade, dando conta de todos os seus passos desde que se levantára, sorrindo-se, ás vezes, o que obrigou o tribunal a admoestral-o.

Quando saiu de casa dirigiu-se a Barcelona. Almoçou numa taberna dos arrabaldes, onde nunca entrára, e de cujo nome, por isso não se lembra.

Seguiu depois para o monte de Montjuich, onde tinha enterradas as bombas, havia tempos, e onde effectivamente as encontrou em bom estado, preservadas da humidade pelo algodão em rama em que as envolvera.

Retirou-as do esconderijo, mettu-as na facha que levava á roda da cinta, disfarçando-as com um lenço. D'ali seguiu directamente para a Gran-Via... e o resto sabe-se.

Noticia-se que Martinez Campos escrevera a Sagasta expondo-lhe as razões que o levam a pedir ao governo o indulto de Pallás, porém, cre-se que o general nada obterá sendo em breve cumprida a sentença.

Os filhos de Pallás visitaram-no no presidio; abraçou-os effusivamente, aconselhando ao mais velho a ser revolucionario como elle, e a vingal-o.

Os ultimos telegrammas affirmam que a sentença foi confirmada pelo supremo tribunal de guerra e marinha, e a estas horas já Paulino Pallás foi fuzilado.

Os carteiros

Como todos os pequenos empregados que muito trabalham, os carteiros são dos que menos recebem e os que mais responsabilidades têm.

Na estada em Coimbra do novo director geral, sr. Madeira Pinto, o pessoal pediu a s. ex.ª para interceder por elles junto do ministro, informando-o das pessimas circumstancias em que vivem e do zelo e dedicacão que têm pelo serviço.

Parece que o sr. Madeira Pinto ficou agradado do pessoal d'esta cidade, o que é uma esperanza para esses pobres empregados que ha annos estão esperando por justiça.

CHRONICA DA INVICTA

Relaxamentos...

Abençoado governo!

O Porto, elevado ha pouco á altura de terra de primeira classe, para o effecto exclusivo do consagrado *venha a nós*, vae para o mesmo effecto, passar á nomenclatura das cidades *relaxadas*.

O ministerio, não contente com o diluvio de tributos que despejou sobre a paciencia extraordinaria do manso contribuinte, forçou-o agora a pagar os seus impostos em duas unicas prestações.

Por esta fórma, a contribuição predial, por exemplo, que não seria excessivamente pesada subdividindo-a em quatro partes, fica agora constituindo um embaraço para quem vê, de repente, diminuidas as suas rendas em virtude da crise que nos envolve, e que não nos deixa recursos para tapar desfalques fazendarios.

O embaraço é tanto mais grave quanto é certo que poucos souberam a disposição do decreto apparecido no *Diário do Governo*.

Por esse decreto facultava-se ao contribuinte o pagamento em quatro prestações, se este declarasse que desejava aproveitar esta concessão — até 30 de setembro ultimo. Ora a verdade é que o prazo expirou sem o *beneficio* governamental chegar ao conhecimento de grande numero de contribuintes, vassallos inoffensivos de sua magestade fidelissima; e d'ahi nascem as difficuldades que não tardarão a envolvê-los na rede de relaxamentos, juros de móra, e toda essa legislação de funil, com que a fazenda esmaga os seus freguezes em retardo.

E' realmente consolador este estado de coisas no periodo actual! Não sei em verdade o que mais temer-se a crise financeira que esphacela o nosso paiz, se a voracidade ministerial, que estende a garra de abutre para as migalhas que a miseria nos deixa...

Essas migalhas — amontoadas á custa de lagrimas de sangue, arrancadas á fome com a ameaça da justiça d'el-rei e extorquidas a quem moureja largos dias, cheios de tormentos, de afflicções e de trabalho persistente — accumulam-se numa somma importante; e um bello dia, em algumas horas, gasta-se á tripa forra a injusta contribuição de um povo sem credito e com fome, em revistas militares com a assistencia do sr. D. Carlos, ou em bailes diplomaticos onde a sr.ª D. Amelia resplandece de belleza e felicidade, lembrando-se apenas que é bem mais caridoso e bem mais imbecil que a França, este *jardim da Europa á beira-mar plantado*.

Do cofre publico, onde se guardam as nossas contribuições — pagas agora adiantadamente — saem tambem fortunas de ministros, trapalhadas com o nome de syndicatos e outros mysterios occultos, que nunca levam os seus auctores á immortalidade da penitenciaria.

Tudo isso vem de longa data, desde a nebulosa da *outra metade*, até aos desfalques Mendonça Cortez.

Já não basta, porém, a receita fazendaria; precisa-se do dinheiro adiantadamente; e é por isso que o sr. Fuschini não hesitou em armar aquella cilada réles no *Diário do Governo*, fazendo concessões de prazo limitadissimo, e sem a publicidade que se requeria neste caso d'interesse publico.

Nascerão d'ahi *relaxamentos* e penhoras.

A fazenda tudo levará na sua

febre de nos deixar sem camisa, e nós... continuaremos a ser o que temos sido, vassallos fieis e pacificos, burguezes pacatos, amantes do seu rei e do Senhor dos Passos, pagando pontualmente as suas contribuições, e confessando-se uma vez por anno...

Monarchicos e catholicos: não se pôde exigir mais d'uma terra de 1.ª classe, onde a terça parte da população soletta pelo methodo do abbadé d'Arcozello...

Relaxamento... é coisa que se vê por cá todos os dias, nesta cidade invicta e patria da Rosa Bebeda.

Nem a justiça, a deusa inflexivel, escapa á influencia do meio, e para prova ahi temos o processo Urbino de Freitas, inscripto para julgamento em 9 de outubro, e transferido *anticipadamente* para meado de novembro!

Ha quatro annos que Urbino está na cadeia do Porto, ha quatro annos que se promete o *proximo julgamento*, e ha quatro annos que a sociedade espera a satisfação moral que cumpre lhe seja dada pela lei, em nome da justiça.

A satisfação vae-se addiando, a lei escoo-se pela porta falsa da rabula, e a justiça, tirando a venda, pesa na balança o ouro, com que lhe compram mais alguns mezes de silencio...

E' assim que Urbino de Freitas (justiçado ha muito em outro paiz) espera socegradamente que a impressão do seu crime hediondo desapareça do espirito d'este publico pacifico e pouco dado a incommodar-se em proveito d'uma ideia ou d'uma causa.

Continúa, pois, o processo *relaxado*... e, meus queridos leitores, se começa a fallar em *relaxados*, temos chronica para seis columnas, e materia sufficiente para applicação da lei das rôllhas.

Ponhamos ponto no *relaxamento*; deixemos correr o marfim, confiando nas grandes energias que se se succedem, por invariavel regra, aos grandes desfallecimentos e aos vexames como o destino esmaga um povo que foi livre e independente...

FRA-DIAVOLO.

3 de outubro de 93.

Instrucção primaria

Está aberta a matricula nas escolas primarias d'esta cidade, tendo começado no dia 2, podendo prolongar-se até ao fim do mez corrente, dadas condições especiaes.

Os encarregados da educação dos alumnos apresentarão no acto da matricula os seguintes documentos:

Declaração do parcho acerca da idade, que será: de tres a seis annos para os que pretenderem matricula-se nas escolas infantis; de seis a doze annos para os das escolas elementares e complementares; de mais de doze annos para os cursos nocturnos.

Declaração do regedor, attestando a residencia do alumno na freguezia ou freguezias servidas pela escola.

Declaração de facultativo de não soffrerem molestia contagiosa, e de terem sido vaccinados.

Os alumnos com frequencia nestas aulas estão dispensados do primeiro documento.

Trabalhos judiciaes

Começou na segunda feira o serviço no tribunal d'esta cidade, depois das férias judiciaes.

LETRAS

ETHNOGRAPHIA DE S. THOMÉ

(Notas d'um turista)

A FESTA DAS NEVES

Saindo da cidade e atravessando as freguezias de Santo Amaro e Guadalupe, por terrenos, como geralmente são todos os da ilha, alcatillados e pedregosos, depois de uma viagem de 4 e meia a 5 horas por caminhos de difficil transito, chega-se enfim ao alto da Rozêma, debruçado sobre o mar, sustentando orgulhosamente o seu exercito d'arvores collossaes por onde o vento passa e susurra. Ha uma descensão quasi a pique; lá em baixo serpenteia uma nesga de caminho, que depois vae confundir-se nas areias fulvas da praia. O mar é defendido do vento sul, que predomina.

A serrania, ondeante como jubas de leões parece um oceano de verdura que rumoreja em torno do Pico de S. Thomé, coberto de farraços de nuvens, erguendo a sua formidavel cabeça de 21400 metros acima do espelho azul das aguas.

Nossa Senhora das Neves apparece então inundada de luz, entre scintellas d'oiro d'entre uma d'essas mattas. O ossobó é o eremita eterno d'estes sitios. Que piar tão tristel... Ossobó quá fé bô?

Ossobó — o que fazes? o que queres?

A areia da praia escalda, a espuma da onda que se alastra parece agua a ferver ao calor do sol...

Entretanto, estalam foguetes no ar, ao som monastical da Ave Maria entoada pelas raparigas do sitio. Lá está já a egrejinha, muito pequenina — é um oratório de gente pobre no meio das casinhas de perallo; passa-lhe o rio d'aguas limpidas ao lado, por entre os aranhicos verdes das bananeiras... É uma festa d'aldeia, sião toca; no adro da egrejinha onde ha o pequeno bulicio d'estes dias festivos, os velinhos e os moços com os seus trajas de diferentes côres, entram para a igreja e sahem, num yivem colorido, bizarro, harmonico, captivante. Dir-se-ia um cortiço de abelhas multicôres em plena actividade.

A ilhazinha, tão pequenina, que um vôo d'aguia a deixa a perder de vista lá das alturas d'annillina; e tanta vida e tanta fé a pullular cá em baixo, á sombra refrigerante dos obós (!) collossaes!...

Nossa Senhora das Neves, ó, lyrio branco de corolla d'oiro, diademada d'esperanças e aureolado d'estrellas! tu baixaste dos luzeiros do Infinito ás escarpas da Rozêma para nos valer na agonia, para nos acalentar na dôr...

Deixem-me chorar por minha mãe, a pobre velhinha, que está lá muito longe; aqui, ao pé da tua capelinha suja e descasellada, em roda da qual o rio se enroscava como uma serpente de crystal e os palmares tristes erguem os braços para o céu, talvez a pedirem tambem por ella...

Vae a sahir a procissão para o mar... O mar é mais manso que de costume — vai passear Nossa Senhora. O sol vem a erguer-se, pezado e ardente, das bandas do sul. Os remadores de Nossa Senhora estão na praia, entre os devotos. O seu uniforme é uma camisa de mulher, lenços de côres atados em cruz nos ante-brços, no pescoco, nos pulsos, e, finalmente, um d'estes lenços na cabeça como uma mulher o poria. A canôa de Nossa Senhora em que embarcou o padre e os festeiros, leva um toldo de panno crú, enfeitado galhardamente de fetos, acacias e folhas de bananeira. As canôas dos devotos vão todas enfeitadas — são muitas e vão dispôr-se em ordem de gerarchias. Embarca-se...

Quando a primeira canôa se pôe

(1) Mattas Virgens.

em marcha, rompe, estridente, o pito dôche, acompanhado de muitos tambores. Já não é a marcha secca e ruidosa dos batuques que se ouve: escutam-se uns sons mais suaves e mysticos. Vae em linha recta, cortando o mar sereno, a canôa de docel e remadores enfeitados — Nossa Senhora lá vae no seu andôr, o padre ao lado — rompem as musicas das outras embarcações, na mesma harmonia suave e doce. Como em reverencia, os do sequito fazem passar os seus barcos successivamente, em curvas graciosas, pela prôa da Santa. Na praia as raparigas, em avultado numero, agitam lenços brancos, em cumprimento a Nossa Senhora; e então ajoelham e cantam uma Ave Maria, num côro de convento que attrahe á prece e á devoção. É á maneira que a procissão bizarra deslisa batida pelas faiscas d'oiro d'um sol ardente, junto da praia onde o mar ás vezes costuma rugir como uma fera, centenas de pessoas a acompanham de terra ajoelhando em frente da canôa de N. Senhora, enquanto as demais embarcações manobram nos cumprimentos já descriptos. E assim continuam na sua rota por mais d'uma hora descobertos, reverentes. A noite exhibe-se o danço ou Capitão do Congo. É o consummatum da festa. Ha scenas impagaveis, que só as almas simples entendem e de que talvez a maior parte da gente se ria... O tchiloli é de mais effeito mas não é tão sensibilizador...

Eu, que nasci numa aldeia, e me lembro com saudade das despretenciosas festas de Santa Suzana, na sua pequenina ermida branca, ao som do tamboril e pifano, sinto-me bem no meio d'esta gente supinamente christã, que encarna em si o verdadeiro sentimento da fé, numa exterioridade quasi gentillica. As saudades da minha terra e a lembrança da minha mãe arrancaram-me duas lagrimas quando estava na praia, a vêr passar as canôas, nessa procissão exotica, de mil côres, á luz do sol em brazas, como a procissão dos meus sonhos...

É a procissão lá ia, á beira-mar, ora sumindo-se na franja branca das espumas, ora elevando-se no dorso das ondas azues...

ANTONIO LUSITANO.

A festa das Neves

A descripção da festa a Nossa Senhora das Neves, que hoje publicamos na secção — Letras — transcrevemol-a do nosso prezado collega da capital — A Familia Portuguesa.

É um trecho primoroso, que, estamos certos, os nossos leitores apreciarão.

Exportadores de vinhos

No Porto reuniu esta classe a convite da associação commercial, para se occuparem da pretensão, já apresentada ao governo, para a entrada livre de vinhos hespanhoes, destinados a serem aqui lotados com os nacionaes, e reexportados para os mercados estrangeiros, com marcas portuguezas.

Depois de fallarem varios oradores a assembléa decidiu, por unanimidade, que a associação commercial representasse a sua magestade, frizando os seguintes pontos:

- 1.º que ninguem, no Porto, pediu que os vinhos hespanhoes fossem importados livremente para serem reexportados, lotados com os nossos, com o nome de vinho portuguez;
2.º que o commercio não o pediu nem o quer, considerando este acto, além d'uma fraude commercial, attentatorio contra o credito dos nossos vinhos;
3.º que contra esta pretensão bastaria oppor-se-lhe a lei, pois está fechado o parlamento.

Mas se, saltando-se fóra da lei, o governo decretasse, em dictadura, uma tal monstruosidade, o commercio do Porto, solidario com a layour nacional, saberia collocar-se abertamente ao lado d'ella, e, dentro da lei, aconselharia resistencia formal ao acto governativo.

Retrato a oleo

No estabelecimento de vidros do sr. Joaquim Maria Martins, vimos o retrato do extinto cidadão, sr. José Antonio Ferreira Manso, que tem chamado as attentões do publico e merecido os justos louvores dos entendidos pela correcção da pintura e fidelidade que a figura apresenta.

É trabalho do illustre director da escôla Brotero, sr. Antonio Augusto Gonçalves, que em tudo affirma o seu brilhante talento artistico.

Serviço no correio

Em 17 do mez passado pagou o sr. Domingos da Silva Moutinho um recibo postal, na importancia de réis 170000, saque do sr. Antonio José de Campos, do Porto, que se queixa não ter ainda recebido tal quantia! Que o sr. Moutinho pagou tem elle a prova, pois possui o recibo, porém, o sr. Campos desde o dia 17 é que está sem receber aquella importancia.

No Porto o sr. director dos correios promete saber os motivos de esta falta, e até agora não se vê o resultado de providencias.

E assim anda o dinheirão do publico á mercê e capricho de empregados negligentes, senão mais alguma coisa.

Universidade de Coimbra

É de 491 o numero de alumnos que concorreram á matricula geral, a qual terminou respectivamente nos dias 20 e 25 de setembro passado, e que seguem as seguintes faculdades:

- THEOLOGIA — 1.º anno, 0; 2.º, 4; 3.º, 3; 4.º, 5; 5.º, 2 — Total, 14.
DIREITO — 1.º anno, 49; 2.º, 68; 3.º, 107; 4.º, 50; 5.º, 70 — Total, 344.
MEDICINA — 1.º anno, 6; 2.º, 17; 3.º, 4; 4.º, 16; 5.º, 0 — Total, 43.
MATHEMATICA — 1.º anno e 1.ª cadeira de Philosophia, 13; 2.º, 19; 3.º, 2; 4.º, 2; 5.º, 1 — Total, 37.
PHILOSOPHIA — (2.ª e 3.ª cadeiras) — 2.º anno de preparatorios medicos, 26; 3.º, 4; 4.º, 5; 5.º e 6.ª cadeira de Philosophia, 27; 5.º, (7.ª e 8.ª) 0 — Total, 53.

O anarchista Pallás

Apezar das negativas constantes d'este anarchista, declarando não ter cumplices, acaba de denunciar os companheiros, dando conta da conspiração que se suppunha existir.

A conspiração é dirigida pelo italiano Mancini e muitas outras pessoas estão comprometidas. Já se fizeram importantes prisões.

O condemnado está muito abatido; assevera que o general tem os seus dias contados e que a sorte que agora coube a elle cairá noutro e noutro, até se conseguir a morte de Martinez Campos.

Consortio

Na segunda feira foi o casamento do sr. Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, com a ex.ª sr.ª D. Isabel de Moura e Sá.

O noivo é o que se chama um bello rapaz, trabalhador e activo. É filho do sr. Bernardo Antonio de Oliveira, conceituado commerciante d'esta praça.

A noiva é senhora de dotes apreciaveis, com todos os predicados para uma excellente dona de casa. É filha do sr. José Simões de Moura e Sá, abastado proprietario d'esta cidade.

Com tão bons elementos reunidos, quem lhe não ha de agurar um bom futuro de felicidades? É o que lhe desejamos sinceramente, enviando ás familias dos noivos os nossos parabens.

Abertura da Universidade

Foi no domingo esta cerimonia, celebrando-se missa festiva ao Espirito Santo, na real capella, e prestando juramento o corpo docente d'aquelle estabelecimento.

Pouca concurrencia se bem que maior á dos annos anteriores.

PELO MUNDO

Associações secretas.

Descobriu-se uma em Varsovia, que se reunia todas as noites nos subterraneos d'uma igreja. A associação era formada por anarchistas, nihilistas, e polacos irreductistas. Outra associação da mesma natureza fóra descoberta na Polonia russa.

Como se vê, a campanha não cessa. E virá um dia em que ella tenha termo?

Um Vatel famoso.

Entre os grandes homens do imperio moscovita conta-se, pela sua elevada graduação e importantissimas funcções, o cozinheiro-mór do imperador da Russia.

É um francez alsaciano, promovido em 1888 á dignidade de cozinheiro-mór, isentando-o o imperador do juramento de fidelidade que os cozinheiros d'antes eram obrigados a prestar.

Eugenio Kranty, chama-se o importante funcionario, cuja graduação corresponde á de coronel do exercito, e é um verdadeiro exercito o grande numero de empregados de que elle é o chefe.

As suas funcções distribuem-se por dois ramos importantes — o serviço de mesa e o de cozinha. O serviço de mesa é desempenhado por quatro officiaes, 24 sub-officiaes, trinta e quatro lacaios, dezoito aprendizes e cincoenta e quatro ajudantes; o de cozinha, por dois chefes de cozinha, quatro sub-chefes, vinte e quatro primeiros ajudantes, quatorze segundos ajudantes, vinte aprendizes, trinta e dois moços, dois padeiros, dois reposteiros e vinte ajudantes para o serviço dos dois batlhões!

O cozinheiro-mór que é condecorado com varias gran cruces, tambem tem um secretario particular.

Que importancia a do bom Eugenio Kranty, e que figurão que elle havia de fazer montado numa vasourá, á frente da sua legião armada de caçarolas, facalhões, cutellos, trinchantes... nos seus vistosos fardamentos de grandes aventaes brancos, folgados barretes brancos.

Que até a triplíce alliança caía de medo!

Reliquia sinistra.

A Julio Claretie, o notavel critico dramatico e director da Comédie Française, offereceu um colleccionador de Lyon, juntamente com um autographo de Victor Hugo, um monumento de arrepiar — uma mão de M.elle Duchesnois, a tragica celebre que ao lado do Talma immortal tanta gloria colheu.

Jules Claretie, accetando o autographo de Victor Hugo, julgou comtudo, não dever accetiar a mão da tragica.

Mas, parece-nos, melhor seria conservar esse resto da grande actriz no museu da Comédie, do que, mais anno menos anno, essa mão inerte ir ter a algum caixote de lixo, arreMESSADA por algum ignaro...

O exame de inglez

O governo ainda não attendeu á petição dos estudantes repentes de Medicina e Direito, para lhes ser dispensada a certidão do exame de inglez.

E com esta demora pôde-se prejudicar altamente esses estudantes que se vêem forçados a não seguir os seus estudos por negligencia do governo.

Aos estudantes

É um annuncio que publicámos na respectiva secção e para o qual chamamos a attenção da classé academica.

O sr. Mendes Corrêa é um cidadão de inconcussa probidade, onde os seus hospedes encontrarão muito zelo e muita solidicidade.

Oxalá que o nosso amigo obtenha as felicidades de que é merecedor.

Contribuições municipaes

Pagam-se na recebedoria do concelho, até ao dia 15 de novembro, as contribuições municipaes directas: serviço braçal, fóros e impostos sobre cães.

Noticias do Brazil

Eis o que nos dizem os ultimos telegrammas:

Paris, 2 — O ministro do Brazil recebeu um telegramma do seu governo participando-lhe, que a esquadra insurrecta continúa na bahia do Rio de Janeiro, mas com graves avarias causadas pelo fogo dos fortes, e as suas tripulações desertas; dois vapores dos insurrectos tentaram fazer desembarques em Santos e Santa Catharina, mas foram repellidos; o exercito permanece fiel ao governo, e a opinião publica é hostil aos insurrectos.

Londres, 2. — Annuncia um telegramma particular que os esforços do corpo diplomatico do Rio de Janeiro para conseguir uma solução pacifica do conflicto não deram resultado; o almirante Mello bombardeou hontem os fortes, todo o dia os viveres no Rio subiram a um preço tão elevado como em tempo de fome; reina o terror panico.

Montevideo, 2. — Continúa o bloqueio dos portos do Rio de Janeiro e de Santos. O marechal Peixoto está resolvido a resistir.

Exames no lyceu

Os jurys para os exames que principiaram na terça feira, são assim compostos:

PORTUGUEZ, LATIN E LITTERATURA

Presidente — Conego Gaspar Alves de Frias.

Vogaes — Hermano José Ferreira de Carvalho e Manoel da Costa Carvalho.

FRANCEZ E INGLEZ

Presidente — Francisco Maria Pereira.

Vogaes — Dr. Francisco Antonio Diniz e José Christiano de Medeiros.

MATHEMATICA 1.ª E 2.ª PARTE

Presidente — Manoel Justino de Azevedo.

Vogaes — Drs. Francisco Adolpho Manso Preto e José Adelino Serrasqueiro.

INTRODUÇÃO 1.ª E 2.ª PARTE

Presidente — José Adelino Serrasqueiro.

Vogaes — Manoel Justino de Azevedo e dr. Francisco da Costa Pessoa.

GEOGRAPHIA, HISTORIA E PHILOSOPHIA

Presidente — Dr. Raymundo da Motta.

Vogaes — Manoel Joaquim Teixeira e Clemente Pereira de Carvalho.

DESENHO

Presidente — José Adelino Serrasqueiro.

Vogaes — Luiz Pereira Bastos e João Rodrigues Vieira.

«A Justiça Portugueza»

Recebemos o numero de apresentação d'este antigo semanario republicano, que continúa a ser redigido pelo seu director e proprietario, sr. Santos Cardoso.

Pela sua attitude vemos que este jornal enfileira ao lado dos que propagam o descredito do partido republicano, vindo lançar em seu seio a sementé da discordia e da desconfiança.

Não lhe levamos a bem o seu proposito, ainda que o faça em defeza de calunnias levantadas, principalmente no momento actual em que um traidor pretende, em serviço da monarchia, collocar o partido republicano no descredito do paiz, calumniando tudo e todos, com a maior infamia.

De resto desejamos á Justiça Portugueza as maiores felicidades.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO Doutor Henrique Schaefer

Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 7.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

EDITAL

164 Dº dia 15 do corrente mez a igual dia do mez de novembro proximo, estará aberto o cofre do concelho para o pagamento voluntario das contribuições municipaes directas a saber:

Contribuição do serviço braçal, fóros, e impostos sobre cães.

Coimbra, 2 d'outubro de 1893.

O recebedor, Joaquim dos Santos Pereira Jardim.

FOGÕES

166 Na officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.ºs 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13 Coimbra

AOS ESTUDANTES

165 Antonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios

PIANO

162 Vende-se em muito bom uso um piano vertical dos melhores auctores allemães. Tem capa, mocho e duas estantes. Quem precisar dirija-se á rua Ferreira Borges, n.º 97 - 1.º

GRANDE DEPOSITO DE VELOCIPEDES

Clement, Diana, Brennabor e outros

Unicos representantes em Coimbra - ALVES & COELHO

101 - RUA DO VISCONDE DA LUZ - 101

COIMBRA

156 Acaba de chegar a este estabelecimento um completo sortimento d'estas machinas, tanto para corridas como para estradas. Envia-se catalogos illustrados, com preços e condições.



CLEMENT N.º 1

(CORRIDA DE ESTRADA)

Com pneumatico DUNLOP

A machina Clement acaba de dar mais uma prova da sua incontestavel superioridade, alcançando mais um triumpho na corrida do Campeonato de França realisada em 27 do mez proximo passado no velodromo do Sena, em que ganharam os 1.º e 2.º premios Cassignard e Medinger, que montavam machinas Clement.

Cassignard é o quadro campeão de França que vence, quatro vezes este velocipedista conseguiu provar á evidencia o quanto vale a machina Clement. De ha 3 annos a esta parte a casa Clement tem tido a gloria de ver as suas machinas vencerem os primeiros premios nos campeonatos de França e do estrangeiro.

E' de 50:978 o numero de machinas d'este fabricante que actualmente estão espalhadas por todo o mundo, aonde, dia a dia, alcançam documentos da sua superioridade sobre as bicyclettes dos outros fabricantes.

Em Portugal tem sido magnifica a aecitação dada a estas machinas, que nas principaes corridas realisadas no paiz têm obtido os primeiros premios.

N. B. - Esta casa recommenda aos srs. velocipedistas as machinas Clement de preferencia á dos mais fabricantes inglezes e allemães de que tem bicyclettes de deposito, certa de fornecer-lhes assim a melhor machina que se conhece; não se importando perder o lucro maior que póde dar-lhe a venda de qualquer bicyclette ingleza ou allemã.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 Este xarope é effieaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frascó.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildesonso, 61, 65.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio - Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhos e objectos para igrejas.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA - JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

Introdução e Mathematica

160 Luiz Maria Rosette, alumno do 2.º anno Philosophico lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo.

Para esclarecimentos, Luiz Cardoso, Sophia, 10 e 12.

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 - COIMBRA.

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.	1\$200 réis
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.	1\$100 »
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.	8900 »
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Superphosphato de cal.	1\$250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA, ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

É tempo

É chegado o momento de reunir esforços e congregar energias, para salvar a Patria, para redimir a Nação Portuguesa, e arrancal-a ao fundo e insondavel abysmo para onde, consciente ou inconscientemente, a têm arrastado os partidos e os governos da monarchia.

Elles já não têm força, nem sciencia, nem auctoridade, nem a mais leve apparencia de prestigio.

Desamparou-os o espirito publico; fugiu-lhes inteiramente a confiança dos povos.

Se alguns poucos homens de talento e boa vontade, recrutados no seio da Democracia, conseguiram na opposição, nas luctas parlamentares, nas campanhas da imprensa, nas associações, nos comícios, nas assembléas populares, alimentar na turba dos ingenuos, na multidão dos incautos a esperança de regeneração e salvamento, os ultimos ministerios, escolhidos e formados a sabor das camarilhas palacianas, envenenados ao contacto estonteador da corte, desorientados no meio da completa desordem e anarchia mental, corrompidos pela immoralidade contagiosa, que intensa e extensamente lavra e alastra nas altas e baixas regiões officiaes, onde os abusos crescem, os escandalos se multiplicam, os roubos se accumulam dia a dia e a imprensa republicana e só ella tem descoberto e denunciado, abriram os olhos de todo o mundo diante da triste e lastimosa realidade do nosso angustioso viver, de miserias e vergonhas inauditas.

Já não ha quem possa illudir-se e illudir-nos.

As illusões varreram de todos os espiritos ainda os mais credulos e faceis de contentar.

Já não ha fé nem crenças.

O indifferentismo apoderou-se da consciencia de todos, immobilizou as vontades ainda as mais vigorosas e resolutas; lavra em todas as classes sociaes como a febre no sangue dos moribundos.

A vida politica, em Portugal, é entre monarchicos e, por contagio, para todos os portuguezes a lenta e comatosa agonia de um povo que succumbe, de uma uação que morre, não a golpes de exterminio e absorvida pela conquista dos vencedores, como succumbiam heróicamente e morriam os povos e as nações da antiguidade.

O povo portuguez succumbe, a nação portugueza, se de prompto lhe não acudirem, morrerá de uma série não interrompida de infecciosas corrupções eleitoraes, de dictaduras exploradoras e esgotantes, que primeiro enfraqueceram, e, por fim, extinguiram o sentimento, o amor da liberdade, nas suas mais elevadas e grandiosas manifestações, sustaram, e, por ultimo, feriram de paralytia a actividade politica nos seus fundamentaes movimentos e poderosas energias.

Portugal, politicamente consi-

derado, se não é um cadaver, porque ainda respira, é um paralytico, que não sente, nem pensa, que parece não vêr nem ouvir, que nem ao menos se move!

A nossa agricultura, apesar dos premios e das condecorações, com que tentam embail-a e pomposamente a amortalharam os curandeiros e cangalheiros da monarchia, definha no mais vergonhoso atrazo; vê-se desamparada de todos, entregue aos favores ou ás injurias da natureza. Não a soccorrem com a sua efficaz protecção e valioso auxilio os governos, nem lhe acode a iniciativa illustrada e o esforço perseverante dos particulares, presos, enredados nas apertadas malhas de uma capciosa rede tributaria, que tudo arrasta, de uma exacção fiscal devastadora, mais pesada, mais espoliadora, mais odiosa e revoltante do que todas aquellas com que o despotismo feudal esmagou, na idade média, os vilões e os servos da gleba.

Porque, na verdade, em Portugal, diante das instituições vigentes; e perante as mil escancaradas fauces do faminto, voraz e insaciavel fisco, não ha cidadãos, não ha homens livres; ha vassallos da realeza, servos da-monarchia, dos seus assalariados e funebres cooperadores.

As nossas industrias, as nossas artes, o commercio nacional soffrem eguaes rigores, são victimas dos mesmos males, estão sujeitas ás mesmas explorações e desastres. Não têm presente que as fortaleza e estimule; não ha futuro que as provoque e altráia para entrarem desassombradamente na lucta e em leal camaradagem, salutar e civilisadora consciencia com as industrias estrangeiras, com as artes, com o commercio das outras nações.

O proteccionismo, como que, de surpresa, também se deixaram engodar os nossos industriaes e commerciantes, comprado á monarchia e aos ministros da coróa pelo preço vil de uma veniaga eleitoral, verdadeira tranquiernia partidaria de exauctorados estadistas de má casta, resultado de uma operação bem combinada, na proximidade de umas eleições municipaes de alta significação politica, ultimo recurso para vencer (vencer!)... para roubar aos republicanos um triumpho indisputavel, uma victoria infallivel, que seria gloriosa para os republicanos de Lisboa e uma calamidade desastrosa para os monarchicos da capital, esse proteccionismo foi uma burla; tal proteccionismo, á sobre-posses, assim concebido e formulado, á ultima hora, como expediente occasional de politica partidaria, e não como sabia e efficaz providencia economica, foi uma temeridade, um logro, um ludibrio, que vae produzindo os seus amargos e deleterios fructos, não só para os consumidores de-

fraudados mas também para os productores escarnecidos.

Esse proteccionismo é tão falso, tão hypocrita, tão illusorio e tão ignominioso que a protecção ás chamadas industrias nacionaes e ao commercio portuguez é logo acompanhado e immediatamente seguido de um augmento, espantosamente desproporcionado, de impostos e alcavalas, com que os industriaes não podem, com que os commerciantes não aguentam, com que os consumidores se presentem aniquilados; como se a protecção e os gravames tributarios fossem causas que podessem conciliar-se e co-existir em o mundo economico!

Proteger e espesinhar ao mesmo tempo é o maior dos absurdos! Continuaremos.

E. G.

O que faz a camara ?

Está annunciada para este mez a venda de terrenos no bairro de Santa Cruz, que infelizmente não tem encontrado compradores, não só pela elevação de preço em alguns terrenos, mas principalmente porque o comprador não vê que a camara se disponha a conceder ao novo bairro os melhoramentos indispensaveis, reclamados pelos actuaes moradores.

Nem completa os arruamentos, nem procede ás canalisações de esgoto. De fórma que as habitações não offerecem por em quanto condições de salubridade.

Um grupo de proprietarios já offereceu á camara uma certa quantia para custear as despezas com a canalisação da rua Alexandre Herculano; a camara não aceitou, por orgulho, e não faz a obra, por falta de dinheiro.

Mas não hesitou em arranjar os contos de réis para os medicos dos partidos!

Ora assim com este modo de pensar e de administrar quem pôde esperar da actual gerencia alguma coisa de bom e de util?

Vemos que os vereadores não combinaram entre si um plano de administração, nem viram onde podiam chegar em assumpto de melhoramentos.

Badalaram muito a principio, armaram castelinhos de cartas, e agora vêm-se em camisas de onze varas, sem saberem por onde hão de sair.

Quizeram reformar as condições do abastecimento das aguas, e em face do laborioso parto que trouxe á luz aquella inepta tabella para a avença, recuaram aceitando as propostas por uns assomos de brio. Porque os contadores funcionam e hão de funcionar sempre, apesar dos prejuizos que accusam e do deficit provavel que deve haver.

E' preciso que a camara mude de vida e principie por olhar a sério pelos diversos ramos de serviço que tem a seu cargo.

Preste a sua attenção sómente para um ponto, trate de resolver sobre isso, prosiga, e depois de finda a tarefa, continue com outra e outra.

Quem os vir nessa azafama constante ha de julgar que têm feito mundos e fundos — e nem nada!

O infante D. Affonso

Não tem passado melhor o sr. infante que foi acomettido de febre typhoide de caracter grave.

De fugida...

VIII

Com o tempo que está, e tem feito, é impossivel darem-se acontecimentos de molde a servirem para se encherem as tiras de papel precisas, que formem uma columna e pingo de leitura.

Anda tudo entorpecido, sem energia para fornecer ao publico casos de sensação, que aguce a besbilhotice indigena das más linguas dos cafés e se amolde ao commentario das senhoras visinhas.

Pois nem uma pontinha de sol tem feito que convide ao cavaco junto da montra do Lusitano, e deixe que as comadres, ás portas, possam fiar na roca e desfiar na vida alheia...

Só ha vontade para dormir: ouvir na cama o pingue-pingue da beira, produzido por um molinheiro peneirado, embirrento, provocador do rheumatico, que se infiltra na roupa do transeunte, a chegar-lhe ao osso.

— Chama-se a isso chuva de molha tolos, me diz o Timotheo.

— E de novo?

— Nada. Olha; alli vae agora a camara, de fugida, para os paços. E' dia de sessão. Levam vida de mouro, os homens, mas deixam isto da cidade — um palmito! Esta chuva não os deixa manobrar. Vão todos molhados!...

— Repara que falta no grupo o João Barata.

— E' caso! Faltar á sessão de hoje o sustentaculo da vereação, é grave, gravissimo!

Lembrou-me a pedra das almas... Se lhe poriam pedra em cima.

Começa a encher-se a cidade, e cada qual a recolher aos penates, para a labuta annual; agora que se recuperaram forças nas praias e nos campos, d'onde se traz o corpo lavado até ao anno. O grande segredo economico!

Coimbra, toma outros modos, e nos cafés já se encontram caras novas a fazerem girar as bolas nos bilhares, e a dar animação áquelles centros de cavaco.

Porque era embirrento entrar-se no Marques Pinto e no Lusitano e toparem-se sempre as mesmas caretas.

Pacatos burguezes, de fórmulas bójadas e alvas carecas em exercicios digestivos, a jogarem a sua partida, carambolando de quarto em quarto d'hora. Em finanças, a fallarem da baixa do cambio; em politica, do Brazil — e todos os dias o mesmo para variar.

— Não se põe aquillo a caminho sem lá voltar o sr. D. Pedro. Imperador e democrata soube impôr-se ao seu paiz. Aquelles cães dos brazileiros!...

— Esse morreu no asilio (exilio)... Estibexem lá os nossos homes que não era a republica que lá dava leis. Bejam como elles cá governam isto!

O Timotheo em voz de baixo: — Dois façanhudos monarchicos que não são capazes de te dizer como ganharam a fortuna que gozam. Apareceram ricos...

E os homens a philosopharem, quando se ouve:

— Pois sim, por causa da fallação perca a partida; olha o que ficou. Lá se vão tres vintens para a corda do sino!

De todos os pontos do paiz chega gente; estamos a dois dias dos estudos e a cabra lá está no pinca-

ro da cidade prompta a chamar ao redil as ovelhas tresmalhadas.

Ha mais movimento nas ruas; e á noite, nos cafés, já se ouve o vozear dos grupos que abancam ás mezas, em quanto o nosso Meira, em volta do bilhar, muito arreliado, lucta para vencer o Ferrabraz do Linhaça, que lhe vae collocando aos hombros uma enorme cruz de capotes.

As capas vão apparecendo num dia, debandando no outro, emquanto não chega o momento psychologico de se ruminar a tradicional sebenta, fructos opimos de estopantes cathedraicos, que hão de sazonar no cerebro do estudante que tiver cabeça de burro.

Chegam também os capelludos, principalmente os estalajadeiros, que vêm pôr a casa em ordem para receberem os hospedes.

A proposito cochicha-me o Timotheo:

— Aquelle lente que alli vês a fazer compras naquella mercearia dá hospedagem a estudantes — cama e meza. Não consta que nenhum d'aquelles acobertos pela telha cathedraica, tenha sido assaltado pelas rapozas! São galinhas estimadas que andam sempre á mão!...

E fazem carreira — uns e outros.

Coimbra
6-X-93

Juvenio.

O chalet do Estoril

Na serie, tão longa já, de desperdicios e roubos de que tem sido victima o nosso miserimo povo, ora assaltado de espingarda engatilhada neste pinhal da Azambuja estendido ao paiz inteiro, ora embaido, com blandicias e promessas fallazes, a largar da bolsa esquelida os ultimos cobres esverdinados, vem enfileirar-se, na columna dos escandalos acobertados, o chalet da sr.^a D. Maria Pia, no Estoril.

Quando ha mezes se noticiou que a rainha viuva, no seu chronico prurido de luxuosa ostentação, comprara um chalet na praia do Estoril por vinte e sete contos, a noticia causou pasmo; porque, toda a gente o sabe, a sr.^a D. Maria Pia gasta a sua dotação inteira, e muito mais, em bugigangas de toilette carissimas, em vestidos opulentos, em capas de pelles caras, em rendas preciosas e tantas outras coisas, que ás vezes fazem a admiração dos chronistas parisienses.

Mas que ingenuidade a dos que admiram as elasticas propriedades da dotação da rainha mãe! Os sessenta contos de réis, que annualmente saem do thesouro publico para o bolso da sr.^a D. Maria Pia, são uma parte apenas da verdadeira dotação...

As obras do chalet do Estoril tem sido pagas pelo governo; as importancias respectivas tem saído do ministerio das obras publicas, pagas, provavelmente, pela verba destinada á reparação e conservação dos paços reais, como se as habitações da sr.^a D. Maria Pia se podessem considerar habitações reais...

O mercado

Ácerca do local onde deve ser construido o mercado, a camara vae consultar os quarenta maiores contribuintes.

Vê-se que para a resolução d'este problema, que é grave, a camara tem vontade de acertar, o que já é uma attenuante para as responsabilidades que sobre ella virão a impender.

LETRAS

O realejo

Elles vinham sempre á mesma hora, ás duas da tarde, e paravam debaixo das janellas.
As duas creanças, ouvindo o realejo, pediam o vintem á mãã, e deitavam-lh'o para a rua.
Depois os pobres, iam-se embora, na sua lida pela cidade...

Todos os viram por ahi... Era uma familia infeliz...
O pae tocava flauta, de noite, pelas esquinas da baixa, a cabeça calva descoberta ao tempo, até ás duas e tres horas da manhã. Debaixo do braço esquerdo, apertado pela aba contra o corpo, tinha o chapéu voltado, aberto, á espera que alguém allí deitasse uma moeda de cobre. As vezes, muito tarde, quando fechavam os botequins, passava o vadio, o jogador, via o homem, e deitavam-lhe alguma coisa no chapéu; o pobre tocava então mais forte, mais desafinado, agradecendo a quem não via... Era cego.
De dia, era a mãã e os dois filhos, que andavam pela cidade a ganhar a vida...

Um realejo estafado, velho, posto sobre quatro rodas, tinha, pegada, uma caixa de madeira, a caixa, que era ao mesmo tempo, o berço do pequeno; uma creança de anno e meio, coberta com uns farrapos, muito magra, muito palida, doente, com a cara exposta ao sol e ao pó, ás moscas que a mordiam, como mordiam os grandes cavallos dos trens ricos que passavam, aquelles cavallos que lhe mettiã medo, a bater o terreno com as suas fortes patas largas, e a levantar do macadam, uma poeira que a suffocava, que a fazia tossir muito... Um desgraçadinho!

A irmã, de seis annos, agarrada, com uma das mãos, ás saias da mãã, estendia a outra a quem passava, com um ar machinal, murmurando instinctivamente as phrases vulgares do peditorio, e olhando com uns olhos sem ventura, as largas vidraças luzentes, todas cheias de estofos bordados, e de bonecas caras, com olhos de chrystal, e caracões dourados...

As vezes descia uma senhora, levando pela mão o filho, vestido de veludo, com botas de polimento á frederica, todas respontadas de troçal branco. A pequena pedia-lhe alguma coisa, áquelle menino, para o irmão, para a mãã... mas a senhora ia com muita pressa para um concerto, para a novena, para a exposição... não podia parar, demorar-se... para a outra vez...

E a mãã lá ia dando voltas á manivella do realejo, muito triste, desolada, automaticamente, a estender os olhos vagos para a altura das janellas, d'aquellas janellas fechadas, mudas, das casas onde havia o bom conchego tranqullo, de gente que tinha com que viver sem cuidados, sem fadiga, sem precisar de andar na rua, a convidar a caridade, com os sons cançados e aborrecidos do seu velho realejo monotono...

Mas, por fim, sempre havia almas boas por esse mundo.

Aquella janella abria-se sempre quando os pobres chegavam, e a Luizita, segurando o irmão, de dois annos, para que não se debruçasse, dava-lhe o vintem, para que elle o deitasse ao pobresinho da caixa, áquelle menino infeliz que estava a olhar para elles, com o seu olhar embaciado, com a sua carinha anemica, inerte, toda mordida de vento e da poeira...

E Luizita explicava ao irmão, que o vintem era para elles comprarem o jantar, com que viver... mais quatro meninos que dessem o mesmo já chegava... Depois... quando os pobres se iam, a Luizita tirava-se com o Bébê para dentro, e punha-se a pensar, a scismar naquillo...
Porque realmente... aquillo pa-

recia-lhe singular... exquisito! — Como é que elles...

E um dia perguntou-o á mãã; quiz que ella lh'o explicasse:

— Pois se aquella mulher era tão pobre, que andava pela rua, a pedir esmola, para que mandava ella vir filhos de França? Não os podia sustentar!?!...

— Que queres tu, Luiza?... Se tu e o teu irmão são o meu bem, tambem aquelles dois filhos são o bem da pobresinha! — e, justificando embaraçada: — até são a consolação da sua pobreza... pois não te parece que é assim que deve de ser?... quando os filhos são bons, são uma alegria para os paes... pois não são?...

Luiza ouviu, olhou a mãã, com um olhar muito claro, muito grave, e calou-se.

Realmente, não lhe parecia que fosse lá uma grande consolação para uma mãã, ter filhos, sem ter tambem que lhes dar... Se os filhos chorassem com fome, que alegria podia ter a mãã, a ver chorar os filhos?...

Por isso continuou a scismar naquillo... e, afinal, não concluiu nada. O unico pensamento, a unica convicção que lhe ficou do seu raciocinio, e dos seus esforços por lhe dar uma solução, é que aquella familia precisava de viver, e que era preciso dar-lhe esmola já que a pediam com o seu realejo, que afinal não servia para outra coisa...

E vestir? é verdade!... e vestir?... Como arranjavam elles dinheiro que chegasse para se vestirem... todos?

(Continúa).

CYPRIANO JARDIM.

Parabens

Completa hoje desesete annos de idade o nosso prezado amigo, Manoel Emygdio Furtado Garcia, estudante matriculado no segundo anno da Faculdade de Direito, filho mais velho do redactor principal d'esta folha, nosso prestimoso correligionario politico, sr. dr. Manoel Emygdio Garcia.

Ao estimavel academico apreciavel pelos distinctos dotes do seu levantado espirito e notavel desenvolvimento em tão verdes annos e sobre tudo pela seriedade e qualidade do seu nobre caracter premettedor, enviamos um cordel abraço e d'aqui felicitamos seus ex.^{mas} paes e familia.

Tapem-lhe a bocca

O sr. Pedroso de Lima, famoso ex-commissario de policia que a Vanguarda tornou celebre na historia dos abusos e extorsões criminosas, continúa a receber pelo governo civil de Lisboa o seu ordenado de commissario.

Por carta dirigida á Vanguarda sabe-se que aquelle honesto homem recebeu ha pouco cem mil réis, correspondentes ao seu ordenado do mez de setembro.

Será pago o seu ordenado a este funcionario demittido como gratificação dos seus honestos serviços, ou em cumprimento de clausula por elle imposta para se calar?...

Marcos fontenarios

Ainda a camara se não resolveu a mandar collocar na cidade marcos fontenarios para uso do publico, objecto de reconhecida vantagem.

Em compensação creou os partidos medicos, no que gastará contos de réis, sem utilidade para ninguém, sómente para os compadres que abicharem a conezia.

As eleições e as embofias de popularidade deixam sempre d'estes encargos e d'estas dividas que são sempre pagas pelo contribuinte.

Os alcances... e continuar-se-ha

Coube a vez á repartição telegrapho-postal de Extremoz, onde se descobriu um alcance importante. E' um nunca acabar. Estamos em plena Falperra. Quem seguirá?

Como os panamás pullulam!

Isto é a derrocada final d'um paiz que vem a desmoronar-se ha muito tempo.

Roubos por toda a parte, desde os chefes mais graduados até aos empregados mais rasteiros, é o que se vae descobrindo ultimamente. Neste paiz posto a saque, a theoria tem sido, que roube cada um o mais que puder; e a maior parte tem tratado de se desempenhar do melhor modo d'esta sua obrigação.

Delapidações dos dinheiros publicos por ministros d'Estado; roubalheiras pelos chefes de companhias e estabelecimentos subsidiados pelo Estado; alcances e desvios em repartições publicas... todo esse sudario de miserias e de vergonhas, de roubos e de falcatruas, vae sendo exposto a pouco e pouco aos olhos do paiz, admirado de que isto tenha chegado para tantos ladrões.

Roubos nas obras do Estado — a nota mais recente, que não a ultima nem a mais vibrante, d'esta aria do Roubo, é dada pelo diapasão do ministerio das obras publicas, que ha pouco ainda forneceu á orchestração um compasso novo — o alcance Mayer.

Sobre o caso mais recente anda a policia em averiguações, e está apurado, pelo menos, que das obras do Estado tem saído para obras particulares muitos materiaes, cal, areia, tijolo, madeiras... e até, que operarios têm sido pagos pelo Estado trabalhando em obras particulares, quer de empregados quer dirigidas por elles, e ainda que no ministerio das obras publicas figuram nomes de operarios, ás dezenas, que para o Estado não faziam o trabalho mais insignificante; e mais, que nas folhas apparecem operarios como vencendo um certo salario, sendo certo que elles só recebiam metade da quantia mencionada; operarios que faltavam ao trabalho, não vendo portanto os dias de faltas, figuravam como se tivessem trabalhado, recebendo outros os respectivos salarios; muitos operarios em obras do Estado, em vez de trabalharem nessas obras faziam, por ordem dos empregados, guarda vestidos, moldaras para espelhos, moveis, etc...

E isto tem sido averiguado, por enquanto, só nas obras da Escola Marquez de Pombal, Terreiro do Trigo, Asylo Maria Pia e... passem! — no chalet da rainha sr.^a D. Maria Pia, no Estoril, obra, pelo que se vê, como do Estado!

No chalet da sr.^a D. Maria Pia faziam-se portas e caixilhos para janellas, de madeira paga pelo ministerio das obras publicas, indo aquelles objectos para uma obra qualquer em Pedrouços, obra para onde iam carradas de tijolos da Escola Marquez de Pombal.

Estas averiguações tiveram já algumas vantagens — mostrar a todos, á evidencia, o que a maior parte suppunha, que o roubo em Portugal é já um mal endemico; que os empregados das obras do Estado dispõem de tudo aquillo como proprio; que das averiguações d'agora se pode induzir o muito que anteriormente se tem roubado; e ainda mais — que assim como os encarregados das obras têm roubado o ministerio das obras publicas, este tem roubado o paiz, pagando ás madeiras, os operarios, etc. etc., para as obras do chalet da sr.^a D. Maria Pia, no Estoril!

E é que não se pode gritar — Aqui d'El-rei! — porque de El-rei são todos elles; o remedio é outro, muito mais radical e mais efficaç.

Fuschini e Burnay

Estas duas ricas prendas, depois de muito conferenciarem em segredo ficaram amigos, razão porque o Jornal do Commercio defende o ministerio da fazenda e porque Burnay vae ao estrangeiro.

Como se sabe este opulento banqueiro e nobre conde não dá ponto sem nó, e é de ver que nos prepara grande marosca.

E não vale apitar!

A nossa camara de compadres

Está provado, pelo que se tem visto, que esses luminares do senado comimbicense, que para ahi estão á frente da administração municipal, fazem o que bem lhes apraz, sem respeito pelos interesses do publico, a que tem obrigação restricta de attender, sem o menor vislumbre das responsabilidades que acarretam sobre si no seu estranho favoritismo a parentes e compadres.

Outra corporação mais zelosa dos interesses respeitabilissimos que é chamada a gerir e defender, longe de sancionar abusos escandalosos, poria todo o seu empenho em os evitar e prevenir; e assim, em lugar de ter promovido a realisação, durante a sua gerencia, d'uma negociata que, por ser ruinosa para o municipio, estava differida desde 1886, a camara deveria ter levantado todos os obices legaes á sua effectuação. E não veriamos d'este modo um proprietario com ares de potentado assenhorear-se da bagatella de cinco mil metros quadrados de terreno do municipio, adquiridos illegalmente por um preço irrisorio, sendo certo que a cedencia, quasi de mão beijada, d'essa área de terrenos não só prejudicou os interesses actuaes do municipio, mas ainda foi mais prejudicial para os seus interesses futuros relativamente ao plano de arruamentos e povoação da quinta de Santa Cruz. Parte de aquelle terreno, que a camara cedeu por um preço infimo, ha de a camara pagar o muito mais caro, pelo seu justo valor, quando se realizar a construção d'uma rua projectada que vae atravessar a área indicada.

Mas esta negociata já lá vae ha muito tempo; este escandalo julgam os senhores vereadores que já está apagado da memoria do publico; temos, porém, outro mais recente, que é uma prova do muito que pode na camara o favor e a compadrice, em detrimento dos seus deveres de zelosos administradores do municipio.

Na estrada de Cellas, ao lugar Novo, tem o sr. Francisco Maria Quadros uma quinta, confinante com a estrada. Lembrou-se o proprietario de substituir o portão da sua propriedade, por um mais elegante e mais aformoseado; apresentou á camara o seu projecto do novo portão (se é que o apresentou), e com a acquiescencia do nosso famoso senado executou a obra, mas de tal modo, que todos se admirariam se á frente do municipio não estivessem os homens que por ahi se pavoneiam na sua philautia de vereadores. Basta dizer-se, para edificação do publico, que o rebato do portão ficou uns vinte centimetros abaixo do nivel da estrada, tendo a camara de collocar ao nivel do portão o leito da estradal.

A estrada de Cellas, do lugar Novo para cima, sobe sensivelmente ingreme; começar rebaixando numa extensão relativamente grande o pavimento da estrada, era dispendioso, se bem que resolução filha d'uma tolice rematada; deixar a estrada como estava, com uma apreciavel differença de nivel entre o leito d'ella e o rebato do portão do sr. Quadros, não podia ser, porque era necessario dar satisfação ao capricho d'aquelle proprietario, especie de rei pequeno nesta terra de reis pequenos; portanto, como resolver o problema grave?

Os nossos conspicuos edis, gravemente sentados nas suas cadeiras curvas, na attitude das grandes e severas cogitações, parafulzaram sobre o caso, pucharam o intellecto tardio como quem pucha o lustro a um chapéu de preço, e... acharam, louvores a S. Chrispim! O problema grave que tanto os fez matutar ficou resolvido, e elles admirados de que uma tão luminosa idéa não tivesse surgido ha mais tempo nos seus luminosos cerebros, luminosos como o granito polido; — foram-se áquella linha obliqua da estrada de Cellas, sensivelmente ingreme, cortaram-na em plano horizontal em frente do portão do poderoso proprietario, e conseguiram resolver dois problemas, que aos nossos lampeões municipaes pareciam de extrema diffi-

culdade — converter em linha quebrada uma linha obliqua, e tornar mais ingreme o lanço de estrada do portão do sr. Quadros a Cellas!

Ora, que estes tours de force de cretinismo se façam na intenção, pelo menos louvavel, de se favorecer o interesse publico, ainda se admite; mas vermos nós a manobrar, atraz dos titeres municipaes, um quidam que pucha os cordelinhos, levando-os á pratica de asneiras como esta, só para servir os seus arranjos, é intoleravel!

Senhores vereadores, que memoria querem deixar de si?

Que luxo!

De passeio até Alcafe, a receber os cumprimentos dos seus conterraneos e a deliciar os ouvidos com o estalejar do foguetorio sertanejo, partiu, em comboio especial, o sr. ministro do reino.

Até ha pouco tempo, em comboio especial só viajava o chefe do estado, que isso compete á cathedria das suas elevadas funções; posteriormente o sr. ministro da guerra, que não perde occasião de se pavonear emplumado deante das multidões, boquiabertas á vista da sua mirifica gentileza, por ahi andou em passeiatas, de comboio especial tambem, mas em serviço publico, o que não justifica de modo algum o luxo que se permittiu; agora o sr. ministro do reino, que lá lhe parece que os comboios especiaes se não fizeram só para o seu collega da guerra, lembra-se de ir visitar a familia, — comboio especial para a frente.

Isto chega a ser quasi inconcebivel! Que estes titeres guindados aos postos mais elevados da administração d'um paiz arruinado, se permitam phantasias d'um luxo improprio d'elles e do paiz que lh'o paga, só em Portugal se vê.

E entretanto, na bahia do Rio de Janeiro anda a mendigar reboque dos navios estrangeiros um navio de guerra portuguez que nem se póde mecher...

Mas então neste paiz já não ha vislumbres nenhuns de vergonha?...

A' camara

As ultimas inundações na cidade tem mostrado que a camara não merece attenção nenhuma o estado das canalisações. Bem sabemos que os defeitos graves que inquinam o systema de canalisação da cidade, se se lhe póde chamar um systema, não são de remedio facil; contudo, com um pouco de boa vontade, poderão attenuar-se as consequencias graves que em occasião de chuvas fortes resulta d'elles.

Entre a rua da Moeda e a rua Direita passa um cano geral, completamente obstruido, que produz as inundações repetidas da Sophia, praça 8 de Maio, e rua Direita, concorrendo tambem em grande parte para as inundações que se repetem na igreja de Santa Cruz.

Estas resultam ainda do estado da canalisação interna d'este edificio, que já ha muito devia estar d'alli desviada.

Para obviar, pois, a estas inundações, bom seria que a camara procedesse á limpeza d'aquelle cano geral e não só d'aquelle, apezar d'ella ser dispendiosa. Mas nos cofres municipaes deve haver muito dinheiro, porque obras feitas pela camara não apparecem.

Que o nosso sollicito senado desvie um pouco a sua attenção dos seus favores de compadres, e se digue attender por um instante aos interesses dos municipes, que não são precisamente valores nullos.

Imprensa da Universidade

Recebemos o relatório do Montepio dos empregados d'esta imprensa, que accusa um bom saldo, o que indica o zelo dos seus corpos gerentes.

Agradecemos a offerta e desejamos todas as prosperidades para uma associação que tantos beneficios presta aos seus associados.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Rectificação

Não tem o menor fundamento a noticia publicada hontem pelas *Novidades*, com respeito ao cofre da repartição telegrapho-postal d'esta cidade, por que não houve o balanço que ali se diz; mas se o tivesse havido, seria tudo encontrado na melhor ordem,

O sr. João d'Azevedo Castello Branco, a cargo de quem está o mesmo cofre, é da mais inconcussa probidade, e merece a mais absoluta confiança.

Coimbra, 7 de outubro de 1893.

Pelo chefe dos serviços,
Augusto José Gonçalves Fino.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

Doutor Henrique Schaefer
Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 7.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

FOGÕES

166 N.º officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.ºs 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13
Coimbra

158 A chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencér pode dirigir-se a Manuel Brandão do bairro de Santa Clara.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Filas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qual-quer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselheiro medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

AOS ESTUDANTES

165 **A**ntonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça Jo Commercio, 54.

COMPANHIA DE SEGUROS

«**FIDELIDADE**»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

Introdução e Mathematica

160 **L**uiz Maria Rosette, alumno do 2.º anno Philosophico lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo.

Para esclarecimentos, Luiz Cardoso, Sophia, 10 e 12.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro modico, como podem exprimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 26700	Anno..... 24100
Semestre.... 13350	Semestre.... 12050
Trimestre... 6880	Trimestre... 6000

É tempo

Em o nosso anterior artigo occupamo-nos da nossa deplorável situação *prática* ou *industrial*, como se diz em linguagem scientifica; essa lastimosa situação economica e financeira, á qual os partidarios e os governos da monarchia reduziram este pobre e desventurado paiz, que elles e só elles, pelos seus erros e desvarios, prepararam, até consummarem a nossa total ruina, e arrastarem pelo mundo, cobertos de opprobrio e de pungentes ironias, o nosso credito e nosso nome, espalhando no interior da nação portugueza e por todas as classes que formam a sua população laboriosa e productiva, a par da miseria, uma situação moral afflictiva, cheia de inquietações no presente, assaltada de terrores pelo futuro cada vez mais carregado de negras sombras e terríveis ameaças, um mal estar geral insupportavel, para remediar ou attenuar o qual ninguém descobre remedio nem sequer allivio; dentro das actuaes *instituições*, entre os seus representantes e mantenedores, em quem ninguém hoje confia, de quem hoje nada de bom e de util, de proficuo e salvador ha a esperar que possa valer-nos ou, ao menos, consolar-nos neste grande infortunio, que se traduz na miseria e no descredito de um povo heroico, de uma nação gloriosa, sacrificada á manutenção faustosa de uma *instituição* inutil.

A nossa desordem material, a nossa decadencia economica, o estado vergonhoso das nossas finanças são, em grande parte, consequencia da nossa situação moral, e esta o effeito inevitavel e fatal do atrazo e perturbadora anarchia da nossa mentalidade collectiva.

É por isso que em Portugal já não ha espirito publico, opinião publica, consciencia publica, sentimento nacional.

Se não somos uma multidão de ignorantes, somos um povo mal instruido, pessimamente educado.

Os nossos dirigentes, os nossos governantes mal conhecem, se não ignoram inteiramente, o que é indispensavel, o que ha de mais essencial para bem dirigir e governar a nação, que, por força, querem e obstinadamente pretendem dominar.

Ao povo, á multidão dos illudidos, dos indifferentes que os tolera, que, por illusão ou indiferença, se lhes tem entregado e continúa obedecendo, faltam a precisa illustração e o necessario criterio para reagir e oppôr aos excessos do poder, aos abusos da auctoridade oppressora a força, a energia, o direito da sua liberdade opprimida, em um tremendo processo e decisiva liquidación revolucionaria, que, por toda a parte, as circunstancias impõem e as necessidades de toda a ordem intimam como fatalmente necessaria.

A desorientação geral é completa.

A propria Imprensa, que deve ser a primeira, a mais activa e perseverante escola de educação nacional, anda desmorteada.

Como tribunal da consciencia publica, summariamente accusa, condemna e executa os homens e as instituições; raras vezes, porém, instaura o devido processo, aprecia e julga como devera apreciar e julgar os accusados.

Somos, em geral, um povo ignorante, moralmente fraco; e, por isso, tímido, inerte, passivo, cheio de preconceitos e hesitações, cobarde e servil diante de um bando tenebroso de conspiradores, nacionaes e estrangeiros, que astuciosamente nos subjugaram, e habilidosamente nos exploram.

Para sacudir tão odioso jugo, para pôr cõbro a tão infame exploração, para arrancar o povo portuguez á inercia passiva, á cობardia servil que, dia a dia, o vae inutilizando e abjectamente degrada, seria necessario reformar radicalmente e levantar a instrucção popular, remodelar inteiramente o ensino publico, cuidar seriamente da educação nacional.

Elles, os nossos dirigentes, os nossos exploradores bem o presentem, bem o sabem; mas é justamente o que elles não fazem, nem querem que outros o façam, nem ao menos consentem que alguém o lembre ou affirme com animo e proposito de o tentar.

É por tudo isso que a nossa instrucção publica e official, desde o primeiro até ao grau superior, só representa, e só poderá produzir a mais deploravel anarchia mental; falsas ideias, opiniões irroneas, e essas mesmas em completa divergencia, em antagonismos revoltantes, em hostilidade permanente.

Os desejos e as opiniões em contradicção manifesta entre si; os desejos e as opiniões de uns em guerra viva com os desejos e opiniões de outros.

Em baixo, nas camadas inferiores da nossa sociedade, a par e á mistura com a turba immensa dos analfabetos, a multidão irrequieta e pretenciosa dos revoltosos que fogem, dos insubmissos que transigem, dos independentes que se vendem.

Lá em cima, nas chamadas classes superiores, formando a *parte pensante* do paiz, como dizia um dos nossos improvisados estadistas, entre centenas de bachareis e diplomados da nossa Universidade, academias, polytechnicas, escolas e cursos superiores, erguem-se abarrotados de atrevidissima philancia, e vêm á tona da *politica* e da publica administração cardumes de liberaes revolucionarios hoje, conservadores pedantes no dia seguinte; charlatães encartados para todas as occorrencias, curandeiros munidos de mysteriosos elixires para sarar os males da Patria, apregoando cer-

tos remedios secretos contra a anemia economica do paiz, contra a phytica do thesouro publico, contra as chagas chronicas da divida publica, contra o inveterado deficit que nos devora; doutores em todas as faculdades, especialistas para todos os casos, habilitados para o cabal desempenho de todos os empregos.

Dirigidos em sentidos diversos e contrarios pelo mais esteril e desorientado eclectismo, estes bachareis natos, doutores predestinados sahem das escolas com aspirações a deputados, deputados com pretensões a ministros, ministro que disputam encarniçadamente uns aos outros a chefia do partido e a presidencia do conselho.

Entre uns e outros aperta-se entallada ou anda aos encontrões, em um verdadeiro jogo de *cabra cega*, uma *feira* de burguezes illiterados, de commendadores, barões, viscondes, condes e marquezes dos seus nomes, das suas quintas, dos seus armazens, das suas tendas e dos seus negocios, pela maior parte sem principios, sem ideias sobre qualquer outra cousa que não sejam os seus interesses, os lucros do seu commercio ou da sua industria, a prosperidade dos seus estabelecimentos; que apenas lêem nos jornaes os annuncios e a colação dos fundos, a alta e a baixa do cambio no Brazil, a lista dos proprios nacionaes que vão á praça, e por excepção as noticias locais e as correspondencias de Lisboa e lá da sua terra e provincia, quando lhes cheira a escandalo ou se falla mal dos collegas ou dos visinhos.

Com tanto que os negocios corram bem e na medida dos seus desejos, os papeis tenham boa e convidativa colação e os bancos dividendo, esta burguezia acha que tudo corre ás mil maravilhas, que tudo vae bem.

E' massa que se amolda a todas as formas, pau para toda a colher, como vulgarmente se diz, optimista segundo a concepção ironica de Voltaire.

Tudo o que deixamos indicado, em sua verificavel realidade, são visiveis symptomas da mais desoladora e funesta das anarchias — a **anarchia mental**.

Funesta e desoladora sempre, e muito principalmente hoje que as sociedades já não obedecem aos artificios miraculosos do incognoscivel, ás suggestões mysteriosas do sobrenatural, ás violencias brutaes e ao prestigio fascinador dos semi-deuses, dos heroes, dos *grandes homens*, de todas essas individualidades providenciaes e salvadoras, que a religião e a guerra levantavam preponderantes e dominadoras por cima das multidões credulas e assombradas.

Continuaremos. E. G.

Vinhos hespanhoes

A camara municipal de Mortagua, consta que vae protestar contra a introduccão no nosso mercado dos vinhos hespanhoes.

CHRONICA DA INVICTA

Conferencia vésiga

Zé Vesgo, o heroe estrabico do carapau, pousou no *Hotel do Porto*, como uma celebridade de paiz pobre d'espirito, armando ao effeito por essas terras fóra.

Deu no vinte Zé Vesgo; o seu vulto mal amanhado feriu o olho do indigena, os prélos gemeram, a invicta occupou-se d'elle, á falta de mais proveitoso assumpto, e vae o Centro Commercial convida-o a fazer uma conferencia sobre...

«— Sobre a ressurreição da pederneira e da isca?

«— Sobre a decadencia dos phosphoros no seculo das luzes?

«— Sobre a grande verdade proverbial: — *Na terra dos cegos quem tem um olho é rei?*

«— Sobre a urgencia d'esfoliar o contribuinte em proveito dos que entram para o governo *olhando contra o dito?*»

Nada d'isso. Dou um doce ao leitor se adivinhar sobre que assumpto devia versar a tal conferencia.

Ora ahí vae: — *Sobre a necessidade de melhorar a situação economica e financeira, que vem creando notaveis embaraços ao commercio, e o caminho a seguir a fim de debellar a crise.*

!!!

Espantoso!

Pyramidal!

Analysado o caso, á primeira vista, parece epigramma caustico vibrado por mão de mestre.

Realmente, este thema apresentado ao sr. Dias Ferreira, ex-ministro de triste memoria, e cidadão de triste figura, tem seus laivos de satura mordaz, d'ironia acerba — pungentissima mesmo para qualquer consciencia safada que servisse d'esfregão nos degraus da Ajuda.

Como graça é forte; como chicotada é rija... e como amabilidade (a admitir a hypothese) é simplesmente tola.

A hypothese vestiu-se, porém, com fóros de realidade — tem de admitir-se: a conferencia foi sollicitada por delicadeza, por deferencia, e o Centro Commercial deu-nos assim a prova concludente de que Calino frequenta a miudo os seus salões, e tem o seu nome immortal escarpachado garralmente no livro onde se inscrevem os *collegas*.

Ainda ha pouco, quando o sr. Dias Ferreira esmagava o paiz com a sua legislação de tarracha, apertando o torniquete da contribuição, e dificultando a marcha do commercio, prejudicando devéras, foi o Centro Commercial uma das primeiras aggremações que se insurgiu.

O Centro Commercial cuspiu injurias sobre o presidente de ministros, manifestou claramente o seu desagrado ao governo, e Zé Vesgo, ridicularizado, apupado, foi arrastado pelas ruas da amargura, num clamor de protesto vehemente, d'indignação profunda.

Como todas as nullidades, caiu ruidosamente um bello dia, assignalando na historia politica da actualidade um d'estes fiascos monumentaes.

Passam-se alguns mezes: Zé Vesgo dá o seu passeio ao Porto, e o Centro Commercial, muito amavel, muito risonho, muito delicado, envia uma commissão ao sr. conselheiro, rogando-lhe que o *esclareça* com uma conferencia *sobre a necessidade de melhorar a situação economica e fi-*

nanceira do paiz, que vem creando notaveis embaraços ao commercio, e o caminho a seguir a fim de debellar a crise!

O Centro, ainda ha pouco indignado contra Zé Dias, pede agora a Zé Dias a esmola d'uma conferencia; ha dois dias reprovava-lhe o espirito das leis, revoltava-se contra os seus decretos, hoje mendiga-lhe um conselho, implora de s. ex.ª a graça do seu verbo, a luz do seu talento...

Cebo! Não comprehendo.

— O sr. Dias Ferreira, enquanto ministro (e com a pasta da fazenda por largo tempo) não reconheceu a necessidade de melhorar a situação?

Não pesou os embaraços que d'ahi advinham ao commercio?

Não pensou no caminho a seguir a fim de debellar a crise?

Não. Realmente não o fez. Porquê?

Porque não quiz ou não poude.

Se não poude foi um desleal estadista, um caracter falso ou um imbecil chapado, conservando-se no poder largo tempo com a consciencia de que não estava nas suas forças a regeneração d'este meio seriamente comprometido. Devia ceder o logar a outros, mais competentes, a menos que não fosse imbecil — e nesse caso tem a sua justificação em si proprio.

Se não quiz... foi ainda desleal, e mais do que isso — criminoso. Nesse caso obrou sob o imperio de conveniencias particulares, meramente pessoases, antepondo os seus interesses ao bem geral.

O Centro Commercial que escolha, e nos diga se elle *não quiz ou não poude*.

O que não é logico, e de forma alguma nacional, é que esse homem que galgou o poder *expressamente para salvar a situação*, e não fez nada (ou, melhor, nos enterrou ainda mais) — seja chamado agora, *que já lá não está*, para nos indicar o *caminho a seguir, e o meio de debellar a crise!*

O que não é logico é que um grupo que hontem censurou o ministro por não lhe dispensar a protecção devida, chame hoje esse mesmo homem, como particular, para lhe ensinar a melhor maneira d'obter a tal protecção — *que elle lhe negou quando tudo podia e tudo mandava!*

Não entendo. Parece-me isto o nefelibatismo applicado á politica interna.....

A conferencia realisou-se effectivamente, no ultimo sabbado.

Dizem os jornaes d'hontem que o sr. Dias Ferreira teve em vista, com a sua conferencia, aplanar o terreno e crear sympathias afim de porpôr-se deputado pelo circulo do Porto, numa das proximas eleições...

— Vence-me o nojo.
Fecho aqui.

FRA-DIAVOLO.

9 de outubro de 93.

Os grandes roubos

Continuam os interrogatorios no commissariado de policia em Lisboa acerca dos grandes roubos praticados nos materiaes de construcção do estado.

Estão presos e incommunicaveis empregados superiores e operarios, cúmplices nos roubos que se praticaram.

LETRAS

O realejo

(CONCLUSÃO)

No dia seguinte, quando ouviu o realejo, Luiza desceu com a creada que levava o irmão, e poz-se, na porta da rua, a fazer signaes, a chamar a attenção da mãe e da filha que olhavam para cima, á espera que a janella se abrisse...

E, quando os pobres a viram, chamou a pequena, e deu-lhe um embrulho de roupa.

— Eram vestidos velhos, d'ella e do mano... — que os pedira á mamã para ellas... para o menino.

E, saindo á rua, foi beijar a creança que estendia os bracitos, contente, com umas leves côres rosadas no rosto emagrecido...

Depois chamou a Theresa; que trouxe o mano ao menino pobre, para lhe dar um beijo...

A Theresa não queria; estava tão enxovalhada a creança!...

E Luiza, numa furia terrivel, pegou do braço do irmão, e levou-o ao pobresito, coitadinho!

— Que havia de dizel-o á mamã!... A Theresa era muito má! uma tola!

A mãe, na janella, chorava ao ver o que a sua Luiza fazia... Uma boa rapariga!

Depois que a mulher das creanças viera debaixo da janella as duas ou tres primeiras vezes, o pae de Luiza, commerciante de productos de Africa, julgando vêr naquella protecção da filha pela familia da rua, um gosto decidido de Luiza pela musica do realejo, comprá-lhe um, muito bonito, de pau preto, com embutidos e rendilhados, por onde se via a seda encarnada que cobria os canudos... Um bom presente!

Luiza esteve um dia inteiro a dar voltas á manivella, mas, por fim, viu que aquillo era sempre o mesmo; aborreceu-se...

O irmãozinho, esse, estendido sobre o tapete, ao principio muito attento, muito extasiado, esse adormeceu no fim de meia hora.

No dia seguinte nenhum d'elles pensou mais na caixa de musica, que lá ficou para um canto abandonada, toda coberta de pó...

Havia, portanto na pressa de Luiza em dar esmola á mulher pobre, outra coisa que não era a vontade de ouvir o realejo. Era outra coisa...

Era a caridade inata nas creanças, o bom sentimento de dó por aquella mãe... que mandava, vir filhos de França, para a consolarem na sua pobreza...

O realejo não valia... era preciso dar o vintem todas as vezes que elles viessem... mesmo sem o realejo...

Mas, um dia, mudou tudo...

O pae de Luiza viu-se de um momento para o outro, arruinado, perdido, por se ter afundado no mar uma carregação inteira, que não vinha segura.

Foi uma desgraça completa.

Aberta a fallencia, o homem honrado, offereceu ao crédor, tudo quanto possuia; moveis, pratos, roupas, tudo o que havia em casa, e começou logo, na sua coragem do trabalho, a procurar uma trapeira, um buraco qualquer onde se mettesse, para começar de novo, de baixo, d'onde começara ha vinte annos.

E os trastes, as pratos, as roupas foram saindo de casa, em quanto a mãe de Luiza, com o irmãozinho nos braços, e a pequena muito cosida com ella, via aquelle reviramento da sorte, aquelle desmoroamento da vida, com uns olhos já cansados de chorar... agarrada aos filhos...

De repente ouviu-se na rua o realejo.

Luiza teve um sobresalto, olhou para mãe... e ficou-se...

— Tens razão, filha! Deixal-os

ir! Já não lhes podes dar nada!... agora... agora somos tão pobres como elles!...

— Pois consola-te comnosco, mamã!... como faz a mulher pobre!...

A mãe sorriu-se tristemente... d'aquella terrivel logica de creança... Era o castigo da sua falsa affirmacção...

E os moveis iam saindo sempre; as mesas, os espelhos, os sofás, o realejo...

— Mamã, disse Luiza; o realejo tambem?

— Tambem, filha!... Tudo! tudo!

— Olha, mamã! Vou pedir áquelle senhor que não leve o realejo!

— Porque?...

— Porque, agora que somos pobres, mettemos o mano numa caixa, como o filho da mulher, e vamos por ahí fóra com elle... Ha de haver meninos ricos que nos dêem alguma coisa...

CYPRIANO JARDIM.

Fatias para afilhados

Um dos inclitos vereadores municipaes ordenou que o fornecimento de pão e carne para o Asylo dos Cegos e Aleijados, em Cellas, não continuasse a ser feito pelos mesmos individuos. Assim o dizem Simão Vieira, de Cellas, que forneceu o pão e o marchante que vendia a carne.

E porque seria esta deliberação do sr. vereador? Para favorecer o asylo com generos melhores e mais baratos? Não senhores; para favorecer protegidos da sua côrte.

Apenas se apanham de penacho estes senhores...

Ainda os favores da camara

Não podemos calar á camara municipal a admiracção, ou antes o espanto, que no publico está produzindo um trabalho em construcção na quinta de Santa Cruz.

Com as ultimas bategas de agua ruiu uma parte do muro que separa a quinta de Santa Cruz da quinta do sr. Francisco Maria Quadros. Este muro, não pode haver duvida que pertence á camara como annexo da quinta que hoje é propriedade municipal.

Com certeza os frades cruzios ao murarem a sua quinta a muraram em toda a volta, não sendo por isso crível que aquella parte do muro pertença á propriedade contigua; demonstra-o ainda o facto de no muro estar um painel que representa um santo, que os frades alli collocaram.

Consta, porém, que o sr. Quadros affirma, que o muro lhe pertence e por isso o anda reconstruindo á sua custa; e nem se concebe que este proprietario andasse a fazer despezas numa obra da camara, pois é corrente que a respeito de favores é mais facil recebel-os do que prestal-os.

E' necessario, pois, que a camara municipal olhe por isto que se está passando. Não supomos que o sr. vereador do pelouro de Santa Cruz ignore este facto; se porventura o sabe, como é que a camara permite que se esteja apossando de bens que não lhe pertencem um particular?

Esperamos que a camara terá em attenção o que acabamos de lhe indicar, e que providenciará como é seu dever. Para fazer favores, bem bastam já os que tem feito áquelle proprietario, que parece mandar na camara como em coisa sua.

Marreiros Netto

Chegou a Coimbra, para continuar a frequentar o seu curso de direito, este nosso excellentissimo amigo.

Universidade de Coimbra

No dia 10 fez acto de physica, segunda parte, como obrigado, o alumno sr. José Bento Marim Junior, para que tinha previamente tirado ponto no dia 9, sendo approvado nemine discrepante.

Tirou tambem ponto em botanica no dia 11, cujo acto se realisará hoje.

A igreja de Santa Cruz

Parece que vemos, ao fim de tantas reclamações, tomarem-se as necessarias providencias tendentes a obstar a que esta igreja, notavel monumento d'arte, seja salva das inundações que se têm dado.

A junta de parochia de Santa Cruz dirigiu-se no domingo ao sr. governador civil fazendo-o sabedor do estado em que se encontra aquelle templo e pedir-lhe a sua coadjuvacao a para evitar-se de futuro a sua ruina. S. ex.^a prometteu tratar de tão ponderoso assumpto e que para o estudar convidaria os srs. director das obras publicas e chefe da secção hydraulica.

Na segunda feira de tarde na igreja de Santa Cruz compareceu o sr. bispo conde, achando-se alli tambem o director das obras publicas, conductor Estevão Parada, o sr. Ayres de Campos e a junta de parochia, que foram examinar os estragos feitos pelas ultimas cheias.

Poderam verificar a necessidade que ha de immediatas obras que evitem tal estado de coisas e tanto o sr. director das obras publicas, como o sr. presidente da camara, se comprometteram a empregar commummente os seus esforços para ser resguardado tão importante monumento.

O sr. bispo-conde ao vêr o estado da igreja prohibiu continuasse alli o culto divino, passando a freguezia interinamente para a igreja do Carmo, da Ordem Terceira.

As obras principiarão já, começando-se a cortar o cano, em frente do edificio dos telegraphos, que comunica com o claustro do Silencio.

Oxalá que as reparações que agora se vão fazer fiquem perfeitas, e que não se repitam os desastres e as faltas que ahí se notam constantemente, depois de se ter gasto quantias importantes.

A' camara

Não nos cançaremos de insistir com a camara municipal sobre a necessidade que ella tem de pôr ponto na incuria com que se tem tratado das canalisações. E' obrigação que a ella compete, e por isso cumpria-a.

A falta de limpeza, ha muitos annos, da runa que passa entre a rua da Moeda e a rua Direita está produzindo os resultados a que já aqui nos referimos — inundações repetidas da praça 8 de Maio, Sophia, rua Direita e templo de Santa Cruz, e é de prever que, a continuarem assim as coisas, este monumento de arte em pouco tempo esteja de todo inutilizado. Agora até passou a ser um deleterio foco d'infeccção, resultante das immundicies refluídas dos canos de esgoto e agglomeradas na canalisação interna de Santa Cruz.

A junta de parochia da freguezia de Santa Cruz dirigiu ao sr. governador civil um representação sobre o estado em que se encontra aquelle edificio; s. ex.^a prometteu mandar estudar o assumpto pelo sr. director das obras publicas e chefe da secção hydraulica. Mas como isto de estudos por commissões são quasi sempre diferidos para as kalendas gregas ou pouco menos, é indispensavel que a camara pela sua parte não cruse os braços perante a acção do sr. governador civil; secunde-a, auxilie-a, faça da sua parte o que lhe cumpre fazer, que isto de vereadores do municipio não se fizeram só para se pavonearem por essas ruas.

Rocha Coimbra

Falleceu no sabbado o sr. Antonio Rocha Pereira Coimbra, um activo trabalhador, dedicado pelo principio associativo, a que prestou bons serviços no Rio de Janeiro e em Coimbra na Associação dos Artistas, de que era socio.

O seu funeral foi concorrido representando-se as associações a que pertencia.

Que a familia do finado receba os nossos pezames.

A' policia

Anda por ahí um meliante de capa e batina a explorar a credulidade publica, que precisa que o sr. commissario o tome á sua conta e lhe dê o correctivo que merece.

Apresenta-se como emigrado politico, servindo-se do nome do nosso dedicado correligionario sr. Infante da Camara; já obteve do sr. dr. Antonio José Paes da Silva, a quantia de 10000 réis; e consta-nos que procurára na Portella o sr. D. Luiz Daun e Lorena, o sr. Ayres de Campos, e outros cidadãos, arranjando o sufficiente para se fazer transportar para o Bussaco, com amigos, onde foi gozar uns dias.

A um empregado do commercio illudiu o meliante, de fórma a receber d'elle uns 10000 réis, e dispunha-se a exploral-o mais se o rapaz não tem quem o avisasse e lhe dissesse qual era a profissão do malandrim.

Em nosso poder temos uma carta, assignada por José Izidoro Vianna, nome supposto, em que se pede ao referido rapaz, ameaçando-o com a divulgacção de falsos acontecimentos, a quantia de 10000 réis, porisso que necessita d'ir para a Figueira, e lh'os pagaria logo que se abrisse a Universidade e regressasse a Coimbra.

Felizmente d'esta vez não viu satisfeitos os seus desejos, mas sabemos que o meliante tem por esta fórma adquirido algumas quantias, que elle gasta em grandes pagodes.

Constando ao nosso amigo, sr. Infante da Camara, a infamia de que estava sendo victima tem procurado as pessoas a quem o meliante se tem dirigido, informando-as da verdade.

Confiamos que o sr. commissario que já tem conhecimento do que aqui expomos ha de proceder de forma a conter o meliante no seu modo de vida e dar-lhe a devida correcção.

Caixa economica

Por iniciativa d'um grupo de operarios, organisou-se uma caixa economica — 1.º de Outubro do bairro alto — estando inscriptos 60 socios.

E' seu presidente o sr. Marcos José Margarido, que ha de saber sustentar e desenvolver tão util associacção.

Dias Ferreira

Esteve no domingo em Luso este salvador, que visitou o sr. Emydio Navarro.

O que tramará esta gente?

E' possivel que o grande salvador conferenciasse tambem com o sr. Ayres de Campos, chefe do seu bando politico nesta Coimbra.

Que honras!

Petição

Os negociantes e proprietarios, residentes na praça 8 de Maio, ruas da Sophia, Direita, Moeda, Louça, e Corvo, entregaram hoje na camara municipal um requerimento pedindo que se ordene o desatulho e limpeza da runa que atravessando a praça 8 de Maio segue entre as ruas Direita e Moeda.

Os signatarios d'este requerimento são os lezados nas ultimas inundações, e que soffreram prejuizes enormes, em consequencia das camaras actual e transacta terem descurado o serviço de limpeza d'essa runa, verdadeiro foco d'infeccção.

Agora só nos falta ver que a camara deferindo esse requerimento como deve e como lhe cumpre, só tarde se resolva a começar uma obra urgentissima.

Higiene publica

Foi pedida concessão á camara municipal de Lisboa pelo sr. dr. Paulo Porto Alegre, engenheiro civil e de minas, para a collocacção e exploracção de chalets, construidos de ferro e cimento, em todos os pontos da cidade onde haja praças, recintos grandes, angulos, etc., destinados a fornecerem banhos quentes e frios ao alcance de todas as bolsas.

COMMUNICADO

Sr. redactor — Não sou homem de letras nem de escriptos; quando vejo porém, que em redor dos assumptos mais palpitantes para os vites interesses da cidade, que deviam agitar a opinião em debates serios, toda a gente se espreguiça, num entorpecimento endemico do não te rales, sinto vontade de botar o meu protesto contra os infieis e decretar o exterminio para a praça dos galfanhos que infestam a phloxerada vinha publica.

Sabe toda a gente que todos os factos da vida social se encadeiam uns nos outros com uma logica fatal; e para a justica da historia ha sempre responsaveis; os cooperadores consciences, os pascacios de boa fé; ha os velhacos e os ingenuos, mas são os tolos em regra que pagam as custas e os damnos.

Exactamente como o boi: é pela mansidão que lhe tiram a pelle.

Está radicado no espirito de certos patriotas, com ares ladinos de quem se entende, o preconceito estúpido de que a administração publica pertence ás castas privilegiadas; e cada um que labute para occorrer ás difficuldades e aos desperdícios, á salvacção nacional, como agora se diz.

A divisa de bem viver d'estes pobres diabos consiste nesta parvoice lamentavel: — Deixal-os lá estrebuchar! Tambor uns, tambor outros!...

E o fisco arraza-os, e os ladrões brotam aos cardumes, e nos horisontes do futuro a cerração é cada vez mais densa: a ameaça de ruina é geral, a desmoralisacção infame! E elles d'olhos cerrados, chinello acalcabado, a palitar os dentes, cegos e panrias, nesta cantata imbecil:

— Tambor uns, tambor outros!

São manifestações hereditarias da escravidão á theocracia clerical, marca indelevel que vai resistindo á successão de tres gerações, sem esperanças de fazer d'esta raça degenerada e molle, um povo viril e energetico.

E tudo isto a proposito da camara municipal!

Pois bem, estamos em Coimbra, uma grande barraca de dezeseis mil lombeiros agglomerados uns sobre os outros com todos os defeitos, invejas e pequenos odios da vida em commum entre gente de más costumes.

De longe em longe, rumoreja um ruido de balburdia e ouve-se o pigarro do sr. Ferrão que nos ameaça cá para baixo — com dois pontapes.

E tudo se calla e encolhe piscando o olho em monologo: — Nunca piandó, tambor uns tambor outros!

Ora foi esta mesma cidade que livremente escolheu os seus procuradores, os seus edis, a camara municipal que ahí figura!

Não pretendo depreciar ninguem; mas... com a mão na consciencia; ahí os têm aliçados em exposicção e em grande gala, — barbeados e collares lavados.

Ora vejam-os bem! de frente e do perfil!

Parecem de gutta-percha, e no entrelanto são os representantes de Coimbra, a lusa Athenas, a princeza do Mondego, a cidade de Cindazunda!

E' quasi carnavalesco; e contudo é solemne!

Dizem que Luiz XIV lançou a bengala pela janella fóra por não querer bater em Lausun que o tinha irritado. Fazemos agora como Luiz XIV, e deponho a penna por hoje, para não ser desagradavel á ca uara, em cuja lombada desejo rufar um pouco e ao de leve.

Sr. redactor, como vê, não passei do preambulo, e, se m'o permite, vou entrar no assumpto...

Seu etc.
Braz Raposo.

Os campos do Mondego

As muitas inundações que tem havido no rio Mondego, causaram uma nova quebrada na motta, proximo de Taveiro.

Parece-nos que não darão resultado as obras que estão sendo feitas e que os proprietarios ficarão em peiores circunstances, tendo-se gasto muito dinheiro, sem resultados profucuos.

AGRADECIMENTO

Guilhermina Santos e Silva e Domingos da Silva Moutinho, extremamente penhorados, com tantas provas de benevolencia, recebidas das pessoas da sua amizade, pela occasião da doença e fallecimento de sua extremosa e chorada filhinha Maria Christina, vem por esta forma agradecer-lhes, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente pelo seu estado de consternação o não permitir.

Consignam tambem os seus agradecimentos ao distincto clinico ex.^{mo} sr. dr. Vicente Rocha pelo cuidado e disvelo com que a tratou, e á illustrada imprensa local pelas suas palavras de condolencia.

A todos protestam a sua involvidavel gratidão.
Coimbra, 9 d'outubro de 1893.

Collegio Corpo de Deus

138—RUA DO CORPO DE DEUS—138

O resultado por este collegio alcançado durante 6 annos que conta de existencia é: 11 distincções, 148 approvações e 5 adiados.

Resultado do corrente anno lectivo de 1892 a 1893

ADMISSÃO A LYCEU

- Abel Cortez da Gama.
- Antonio José da Conceição.
- Antonio Sarmento.
- Appolino de Oliveira.
- Eduardo B. Ferreira.
- Eugenio Ivo Parada.
- João Antunes.
- Joaquim Marques dos Santos.
- Joaquim Rodrigues Simões Cantante.
- Pedro Pereira Martins.
- Não houve adiados.

CURSO DE LYCEU

Portuguez

- Alfredo Tinoco.
- Antonio Corrêa dos Santos.
- Fernando da Silva Baptista.
- Saul Gonçalves Neves.
- Não houve adiados.

Frances

- Alfredo Gomes Tinoco.
- Fernando da Silva Baptista.
- Não houve adiados.

Exames em outubro

- Eugenio Ivo Parada.
- Joaquim Marques dos Santos.

Acham-se desde já abertas as matriculas d'este collegio para os cursos lectivos de 1893 a 1894 tendo além das referidas cadeiras os restantes, para o curso completo do lyceu; accrescendo mais um curso nocturno para adultos, achando-se já inscriptos no numero de matriculados cinco alumnos. Continúa a receber alumnos internos, sendo lhes facultativo o frequentar as aulas do collegio ou as do lyceu.

Coimbra, 20 de outubro de 1893.

O director e professor de instrucção primaria e portuguez—Fabricio Augusto M. Pimentel.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50%
Contracto especial para annuncios permanentes.

FOGÕES

166 N.º officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.ºs 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13
Coimbra

CAPAS E BATINAS

DE PANNO PRETO (TECIDO ENTRANÇADO)

A 9\$000 RÉIS!

Calça de flanela preta (tecido de casimira)

A 2\$400 RÉIS!

Vendem-se na casa LEÃO D'OURO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123

COIMBRA

Esta casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flauellas e casimiras pretas para aquelles preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras da mais alta novidade para a estação d'inverno, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem e creança; bem assim para casacos e vestidos de senhora — que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117 — Rua de Ferreira Borges — 123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas especiaes: **Juno** (Metropolitan) e **Papillon** com borrachasoccas de 1 1/2 polegada e pneumatica **Dunlop** com camara d'ar **Torrillon** e com todos os aperfeiçoamentos mais modernos. Estas machinas recomendam-se pela sua elegancia, leveza, solidez e bom acabamento; bem assim pelos seus reduzidissimos preços.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica inglesa de **CYCLES JUNO** e unico em Coimbra da de **CYCLES PAPILLON** (Belgica).

Succursal na Figueira da Foz, rua do Engenheiro Silva, n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 12, 1.º

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.....	1\$200 réis
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.....	1\$100 »
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.....	1\$000 »
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.....	\$900 »
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.....	1\$000 »
Superphosphato de cal....	1\$250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

168 **N**º dia 9 do corrente perdeu-se uma cadella de coelhos, que dá pelos nomes de **Fusca** e **Rola**, no logar de Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeis.

Dão-se alviçarás a quem a entregar ao seu dono—João de Menezes—morador em Cellas.

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencer pode dirigir-se a Manuel Brandão do bairro de Santa Clara.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro mólico, como podem exprimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno.....	2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre...	680	Trimestre... 600

É tempo

Compunge-se-nos entristecida a alma, treme, vacilla em nossa mão a penna, e cáe impellida pelo terror que nos inspira e pelo desalento que de nós se apodera, quando nos atravessa o espirito, e nelle se reflecte o quadro sombrio e desolador, que retrata a mesquinha e desordenada situação do nosso ensino publico, da nossa educação nacional em todos os graus e para todas as classes.

É mais nos entristece e desalenta vêr que, no actual governo e em muitos outros que o precederam na esterilidade politica e no desconcerto administrativo, figuram homens que se dizem, que se apregoam, que se fizeram proclamar em todo o Portugal e fóra d'elle sabios e energicos propugnadores da instrucção e do ensino publico, amigos sinceros, apóstolos fervorosos da educação popular!...

Alguns, em verdade, o foram antes de serem ministros; deixaram, porém, de o ser logo que subiram aos conselhos da corôa, e abraçaram uma das *pastas* na governação do Estado.

Outros, (o que é espantoso!) saíram dos conselhos da corôa deixando por toda a parte ruínas e escombros do existente, sem que de útil e aproveitavel edificassem a minima coisa; e vêm para o publico *conferenciar*, têm a coragem e, melhor diríamos, o cynismo de fazer a apologia da sua miseravel e vergonhosa tarefa ministerial, pondo em relevo principalmente a estúpida desorganisação de todo o ensino publico e a *economia* de alguns contos de réis, em que reduziram a sua bem escassa e, poderíamos dizer, miseravel dotação...

Em tudo o mais assim.

Exercito, marinha, politica e administração colonial, justiça, policia, hygiene, finalmente tudo, tudo quanto se prende e relaciona com as funções do governo, e d'elle mais ou menos depende, está, como a instrucção e o ensino publico, longe de ser o que deveria ser, se não é inteiramente o contrario.

É pois chegado o momento oportuno, soou a ultima hora dos grandes committimentos e dos sacrificios extremos.

É tempo, é urgente que os republicanos portuguezes, os sinceros, os verdadeiros republicanos, saiam a campo descoberto, unidos, disciplinados, intrepidos para lutar e vencer os seus inimigos, os inimigos da Patria e da liberdade.

É tempo, é urgente que os republicanos, que não concorreram para esta dolorosa e anormal situação, em que, material e moralmente, nos vamos afundando e dissolvendo, porque esta angustiada situação é obra da monarchia e dos monarchistas, unicos responsaveis de tan-

tas miserias, desgraças e vergonhas, —é tempo, é urgente que os republicanos portuguezes empreguem todos os meios, esgotem todos os esforços, ainda os mais energicos e heroicos para salvar a Patria moribunda, redimir a nação exausta, libertal-a das garras dilaceradoras da morte que lhe está imminente, desastrosa, ingloria, infamante.

Sim, é tempo de vingar o Povo opprimido, de desaffrontar a Patria ultrajada, de redimir a nação captiva.

É tempo de varrer essa feira de especuladores audaciosos e irresponsaveis, de traficantes impunes.

É tempo de remover do solo da Patria as ruínas e a lama, com que o entulharam, e debaixo de cujas podridões sepultaram o renome e a gloria do honrado Povo Portuguez.

É tempo de levantar e constituir alguma coisa boa, util, proficua, digna das nossas honrosas tradições e da nossa gloriosa fama.

É tempo de estabelecer em bases firmes e solidas a ordem social, e dar ás aspirações do futuro toda a expansão do progresso humano.

A evolução está feita no sentimento e na consciencia de todo o portuguez honesto e amante da sua Patria; já de ha muito domina e arrasta, na sua inevitavel crise transformadora, os espiritos rectos, desinteressados e independentes.

Se a evolução não basta, se ha mister cortar-lhe estorvos, opprimamos aos despotas que nos opprimem o despotismo da Revolução.

E. G.

De Coimbra á Figueira

Ainda ninguem viu o tal comboio prometido pelo sr. Bernardino Machado, em serviço directo para estas localidades.

Bem dissemos nós que as promessas do ministro eram fogos fatuos d'ocasião para animar o vivo-rio e entusiasmar os manifestantes.

A Figueira é que foi duplamente codilhada, gastou os seus vivos e o seu dinheiro nas manifestações espontaneas ao homemsinho, que por fim lhe ferra o cáo.

Vemos agora que até 15 de novembro parte da Figueira um comboio ás 7 horas da tarde, ligando o serviço de passageiros com o comboio de mercadorias que aqui chega ás 9 da noite.

Ora não foi esta a promessa.

Distribuidores postaes

Em commissão de serviço tem estado nesta cidade o sr. Alfredo Braga, administrador dos correios do Porto, que veio informar-se do serviço dos carteiros.

Como se sabe estes pequenos funcionarios tem menos ordenado que os de Lisboa e Porto, e é certo que o trabalho não é inferior, pois que nesta cidade ha tres distribuições diarias.

Estamos convencidos de que os carteiros de Coimbra obterão agora o serem equiparados aos seus collegas de Lisboa e Porto, porisso que o sr. Alfredo Braga bem pôde avaliar quanta justiça há na pretensão dos carteiros.

Ainda a igreja de Santa Cruz

Nada se fez ainda, nem coisa alguma se fará relativamente ao estado da canalisação da igreja de Santa Cruz; o qual chegou a ponto de ser interdicta pelo sr. bispo conde visto a accumulção de immundicies ser tal, que perigosa seria a agglomeração de fieis dentro do templo. Mas, não obstante isto, providencias para se obstar a tal vergonha, não apparecem.

O sr. director das obras publicas resolveu interceptar o cano geral, que passa por debaixo da igreja á altura da arcada do jardim da Manga, que fica por baixo do correio geral, e assim mandou fazer. A camara, porém, parecendo-lhe que o facto de se cortar a runa naquella local daria em resultado o ella rebentar pelas alturas do mercado e inundar a praça 8 de Maio, Sophia, etc., foi em commissão pedir ao sr. director das obras publicas, que mandasse abrir a runa, ficando, portanto, tudo como até aqui.

Agora o curioso está em que o sr. presidente da camara teve perfeito conhecimento da resolução do sr. director das obras publicas, quando este funcionario, em conversa, lh'o communicou, bem como ao sr. bispo-conde, no dia em que foram examinar o estado da igreja. Ou o sr. presidente não soube ver, ou então para se resolver tão grave problema foi necessaria a perspicacia sapientissima dos conspicuos vereadores em sessão magna, qual consistorio d'estes conegos de nova especie. O facto é, que da representação senatorial perante o sr. director das obras publicas, as coisas voltaram ao antigo estado; mas a camara não tratou de mandar limpar a runa...

Entretanto, officiou para o governo o sr. Franco Frazão, pedindo que o auctorisasse a construir um cano entre a cadeia e o edificio de Santa Cruz. Ora o que é de esperar, é que o governo não dê signal de si quanto mais mandar fazer obra; e d'este modo por occasião das proximas chuvadas o cano rebentará de novo, as enchurradas continuarão a inundar a igreja, e em pouco tempo veremos inutilizado de todo, senão em ruínas, o bello edificio que é um notavel monumento.

Mas a camara não poderá fazer á sua custa o desvio da runa? Tão extraordinaria será a despeza que a camara não possa com ella? Ou isto de construir canos de novo só se faz quando as presidencias ou algum dos vereadores utilise com a obra?

Assim parece, porque nem para a limpeza da runa se decidem a gastar uns miseraveis vintens!

Mas é necessario que a camara note (e sempre é bom ir-lhe pondo os pontos nos ii), que o desvio do cano não tem nada com a limpeza que é urgente fazer-se a jusante da praça 8 de Maio. Ambos os serviços são indispensaveis, e por isso comeece a camara por qualquer d'elles ou por ambos ao mesmo tempo: a questão é fazel-os.

Que isto, srs. vereadores, não é só impar de importancia... é necessario merecel-a.

Reunião

Na quarta feira reuniram nesta cidade cincoenta escrivães de fazenda pertencentes a diversos districtos, resolvendo recorrer da injusta classificação e collocação do pessoal de fazenda para o supremo tribunal administrativo.

Para advogar a causa d'estes funcionarios foi escolhido um juriscult. muito distincto,

De fugida...

IX

Estive em Luso. Quiz tambem macaquear o *touriste manqué*, que não pode estar em Coimbra, depois das ferias, mas que vae viver para a sua aldeia, onde só se ouve cantar o cuco e piar o mocho, impingindonos, depois, na volta, gósos aos quarteirões e divertimentos aos centos.

—Que esteve em tal e tal parte — em muitas praias — frequentando os salsifrés onde era o *menino bonito* da dama saloia que o achava espirituosissimo — encantador!

E não passou de Pico de Regalados!

Antes eu não saisse do aconchego do meu lar e supportasse com paciencia as intermitentes madracices do Costa, que não escreve a tempo e horas para o *Defensor!* — nesta temporada de ociosidade.

Dois dias de tormento passei em Luso, a sair de casa por doses, para recolher em seguida fugitado pela chuva e pela maldita nortada que soprava rijo enregelando as orelhas.

Feito recluso, á força, passava as horas a ver de quando em quando saltar o granizo ás vidraças, num batuque miudinho, e ver cair do céu, aos *zigs-zags*, as faiscas electricas que se perdiam por entre os pinheiros, em quanto o estrondo metallico dos trovões, me fazia lembrar S. Jeronymo e Santa Barbara, o par de santos que mais Padre-Nossos apanhou por atacado, ao tempo da minha infancia.

Foi num dia assim que appareceu em Luso o sr. Dias Ferreira e que o sr. Navarro saíra do seu *chalet*, a *pedibus calcantibus*, á cata da carriola que conduzia o envesgado ao solar navarrego, exclamando ao vel-o:

—Eu quiz vir esperar o meu presidente!

E seguiram para a rica vivenda do homem que fora pobre, mas que o ser ministro e o ser monarchico lhe dera tudo que appetecera.

—Que ninguem sabe como se vendem cabritos sem haver cabras, me diz o Timotheo! E ouve: trabalho ha 20 annos e ainda não arranjei para quatro paredes!

Os poucos que estavam em Luso viram na inesperada visita um trama politico, talvez uma combinação para a escolha dos *sete salvadores*, que na politica são os *sete peccados mortaes*, e em que o sr. Dias Ferreira ficaria na pasta da *avareza* e o sr. Navarro na da *gula*...

Temos segunda edição de salvadores, editada pelo *Zé Dias* — dizia-se!

E o nome do sr. Ayres de Campos, que a esse tempo estava em Luso, andava na baila do mexerico e já se dizia que talvez elle tambem fosse convidado para entrar na conta dos novos Messias, feitos de massa velha.

Se até lhe davam a pasta da *pergüica!*

Quasi todos, e com razão, acreditavam na possibilidade do sr. Ayres de Campos ser ministro do sr. Dias Ferreira, como era seu deputado, e chefe em Coimbra do bando que se fundára desde que o illustre estrabico estava de posse do pão e do queijo da grande dispensa nacional.

Mas soube-se depois que o sr. Dias Ferreira não fallára nem tentções tinha de fallar com o sr. Ayres, sobre o assumpto; disse-m'o o cocheiro ás ordens do conspicuo viajante que ouvira o seguinte, no momento da despedida.

—Então o meu presidente vae visitar o chefe do partido em Coimbra?

—Qual, o Ayres? Nada; vejo-o com muito peso e pouco feito para empreza tão importante. Que fique onde está, que outros com mais merecimento não têm chegado.

—Tem trepado na verdade! E tão pequenino... tão pequenino... que quasi se não vê.

—Mas é triumpho d'oiros...

E o carro desapareceu debaixo d'um cair d'agua a cantaros.

Cá está o Timotheo á discretear:

—Não se podem ver: como o cáo com o gato. Os *chalets* fizeram d'aquelles dois homens, dois poltrões: o de cima tem medo do pulso do de baixo, e encolhe-se; o de baixo teme a bolsa do de cima, e encolhe-se. Aliás teriamos alli viva a historia dos grillos do padre Patagonia — comiam-se um ao outro!

Ao outro dia regressava á minha terra. Entro num wagon e commigo alguns rapazes que appareceram de subito, e depois se deram a conhecer — eram estudantes.

Caiu-lhes a lingua aos pedaços contra Coimbra; uma terra insipida, nojenta, sem attractivos... Suppuz-me em frente d'alguns *alfacinhas* ou *tripeiros*, pela filaucia dos lampas.

O comboio seguiu, mas antes de chegar á Pampilhosa parou; houve revisão e os taes sujeitos apresentam bilhetes de terceira classe... O empregado pede indemnisação desde as estações onde os pontos embarcam; os interessados discutem e querem provar que só em Luso entram em segunda. Fui tambem testemunha do caso, não sem vêr na mão do revisor d'onde vinham tão esquipaticos viajantes que iam cair de bruços em Coimbra, a terra insipida e nojenta que tanto os aterrava...

Vi. Eram tres filhotes, oriundos de logarejos da laia de Lafões e de Freixo de Espada á Cinta, que vivem paredes meias com os suinos e têm as ruas do logar calafetadas de matto a curtir estreme!

E cá estão a fazerem-se *espiritos superiores*, de arreganho fidalgo, com olhares desdenhosos para os infimos semelhantes que não são candidatos a bachareis, emquanto a paternidade lá anda a mourejar no campo, arroteando a terra.

Tem razão o Timotheo quando me impinge esta piada philosophica:

—Homem, se a agricultura não tem braços e á industria lhe faltam, remedio prompto tenho eu. Fechada por 10 annos a Universidade, que tem manipulado e exportado centenas de *Craneos* e milhares de *Cesares Pensadores!*

E a instituição do lente e do archeiro de cambadellas?... Bolas!

Coimbra
13-X-93

Juvencio.

Aposentação

O sr. Augusto José Gonçalves Fino, 2.º official, da estação postal central de Coimbra, que com muito zelo serve o Estado ha 34 annos, acaba de pedir a sua aposentação.

O sr. Fino foi sempre um trabalhador incansavel dotado de uma energia não vulgar de que deu tantas provas na sua longa folha de serviços.

LETRAS

O jantar do general

Eu não sei com certeza se o general desembarcou nas praias do Mindello. O Garcez, coronel de caçadores...

- O' Dionysio? - Prompto, meu general. - Tu sabes onde mora aquella senhora ingleza a quem eu costumeo visitar?...

Faculdade de Medicina

Foi promovido á cathogoria de lente de prima, decano e director d'esta Faculdade, o sr. dr. Manoel Pereira Dias.

Os acontecimentos d'Evora

Por testemunha ocular fomos hontem informados dos factos occorridos naquella cidade, que tão nobre e dignamente soube fazer respeitar os seus sentimentos liberaes...

Ha largos annos que o jesuitismo campea no paiz, minando nuns pontos, e noutros mostrando-se arrogante e atrevido, como senhores do campo.

PELOS JORNAES

Não sei que mau vento vae dando nas folhas monarchicas, com a tal historia dos roubos nas obras do Estado, que uns berram contra ministros, outros contra empregados...

E para salvaguardar as instituições d'esta enorme e vergonhosa derrocada, lembra o celebre abafarete que se chama syndicanca...

- Isto é bem diverso do processo tumultuario, em que o ministro desaparece detraz d'um juiz, arbitrariamente convertido numa especie de novo poder do estado...

O Tempo, começa por cair a fundo sobre ministros e ministerios, dizendo:

- O mal vem de cima. A principal missão dos ministros é administrar, e elles entretem-se a politicar.

E para terminar mimosea-os com este periodo:

- Mas o que principalmente preoccupa os nossos governantes, é desvaingar o espirito publico com estes casos de sensação e assim continuaremos até ao fim á mercê da divina providencia.

A Engenharia e Architectura, que julgamos folha bastante auctorisada no caso, diz:

- Todos sabem os esbanjamentos e irregularidades que se deram nas obras da torre do Outão, cujas despesas orçaram por quantia que as obras feitas nem metade valem...

E termina com esta bella prosa, que deve assustar muito boa genteinha d'este santo paiz:

- E, para que o exemplo de moralidade venha de alto, que não seja assignado o novo contracto das obras do porto de Lisboa, e outros do mesmo jaez...

E agora no fim de tudo isto, digam-nos quem é que faz o descredito d'estas velhas e decrepitas instituições.

Somos nós ou são as grandes fajardices, cujas consequencias soffremos?

O NOVO MERCADO

Temos esperado, infelizmente em vão, que a camara dê ao publico noticia completa ácerca da proposta, que um syndicato lhe apresentou para a construção do novo mercado.

De todos os estabelecimentos municipaes é o mercado de D. Pedro v aquelle de que a camara aufere mais avultados lucros.

No triennio de 1889 a 1891 o seu rendimento médio annual foi de 2:829.595 réis, ao passo que o matadouro, que immediatamente se lhe segue em importancia...

Naquelle periodo de 3 annos a receita ordinaria do municipio não attingiu a 54 contos, embora a totalidade das quantias seja representada no orçamento pela somma de 90:685.385 réis.

Se examinarmos o rendimento do mercado nos diversos annos, veremos que elle cresce successivamente; e a sua média annual em tres trienios, afastados 10 annos uns dos outros, é o seguinte:

Table with 2 columns: Period, Amount. 1869-70 a 71-72.. 1:157.787; 1879 a 1881..... 1:825.788; 1889 a 1891..... 2:829.595

Portanto, no decennio de 71 a 81 o acrescimo médio annual foi de 66.800 réis e no decennio de 89 a 91 subiu a 100.380,7 réis.

D'estes numeros deduz-se:

1.º - Que o rendimento do mercado augmenta successivamente; 2.º - Que esse augmento médio annual cresce com o decorrer do tempo.

Posto isto, e suppondo que se dá o caso pouco provavel de o augmento annual não continuar a crescer, fixando-se na quantia de 100.380,7 réis, é facil calcular a quanto subirá o rendimento do mercado de D. Pedro v nos annos que hão de decorrer até 1984...

Começámos o calculo a datar do 1.º de janeiro de 1895, porque estabelecemos a hypothese de que, accettata a proposta do syndicato.

Table with 2 columns: Period, Amount. 1895-1904..... 3:582.000; 1905-1914..... 4:586.000; 1915-1924..... 5:590.000; 1925-1934..... 6:593.000; 1935-1944..... 7:597.000; 1945-1954..... 8:601.000; 1955-1964..... 9:605.000; 1965-1974..... 10:609.000; 1975-1984..... 11:612.000

A quem parecerem exaggerados estes numeros, aconselhamos a que verifique a sua exactidão, para o que, pelo que dissémos, tem elementos sufficientes; aos que não quizerem dar-se a esse trabalho, lembramos que não deve admirar tal augmento

de rendimento na longa série de 90 annos, a quem já sabe que no curto periodo de 10 annos esse augmento foi de 1:003.807 réis.

Lembramos tambem, que a população de Coimbra em 1878 era de 13:904 habitantes, e que em 1890 subia a 17:515.

Suppunhamos agora, que a camara acceta a proposta do syndicato, segundo a qual o municipio, em vez do crescente rendimento do mercado de D. Pedro v, fica recebendo apenas a quantia annual de réis 1:500.000.

Neste caso o prejuizo médio annual para a camara seria, em cada um dos decennios do periodo da concessão, o seguinte:

Table with 2 columns: Period, Amount. 1895-1904..... 2:082.000; 1905-1914..... 3:086.000; 1915-1924..... 4:090.000; 1925-1834..... 5:093.000; 1935-1844..... 6:097.000; 1945-1954..... 7:101.000; 1955-1964..... 8:105.000; 1965-1974..... 9:109.000; 1975-1984..... 10:112.000

Só nos primeiros 10 annos a camara perderia - 20:820.000 réis!

Não queremos apresentar ao publico a fabulosa somma a que attingiria o prejuizo durante os 90 annos. Quem se quizer horrorisar, facilmente pôde fazer a conta. Nós diremos sómente, que no primeiro anno da concessão (1895) a perda seria de 1:630.000 réis, e que no ultimo anno (1984) seria de 10.564.619 réis.

Ha quem tenha negação para considerar os factos que se hão de dar num futuro longinquo e a quem, portanto, é indifferente que d'aqui a 80 annos a camara soffra um prejuizo annual de 9 contos de réis; mas, pondere-se que a perda começa no primeiro dia em que vigorar o contracto e que principia logo com a apparatusa verba de 1:600.000 réis;

pondere-se que, sobre o depauperado orçamento municipal, que apenas accusa uma receita ordinaria de 54 contos, pesam encargos taes, que para as despezas com o pessoal, expediente e iluminação publica são precisos 16 contos e para juros e amortisação perto de 18 contos, não contando com o emprestimo para viação do qual os juros importam em 3:300.000 réis;

Table with 2 columns: Period, Amount. 1872-1873..... 1:030.000; 1882..... 1:240.000; 1892..... 1:904.000

pondere-se o crescimento rapido das despezas, que só na administração do concelho foi o seguinte:

E apresentámos como exemplo a administração do concelho, por ser precisamente esta a unica repartição em que o serviço diminuiu, em consequencia da criação da policia civil de Coimbra pela lei de 7 de maio de 1878.

Por aqui se pôde avaliar o augmento de despeza que tem havido nas outras repartições e serviços pagos pela camara.

E sabendo-se que as despezas augmentam inevitavelmente, apresenta-se á camara uma proposta, que, só nos primeiros 10 annos, diminue nos rendimentos municipaes uma quantia superior a 20 contos de réis; uma proposta, que, no primeiro anno de vigencia do contracto, faz perder á camara 1:630.000 réis; no segundo anno, 1:731.000 réis; no quinto anno, mais de 2:000.000 réis, e assim successivamente!...

Se a camara quizesse encontrar no augmento dos impostos directos a compensação para este desfalque, seria necessario, que, em média, durante o primeiro decennio elevasse esta contribuição a 21,9 %, o que, somado com 15 % para a instrução primaria, prefazia a bonita percentagem de 36,9 % - que viariam sobrecarregar ainda mais os proprietarios, os industriaes, os empregados publicos e até os locatarios tanto das pequenas como das grandes habitações.

A base financeira da proposta é, pois, absolutamente inadmissivel. Continuaremos.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, cascas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Theatro-Circo Principe Real

Companhia do Theatro Principe Real, do Porto

Tres unicos espectaculos

Sexta feira, 20 de outubro — A peça de grande espectaculo em 4 actos e 10 quadros — Tribulações de Kin-Fá na China.

Sabbado, 21 — A applaudidissima zarzuela em 3 actos e 8 quadros — El-Rei Damnado.

Domingo, 22 — Representação da opera comica em 3 actos — O Solar dos Barrigas.

Preços: — Camarotes, 35000 — Cadeiras, 500 — Geral, 200 réis. Principiam os espectaculos ás 8 horas e meia da noite.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Carimbo de Borracha



Gravuras em madeira, fac-simils, sinetes Fabricam-se com a maxima perfeição e barateza.

SERIO VEIGA
 SOPHIA — COIMBRA

ALVIÇARAS

168 No dia 9 do corrente perdeu-se uma cadella de coelhos, que dá pelos nomes de Fusca e Rola, no logar de Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivares.

Dão-se alviçaras a quem a entregar ao seu dono — João de Menezes — morador em Cellas.

AOS ESTUDANTES

165 Antonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

FOGÕES

166 No officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.ºs 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13
 Coimbra

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1 — RUA DO CEGO — 7

CAPAS E BATINAS

DE PANNO PRETO (TECIDO ENTRANÇADO)

A 9\$000 RÉIS!

Calça de flanela preta (tecido de casimira)

A 2\$400 RÉIS!

Vendem-se na casa LEÃO D'OURO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123
 COIMBRA

Esta casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flannels e casimiras pretas para aquelles preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras da mais alta novidade para a estação d'inverno, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem e creança; bem assim para casacos e vestidos de senhora — que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117 — Rua de Ferreira Borges — 123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas especiaes: **Juno** (Metropolitan) e **Papillon** com borrachas occas de 1 1/2 polegada e pneumatica Dunlop com camara d'ar Torrillon e com todos os aperfeiçoamentos mais modernos. Estas machinas recomendam-se pela sua elegancia, leveza, solidez e bom acabamento; bem assim pelos seus reduzidissimos preços.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica inglesa de CYCLES JUNO e unico em Coimbra da de CYCLES PAPILLON (Belgica).

Succursal na Figueira da Foz, rua do Engenheiro Silva, n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia 'Quadrant'

Vendas pelo preço da Fabrica Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

ESTUDANTES

Uma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

Instrumentos de corda

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL
 COIMBRA

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro modico, como podem exprimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Ann. 2\$700	Semestre 1\$350	Trimestre ... 680
Sem estampilha	Ann. 2\$100	Semestre 1\$200	Trimestre ... 600

Aspirações e programma

Com o intuito de melhorar o nosso jornal, de molde a corresponder á moderna orientação scientifica, no campo doutrinal e especulativo, e ás necessidades praticas de ordem e de progresso, em harmonia com as alevantadas aspirações da verdadeira Democracia Republicana, julgamos do nosso dever e, por isso, resolvemos remodelar e aperfeiçoar o nosso plano; traçar um programma, no qual sejam devidamente consideradas e attendidas essa, hoje indispensavel, orientação e necessidades, cuja realisação urgentemente reclama o estado melindrosissimo, em que actualmente se apresenta a Nação Portuguesa em todas as condições da sua amargurada e penosa existencia.

Vamos, sim, traçar, em consciencia e com mão firme e resoluta, um programma que possa, pelo menos, approximar-se das nossas aspirações, sendo a imprensa, a imprensa periodica, primeiro que tudo, escola para ensinar, esclarecer e aconselhar os nossos concidadãos, a quem nos dirigimos e a quem dedicamos este modesto operario da educação popular, sobre todas as questões que possam e devam interessar a nossa sociedade, a qual, manifestamente, se vê a braços com uma crise assustadora, lucta e agonisa em uma situação de véras afflictiva e quasi desesperada, na ordem politica que fundamentalmente se perturba e desorganisa, na ordem economica que dia a dia empobrece e esgota, na ordem moral que se corrompe e dissolve.

Neste nosso empenho e ousado esforço, nesta verdadeira e irresistivel aspiração de quem deseja, por sua parte, acudir e ser util á Patria enferma, e socorrer a Nação assaltada por tantos males, rodeada de tantos e temerosos perigos, neste nosso commettimento, que a fatalidade poderá talvez frustrar ou illudir, não queiram os nossos concidadãos ver outra coisa que não seja o sincero desejo e o impulso desinteressado de cooperar, quanto o permitam nossas minguadas forças e apoucados recursos, na tarefa nobre e honrada, em a qual, desde alguns annos, andam empenhados e envolvidos os republicanos portugueses, determinados pelo acrisolado amor, que, cheios de abnegação e coragem e promptos para os maiores sacrificios, votam e consagram a esta formosa terra de Portugal, que é patria de nós todos, sempre cruelmente perseguidos e por toda a parte insidiados pelos partidos e pelos governos da monarchia, pela policia e pelas justicas d'el-rei, que tem tido e continúa tendo nesses partidos, nesses governos, nessas justicas os seus maiores inimigos, os seus mais terriveis adversarios, inimigos tambem e adversarios da Patria, cujos haveres têm malbarateado e consumido improductivamente, cuja

alma a todo o momento dilaceram, cuja honra a toda a hora compromettem, barbara e criminosamente sacrificam em holocausto ao mais ignobil dos idolos — os interesses egoistas dos bandos e dos syndicatos, — interesses, pela maior parte, occultos, mysteriosos, inconfessaveis.

Esforçar-nos-hemos por exercer dignamente a nossa função educadora e cumprir a missão de esclarecer, aconselhar e dirigir o Povo Portuguez em esta dolorosa e quasi desesperada situação, á qual nos reduziram os falsos liberaes, os desorientados e funestos governos, servidores da realza, fautores, encobridores e sustentaculos da especulação e do roubo, espoliadores syndicatos, provocadores de vergonhas e humilhações perante os governos de nações estrangeiras, em face da Europa e do mundo, que nos julga perdidos, que nos censura e denuncia, que umas vezes lamenta, outras escarnece a nossa decadencia e corrupção politica, a nossa pobreza economica e miseria financeira, o nosso profundo abaixamento moral.

Para cumprir esse primeiro e imperioso dever da imprensa, como escola educadora, abriremos, na primeira columna, do nosso jornal uma — *secção doutrinaria*, na qual serão tratados, sob o ponto de vista especulativo, os assumptos que mais e melhor possam interessar a ordem e o progresso da vida social em todas as suas condições de existencia, a sua constituição e renovação, a sua vitalidade organica, a sua conservação, o seu aperfeiçoamento e respectivas garantias, policiaes, judicarias, diplomaticas e militares; isto é a ordem e o progresso sob o ponto de vista politico, economico, administrativo, moral e juridico.

Ahi levantaremos a nossa tribuna; d'ahi faremos o nosso apostolado, e prégaremos á multidão o evangelho democratico para fortalecer e afervorar os crentes da nova doutrina e da nova lei, para converter ou confundir os impios, que não podem ou não querem ver a luz purissima da verdade e ouvir a voz consoladora e austera da justiça.

Em seguida occupar-nos-hemos da — *politica e administração interna e externa*, incluindo o que de mais importante possa occorrer, e mereça ser attendido nos vastos e complexos dominios da *politica e administração colonial*, ricos e valiosos thesouros de prosperidade e gloria nacional para nós, portugueses, que podiamos e deviamos ser, primeiro que tudo, um povo de navegadores e commerciantes ousados e laboriosos, superiores, por virtude de uma selecção natural e historica, aos holandezes e inglezes,

por quem nos deixámos supplantar, uma poderosa nação maritima e colonial; e que apenas, desgraçada e vergonhosamente somos um povo espoliado, um bando de ociosos, ludibrio da Inglaterra que nos açoita com affrontosos *ultimatos*, e nos lança as algemas de extorquidos convenios humilhantes; somos um velho fidalgo perdulario e arruinado, o qual já se lembrou de pôr em almoeada no aviltante mercado de nações ambiciosas as nossas vastas e opulentas possessões africanas, e com ellas a honra e a gloria nacional, a historia brilhante e o futuro auspicioso da Patria portugueza a sua independencia, a sua liberdade politica, o seu bem estar e engrandecimento economico.

Chamaremos a attenção dos nossos leitores para os variados e importantissimos — *interesses agricolas, manufactureiros, commercias e financeiros* — que alimentam a nossa vitalidade nutritiva, fazem circular e distribuem os productos da actividade industrial em todo o organismo social que os elabora e afieigoa á satisfação das nossas necessidades materiaes, e que tão energeticamente podem influir em a nossa existencia e aperfeiçoamento intellectual e moral.

Não descuraremos, antes prestaremos a mais devellada attenção aos interesses de Coimbra, aos quaes dedicaremos uma secção sob a epigraphie, até certo ponto impropria, de — *interesses e noticias locais*.

E dizemos impropria, porque a cidade de Coimbra não é unicamente a *capital* de um *districto administrativo*, a *cabeça* de um *concelho municipal*.

Coimbra é um dos mais importantes centros de Portugal, antiga e apropriada sede da nossa veneranda e famosa Universidade, alcaçar das letras e das artes, recinto augusto, monte sagrado ao qual ascende, e no qual recebe, em brilhantes e ridentes alvoradas, a luz do espirito, e, como diz o nosso poeta lyrico João de Lemos, onde vem beber o sacro leite de Minerva a esperancosa mocidade portugueza do continente, das ilhas e do ultramar.

Se não é a capital da nação, onde inicialmente se move, e d'onde se estende o braço e a acção politica e administrativa do governo central e dos outros poderes do Estado, e determina a vontade collectiva e suprema, que manda, executa e materialmente coage as vontades locais e individuaes em nome do espirito publico e do interesse geral; é o cerebro da nação que pensa, concebe, ensina, aconselha, convence, persuade e arrasta, pela força indomavel das novas ideas, e para novas ideaes, a mocidade academica, que é a nossa esperanca, a nossa melhor garantia, o mais seguro penhor de paz e prosperidade nacional.

Grande numero de familias, em Portugal e seus dominios, estão prezas a Coimbra pelo amor, pela saudade, pelas melhores esperanças do futuro.

Poucos serão os nossos homens, notaveis nas sciencias, nas letras, e pela posição social, que entre os seus concidadãos os eleva e distingue, que não tenham por Coimbra sentimentos de affecto e gratidão, recordações indeleveis e consoladoras da sua juventude descuidosa, da sua vida de estudante, cuja alma se não alegre ao vê-la outra vez, cujo coração não palpita rejuvenescido, quando aqui vêm com os filhos e netos renovar a corrente, sempre continua e buliciosa, das gerações academicas.

Coimbra, repetimos, não é uma simples terra de provincia; não é uma localidade como qualquer outra; é o paiz inteiro, é a nação portugueza no que ella possui de mais nobre, sublime e promettedor — a cultura das sciencias e os primeiros operarios do futuro engrandecimento, honra e gloria da Patria.

É assim que a consideraremos; e assim considerada, propugnaremos pelos seus interesses, sahiremos em defeza dos seus direitos, pleitearemos a bem da sua causa e da sua justiça em nome da razão e da consciencia publica, perante os poderes do Estado e das auctoridades locais.

Aqui vae, e aqui ficam lançados, em traços geraes, o nosso plano e o nosso programma, que no seguinte numero desenvolveremos, e acrescentaremos, para o cumprir e executar religiosamente sob nossa palavra de honra, ligando ao seu exacto cumprimento e fiel execução todo o respeito que lhes prestamos e nos merecem a dignidade e a responsabilidade de jornalistas honestos e independentes.

O redactor principal,
EMYGDIO GARCIA.

Escola Brotero

Está aberta a matricula d'esta escola até ao dia 22 do corrente, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde e das 6 ás 9 da noite, para os cursos e disciplinas professadas nesta escola, começando as aulas no proximo dia 23.

As matriculas effectuar-se-hão em conformidade com o decreto de 5 do presente mez e com as tabellas que o acompanham.

Para todas e quaesquer indicações deverão os interessados consultar o edital e horarios afixados no atrio da respectiva escola, ou dirigir-se aos empregados da secretaria da mesma, nas horas e dias acima indicados.

Prisão importante

A bordo do *Equateur*, paquete vindo do Brazil, foi preso em Lisboa o hespanhol Emilio Morales Casares, accusado de ter roubado em New-York cerca de mil contos de réis.

O hespanhol está incommunicavel e vae ser entregue ás auctoridades norte-americanas.

A emigração

Todos os dias os comboios transportam para Lisboa e Porto uma quantidade enorme de familias que fugindo á miseria vão procurar estes dois portos para emigrarem. Que cruciantes dores sentem a maior parte d'estes emigrantes ao separarem-se da patria querida. Na segunda feira assistimos a uma scena commovedora na estação d'esta cidade: uma familia completa que viveu sempre do seu trabalho honrado, bemquista pela sua honestidade abandonava esta terra para se dirigir ao Brazil onde espera, encontrar a morte que a livre da miseria ou o sufficiente para viver com honra.

Presenciamos a despedida e vimos debulhadas em lagrimas entre soluços que confrangiam o coração, dizer adeus a esta cidade que não verão mais e que nunca pensaram em abandonar.

A impressão que nos deixou esta scena foi das mais dolorosas porque nos desenrolou diante da nossa vista esse quadro de miseria e de soffrimentos que o paiz atravessa sem que os poderes publicos por leis sabias e bem estudadas o modifiquem. A continuar o abandono que se votou á nossa agricultura e a exploração que se exerce sobre a propriedade por meio de uma rede de contribuições, vexatorias umas, iniquas outras e exaggeradas é mal distribuidas todas, não é exaggerar o dizer que em pouco tempo nos fugirá a população valida e que fomentava a nossa riqueza publica.

Pensem no futuro do nosso paiz senhores ministros e se só sabem governar lançando continuos impostos e esquecendo que esse meio é o peor systema economico, abandonem as cadeiras do poder e digam franca e lealmente ao paiz a sua incompetencia, que as instituições que nos regem são impotentes para debelar a crise que nos assoberba. Assim cumpram o seu dever.

Processo de Imprensa

O sr. Burnay vae fazer julgar pela camara dos pares o sr. dr. José de Alpoim, por causa de uns artigos que este deputado publicou no *Primeiro de Janeiro*, e que o sr. Burnay julga offensivos da sua honra.

Passeio velocipedico

A secção velocipedica do Gymnasio de Coimbra trabalha na organização d'um passeio, que deverá realizar-se no domingo.

O itinerario é a Tentugal, e volta, pela estrada do Choupal.

O ponto de partida é da praça 8 de Maio, ás 7 horas da manhã.

Gymnasio de Coimbra

A inscripção para as classes de gymnastica nesta aggremação está aberta, e serão dirigidas pelos monitores, srs. Victor José de Deus, Arthur Caldeira e Eugenio Amaro.

Para adultos as classes são: ás segundas, quartas feiras e sabbados, das 6 horas e meia ás 7 e meia da noite.

Para creanças: ás quintas feiras e domingos, das 12 á 1 hora da tarde.

A classe d'esgrima é dirigida pelo mestre d'armas, sr. José Augusto Ferreira Lopes, alferes d'infanteria 23. Aos socios que se inscreverem nesta classe será cobrada, no primeiro de cada mez, a quota de 1000 réis.

Tambem está aberta neste gymnasio a inscripção para a secção velocipedica.

EM SURDINA

Anda a musa constipada da massada, que nestes tempos tem dito; dizendo-me constantemente, ao ouvido; repare que ando doente.

Fui com ella ao endireita e a receita continha este epigramma, que me tem feito suar: «Onde estão gallos de fama não podem pintos cantar.

*Só um ego é que não vê! *Se você *faz empenho na pequena *retire-a já d'essa vida, *pois é pena *vê-la tão nova perdida.

Nesta versalhada chocha Pinta-Roxa, que não é nenhum sovina, agradece aos seus leitores da Surdina a graça dos seus favores.

Já não leva piparote que abarrote o depravado burguez de quem me ri - e me gabo - tanta vez de lhe pôr a lata ao rabo!

PINTA-ROXA.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal Por H. Schoeffler

Recebemos o 9.º fasciculo d'esta excellente publicação; damos o

SUMMARY

Deveres dos municipios - Serviço militar e defeza local. Apellido, Azaria, Fossado. - Systema tributario. - Contribuições. - A justiça - Poucas determinações nos foraes sobre processos civis. - Magistrados. - Sêdes juridicas - Modo do processo. - Justiça criminal, crimes, castigos.

Summary: - Livro II - Do reinado do rei D. Diniz até a morte de D. Fernando (de 1269 a 1383). - D. Diniz até a sua subida ao throno. - Relações externas - Negocios internos; a administração de D. Diniz. - D. Diniz e os estados superiores, o clero e a nobreza.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

A Biblia Illustrada

Está agora concluido o 2.º volume e acha-se em distribuição a caderneta n.º 18. Brevemente estará brochado e encadernado para corresponder ao 1.º volume em mão dos srs. assignantes.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XXIII

Amor e Roma

Milady, vêem-se d'aqui, lá ao longe, as ruinas de todos os arcos triumphaes levantados outr'ora á gloria da espada; só um foi esquecido pelas gerações passadas - um arco triumphal erguido á gloria da charrua; quero merecel-o eu, mas com a condição de o não alcançar. Que me importa uma pedra que o tempo e o homem, estes destruidores, levantem para cair! O que eu imploro, ó milady, é um olhar seu, uma palavra sua, a animação d'um seu sorriso. Se, no meu trabalho rude, não longe d'aqui, curvado sobre a terra á frente dos meus, eu pudesse saber que um pensamento do seu coração atravessa a campina para seccar o suor da minha fronte, oh! minha senhora! eu nunca mais olharia para a minha frente a medir a extensão do sulco da charrua; nunca mais pediria á noite o repouso ganho pelo trabalho do dia; caminharia sem fadiga, sem descanço, á

Para precos e informações, Empreza da Biblia Sagrada Illustrada, rua de Mousinho da Silveira, 191, 1.º, Porto.

Jornal de agricultura e horticultura pratica.

Do 1.º de janeiro proximo em diante publicar-se-ha regularmente nos dias 1 e 15 de cada mez, em fasciculos de 12 paginas, um jornal destinado, a prestar serviços relevantissimos á agricultura e horticultura nacionaes. Penhor d'esta affirmacão está na competencia indiscutivel do seu redactor, o sr. Eduardo Sequeira, e dos seus collaboradores effectivos, portuguezes, hespanhoes e francezes, escriptores notaveis todos nas difficeis especialidades agricolas.

Uma das secções mais uteis e mais interessantes será sem duvida a secção colonial, confiada á excepcional competencia do sr. A. Moller, distincto escriptor e botanico largamente conhecido no paiz e no estrangeiro.

E', pois, de crêr, que o Jornal de agricultura e horticultura pratica tenha a melhor accepção do publico, sendo como é, um elemento de grande valor para o resurgimento do nosso tão depauperado regimen agricola.

A GRANEL

Aos engenheiros adjuntos das circumscripções hydraulicas foi concedida a facultade de expedirem telegrammas officaes.

Dizem de S. Francisco que na madrugada do dia 8 do corrente naufragou nas costas do Mexico um vapor procedente de Schangae que trazia perto de 300 individuos, perecendo quasi toda a gente que vinha a bordo.

Em Portalegre deu-se um caso de angina diphtherica que victimou uma criança. Muitas familias saíram logo para o campo e para outras terras do districto para evitarem que seus filhos sejam atacados da terrivel molestia.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Manoel Custodio da Cunha e Almeida, filho de Joaquim d'Almeida Romão e Maria Romana, de Almada, de 73 annos. Falleceu de gangrena semil das extremidades dos membros inferiores no dia 8.

Emilia de Jesus, filha de Luiz da Fonseca e Maria da Conceição, de Oliveira do hospital, de 50 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 9.

Manoel Ferreira, filho de Joaquim

conquista do horizonte apontado pela sua mão. Partindo escravo, possa voltar triumphante; e então a minha humildade ousará elevar-se até á vossa nobreza; então poderei dizer: sim, minha senhora, ha ainda neste ar que respiramos todas as chammas dos extasis antigos por muito tempo perdidas, e que os meus labios recolheram todas para d'ellas fazer um só amor, o unico digno de lady Stumley!

Exgotado por este esforço, este homem, que nenhum labor fazia curvar, deixou-se cair sobre o banco de relva, e velou os olhos com as mãos como se receiasse encontrar um olhar altivo e intoleravel depois da sua ousada declaração. Houve um momento de silencio; não se ouviam senão as conversas murmuradas dos choupos e dos pinheiros. Depois, uma voz commovida e mais suave do que a voz das fontes, pronunciou distinctamente estas palavras:

— Virgilio, seja quem deve ser. Prefira a gloria do trabalho á ociosidade do convento e guarde a sua esperanza como um thesouro que me pertence.

Virgilio escutou até á ultima syllaba sem mudar de posição, e quando levantou a cabeça viu lady Stumley encaminhando-se lentamente para a escadaria da villa. O seu andar tinha perdido a altivez soberba.

Ferreira e Maria dos Anjos Ferreira, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu esmagado debaixo de um cylindro de pedra, no dia 12.

Senhorinha de Jesus, filha de paes incognitos (exposta). Falleceu de alteracão cardiaca no dia 13.

Bacharel Abilio Augusto da Fonsera Pinto, filho de Alexandre da Fonseca e Silva e D. Maria Amelia da Fonseca Sá Esteves, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de aneurisma no dia 11.

Ignacio dos Santos, filho de Manoel dos Santos e Theresa da Conceição, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de colite aguda e violenta (perfuracão intestinal) no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio - 17:099.

O NOSSO FOLHETIM

A Judia no Vaticano, o romance que temos vindo publicando com tão grande accepção dos nossos leitores, termina hoje. O seu auctor, o escriptor brilhante e delicadissimo estylista francez J. Mery, bordou-o com o soberbo colorido da sua palleta de artista, deu-lhe o inimitavel relevo da sua imaginação exuberante em scenas e episodios sensacionais.

Não concluiu, porém, Mery a obra delineada; A Judia no Vaticano não é mais do que um episodio no plano de Mery. O estudo da sociedade italiana, quando agitada pelas idéas de liberdade que revolucionára a Europa, prolonga se ainda na segunda parte do seu romance - Debora - que é a continuacão do que acabamos de publicar.

DEBORA

é o complemento necessario da Judia do Vaticano, tanto na sua contactura litteraria como novella, como na sua parte historica. O brilho litterario de Mery, naquella tão pura linguagem de tão nobres conceitos, affirmam-se a cada passo e torna a

DEBORA

uma das melhores obras de J. Mery. Offerecendo, pois, aos nossos assignantes este romance, ficamos certos de que lhes proporcionarmos a apreciação d'uma obra prima da litteratura franceza.

Bric-à-brac

Entre dois compadres: — Tem duvida em emprestar-me o seu freio?

— Nenhuma: aqui o tem: veja se lhe serve.

Virgilio seguiu-a por algum tempo com os olhos atravez do labyrinth das arvores, e quando o vestido branco e o chapeu de palha desapareceram, levantou-se e dirigiu-se para o lago levando aos labios a flôr de rosmaninho abandonada sobre a relva. Acabava um creado de atrelar la caretella de Bezzi quando lady Stumley passou, aos raios do sol, no terraço, sempre em attitude de meditação.

O trabalho d'aquelle dia tinha terminado no atelier; Bezzi, já com as redeas na mão, mandava abrir o portão, mas Gedeão, que investigava com os olhos todas as avenidas, percebeu lady Stumley que, levantando a cabeça ao ruido das rodas, enviou aos dois artistas uma saudação encantadora e lhes disse em francez:

— Adeus, meus senhores, até amanhã.

— Até amanhã, milady, respondeu o esculptor.

Gedeão limitou-se a inclinar-se porque lhe faltou a voz; dir-se-ia que o carro lhe transportava para Roma o corpo, deixando-lhe a alma nas alamedas d'Albano.

Quando, das collinas d'Albano, Virgilio viu o sol inclinar-se sobre o mar e as sombras escurecerem os vallados, tomou o caminho da villa na intenção de renovar com lady

A baroneza X., ao sahir de casa, como lhe mordessem os callôs, murmurou raivosa:

— Ah! sapatos!

A cosinheira, que havia perguntado á ama o que desejava para o jantar, ouvindo aquella exclamação:

— Pois muito bem; assarei patos, como v. ex.ª ordena.

Monte-Pio Conimbricense

Balancete do 1.º semestre de 1893

Table with RECEITA (Joiás, Quotas, Ditas para botica, Multas, Juros, Ditos da móra e multas, Cedencias, Estorno d'uma pensão) and DESPEZA (Socorros pecuniarios, Medicamentos, Pensões, Subsídios, Vencimentos, Renda de escriptorio, Impressão do relatório, Idem do projecto de estatutos, Contribuições) columns.

Table with RECEITA (Joiás, Quotas, Ditas para botica, Multas, Juros, Ditos da móra e multas, Cedencias, Estorno d'uma pensão) and DESPEZA (Socorros pecuniarios, Medicamentos, Pensões, Subsídios, Vencimentos, Renda de escriptorio, Impressão do relatório, Idem do projecto de estatutos, Contribuições) columns.

Table with RECEITA (Joiás, Quotas, Ditas para botica, Multas, Juros, Ditos da móra e multas, Cedencias, Estorno d'uma pensão) and DESPEZA (Socorros pecuniarios, Medicamentos, Pensões, Subsídios, Vencimentos, Renda de escriptorio, Impressão do relatório, Idem do projecto de estatutos, Contribuições) columns.

Table with RECEITA (Joiás, Quotas, Ditas para botica, Multas, Juros, Ditos da móra e multas, Cedencias, Estorno d'uma pensão) and DESPEZA (Socorros pecuniarios, Medicamentos, Pensões, Subsídios, Vencimentos, Renda de escriptorio, Impressão do relatório, Idem do projecto de estatutos, Contribuições) columns.

O presidente da direcção, Januario Damasceno Ratto.

Instrucção primaria portuguez e francez

Recebem se alumnos internos e externos para o estudo d'estas disciplinas, achando-se já abertas as matriculas. Esta casa de educação e ensino tem sempre obtido resultados satisfatorios, para o que muito concorre a longa pratica que ha de ensino.

Eis os alumnos mandados a exame no anno lectivo findo:

Table with columns for ADMISSÃO AO LYCEU and names: Antonio Augusto Manso, Cesar Augusto de Castro.

Stumley uma conversa que o acaso e não a vontade tinha interrompido. E caminhava esforçando-se por comprimir no fundo da alma os raios de felicidade que lhe brilhavam no rosto, com medo de commetter mesmo o crime innocente d'uma indiscripção muda. A frescura da tarde convidava a passear no jardim; a herva brotava no prado, as flôres expandiam-se por toda a parte: o vento do mar, soprando sobre as collinas, levava todos os perfumes aromatizados á villa, como incenso á divindade; mas a divindade não apparecia.

A casa tinha em todas as fachadas esta morna physionomia que indica ausencia completa de locatarios. Nenhuma persiana se entreabria. Virgilio recorreu a todos os expedientes engenhosos para attrahir a attenção ao terraço, ao jardim, ao bosque; as janellas conservavam o mesmo ar taciturno. A villa continuava muda como um tumulo.

FIM

Impresso na Typographia Operaria - Largo da Freiria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, - COIMBRA.

José Augusto da Conceição e Sousa. José Alhandra. José Dias Ferreira. Seraphim d'Almeida Reis. Manoel Rodrigues da Silva. Maria Esther Zuzarte Cortezão. Emma de Sá Macedo Magalhães. Elisa Almeida. Luiza Severo, approvados.

Instrucção primaria elementar Antonio dos Santos e Silva, distincto. Portuguez

Mario Herculano de Campos Rego. João José da Motta Marques. José dos Santos Pereira. Antonio Lopes de Castro Cabral. José Jorge Rodrigues. Clementina Paes do Amaral (1), approvados.

Francez José Jorge Rodrigues. José dos Santos Ferreira, approvados.

Magisterio elementar Seraphim d'Almeida Reis, app. Não houve nenhuma reprovação. Convento do Carmo.

O professor, Antonio Rodrigues da Silva.

(1) As meninas aqui mencionadas foram habilitadas, pelo mesmo professor, no collegio das sr.ªs Amoras, sito ao fundo da rua de João Cabreira.

CONVITE

Devendo ter logar no dia 20, pelas 7 horas da manhã, na igreja de S. João d'Almedina, uma missa, suffragando a alma do saudoso extincto, o bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, os abaixo assignados, filha, primos e afilhado do fallecido, tem a honra de convidar as pessoas das suas relações, a fim de honrarem com a sua assistencia a solemnilidade do religioso acto.

Coimbra, 18 de outubro de 1893.

Maria da Conceição da Fonseca Pinto João Gomes da Cruz Braga (ausente) Sousa Braga (ausente) Hernani Braga (ausente) Abilio Augusto da Fonseca Braga.

LECCIONAÇÃO

No Marco da Feira, n.º 41, continuam a leccionar-se as seguintes disciplinas:

ALBINO DE MELLO - Introducção, curso completo; ás 10 horas.

CHARLES LEPIERRE - Francez, curso do lyceu e conversação, ás 8 horas.

F. FERNANDES COSTA - Philo-sophia e Litteratura, da 1 ás 3 horas.

E. IOCK - Allemão. As aulas reabrem no dia 20.

CASA DE PENHORES

NA CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atraso de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

Theatro-Circo Principe Real

Companhia do Theatro Principe Real, do Porto

Tres unicos espectaculos

Sexta feira, 20 de outubro — A peça de grande espectaculo em 4 actos e 10 quadros — Tribulações de Kin-Fá na China.

Sabbado, 21 — A applaudidissima zarzuela em 3 actos e 8 quadros — El-Rei Damnado.

Domingo, 22 — Representação da opera comica em 3 actos — O Solar dos Barrigas.

Preços: — Camarotes, 35000 — Ca-deiras, 500 — Geral, 200 réis.

Principiam os espectaculos ás 8 horas e meia da noite.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

Doutor Henrique Schaefer

Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente de original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e no Escritorio da Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto; e em Coimbra, nas livrarias, França Amado, Paula e Silva e Mesquita.

Foi distribuido já o 8.º e 9.º fasciculos.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Hepotíquas 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Carimbos de Borracha



Gravuras em madeira, fac-simils, sinetes
Fabricam-se com a maxima perfeição e barateza.

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencer pode dirigir-se a Manoel Brandão do bairro de Santa Clara.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

CAPAS E BATINAS

DE PANNO PRETO (TECIDO ENTRANÇADO)

A 9\$000 RÉIS!

Calça de flanela preta (tecido de casimira)

A 2\$400 RÉIS!

Vendem-se na casa **LEÃO D'OURO**, rua de Ferreira Borges, 117 a 123

COIMBRA

Esta casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flannels e casimiras pretas para aquellos preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um **extraordinario e variadissimo** sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras da **mais alta novidade** para a **estação d'inverno**, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem e creança; bem assim para casacos e vestidos de senhora — que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117 — Rua de Ferreira Borges — 123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas especiaes: **Juno** (Metropolitán) e **Papillon** com borrachas oecas de 1 1/2 polegada e pneumática **Dunlop** com camara d'ar **Torrillon** e com todos os aperfeiçoamentos mais modernos. Estas machinas recomendam-se pela sua **elegancia, leveza, solidez e bom acabamento**; bem assim pelos seus reduzidissimos preços.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica ingleza de **CYCLES JUNO** e unico em Coimbra da de **CYCLES PAPILLON** (Belgica).

Succursal na **Figueira da Foz**, rua do Engenheiro Silva, n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.	1\$200 réis
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.	1\$100 »
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.	\$900 »
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Superphosphato de cal.	1\$250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

PIANO

162 **V**ende-se em muito bom uso um piano vertical dos melhores auctores allemães. Tem capa, mocho e duas estantes. Quem precisar dirija-se á rua Ferreira Borges, n.º 97 — 1.º

Introdução e Mathematica

160 **L**uiz Maria Rosette, alumno do 2.º anno Philosophico lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo. Para esclarecimentos, Luiz Cardoso, Sophia, 10 e 12.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

O Defensor

do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Portugal e Portuguezes

Nos, os portuguezes, somos, por muitos titulos, um povo homogeneo e bem caracterizado, que se não confunde, antes se distingue individualmente entre os outros grupos da população da Europa em geral e da península Iberica em particular.

Temos uma origem genealogica, senão superior, pelo menos egual á das mais nobres e adiantadas nações do mundo.

Recebemos da antiguidade que nos precedeu, da idade média que nos gerou e produziu, e da renascença, que nos illuminou, instruiu e glorificou, opulenta herança, rico patrimonio nacional, vinculado á Humanidade, o qual por dever de honra e brazão de gloria deveramos conservar e accrescentar e, accrescentado, transmitir, de geração em geração, aos nossos vindouros.

Somos animados de um espirito commum, espirito que se revela na homogeneidade de sentimentos, na uniformidade de opiniões, no accordo de vontades, na identidade linguistica, na semelhança e harmonia de interesses, de costumes, de hábitos, de preconceitos.

Possuimos uma alma collectiva, physionomia propria, structura historica, um ideal de aspirações.

Religiosos, sem estúpidos preconceitos e sem grosseiras superstições, somos originariamente um povo christão sem fanatismo.

Somos um organismo social completo; formamos uma patria no seio da humanidade.

Deviamos, e podiamos ter sido sempre, e hoje mais do que em tempo algum, os continuadores e dignos representantes historicos de quantos enobreceram, e assignalaram nas sciencias, nas artes, nas industrias, nas navegações, nos descobrimentos e commercio maritimos a Patria Portuguesa.

Deveriamos, e poderiamos ter exercido e exercer, com perseverança, honra, proveito e gloria, a nossa tão propria e caracteristica função e humanitaria tarefa de navegadores ousados, de colonisadores discretos, de commerciantes activos; função que a natureza e a historia nos distribuiram, e confiaram na exploração e cultura do globo, na civilização do mundo, no aperfeiçoamento indefinido da nossa especie, da especie humana, sobre todas e mais do que todas progressiva.

Madrugou em nós o espirito de independencia; cedo irrompera em nossos peitos, ardente e abrazador, o sentimento e o amor da liberdade.

Temos na historia da meia idade, da renascença e dos tempos modernos feitos gloriosos, rasgos de independencia mauditos, assombrosas conquistas de liberdade e

justiça, singulares e inexcediveis actos de piedade e philantropia.

Fomos tambem dos primeiros a trilhar e a proseguir no caminho largo e franco, das reivindicações populares e das inovações democraticas, que a generosa e educadora Franca rasgou no sólo da Europa com os impetus e com a poderosa alavanca das suas grandes revoluções, com o sublime esforço das suas maravilhosas descobertas, com a perseverança e energia prodigiosas da sua propaganda salutar, da sua influencia suggestiva, da sua acção fascinadora e benefica, do seu communicativo e irresistivel contagio civilizador.

São os povos a materia organica, da qual se formam as nações. E estas valem, e podem tanto, quanto podem e quanto valem os povos que entraram na sua formação e as constituíram.

Os portuguezes formam, pois, um povo bem caracterizado, uma personalidade collectiva distincta, dotada com uma poderosa selecção sociologica na luta pela existencia, nas varias determinações para a vida social progressiva, na concorrencia e aspirações a um ideal realisavel.

Portugal é uma verdadeira nação, historicamente formada e politicamente constituida.

Portugal já foi uma nacionalidade respeitavel e respeitada, independente e livre.

Portugal chegou a obter, e alcançou, por meritos proprios e esforços exclusivamente seus, sem o auxilio da Inglaterra e sem os dinheiros do Brazil, nos xv e xvi seculos, a cathogoria de potencia de primeira ordem.

Portugal é hoje, simplesmente e felizmente, uma pequena e humilde nação em evolução retrograda.

Portugal, além de nação livre e independente, poderia, por meio da restauração e rejuvenescimento das suas perdidas forças e antigas energias especificas de vigor e adaptação para a luta civilizadora, readquirir a cathogoria de nacionalidade; elevar-se, talvez, no futuro ao grau de potencia maritima e colonial.

Quaes os meios e os processos adequados e efficazes para o conseguir, opportunamente diremos.

ENYGDIO GARCIA

POLITICA INTERNA

SUMARIO — O que vale e a que se reduz a politica em Portugal — Crise, dissolução e dictadura — O que fazem os governos — Espectaculo economico e financeiro — O que mais preoccupa os nossos homens d'Estado — Difficuldades e embaragos — Os ministros condemnados — Desenvolvimento das ideias e opiniões republicanas.

Se penetramos nos arraiaes contrarios, se pretendemos colher informações e respirar noticias no campo da politica official, que os parti-

dos monarchicos possuem, e os governos da monarchia administram, cultivam e exploram em seu proveito e exclusiva utilidade das instituições por conta e risco da pobre e opprimida nação, que os tolera, e do povo que os atura, nada encontramos que valha a pena relatar; nenhuma outra coisa se nos depara que não seja a continuação e o agravamento das miserias e vergonhas que nos atormentam, dos males e das desgraças que, de ha muito, nos opprimem e flagellam.

E tudo isto, por muito repetido e apregoadado, vai caindo na paciente indifferença e na forçada resignação de uma enfermidade chronica, de molestia incuravel. Todos lamentam o padecente que se lastima, e ninguém encontra consolação e alivio para as suas maguas e soffrimentos.

Falar das nossas miserias e vergonhas é já um estado logar commum e longe de despertar curiosidade e interesse, só provoca o enfado de quem lê e ouve taes queixumes, tantas e tão continuadas lamurias.

Falla-se muito em crise ministerial pela saída de alguns dos actuaes conselheiros da coroa, e não falta quem descubra, nos soffribros e tempestuosos horisontes da politica dynastica, prenuncios ameaçadores de dissolução parlamentar.

Parece coisa resolvida, nos conciliabulos da corte e nas varias combinações da intriga partidaria, o tremendo golpe de estado.

Em crise têm continuamente laborado, e ha muitos annos angustiosamente se debatem, os ephemeros governos da monarchia.

As reconstruções e recomposições ministeriaes, os adiamentos e dissoluções parlamentares, as dictaduras, sem causa que as provoque e sem motivo que as justifique, estão na ordem do dia; succedem-se a curtos intervallos.

Se o governo não pôde, ou não quer recompor-se e reconstituir-se, adia ou dissolve as camaras, se não pôde, ou não quer dissolver as camaras, suspende o exercicio das suas funções soberanas, e inventa, sob mil futeis pretextos, ou decreta, por sua alta recreação e arbitrio, uma dictadura sabedora.

A isto se reduz e nisto se contém a nossa chamada rotação constitucional.

E assim vão vivendo e trapaceando estes illustres e dedicados amigos da realza, sustentaculos do throno e do jesuitismo, amparo da dynastia e dos syndicatos rendosos, abonadores officiaes de bancos fallidos, de companhias arruinadas, de monopólios esterelizadores da iniciativa, da actividade livre e fecunda dos cidadãos trabalhadores e honestos.

Os portadores dos titulos da vida interna, em permanente e escandalosa redução de juros, gritam, e protestam contra a expoliação e injustiça de que são innocentes victimas.

Os credores externos chamam contra a insolvencia do thesouro publico portuguez; pugnam pela satisfacção integral ou ao menos parcial dos nossos compromissos, apupam nos em pasquins insultuosos, e apodam nos de caloteiros divertidos. *Les portugais sont toujours gais*, dizem elles.

Os funcionarios publicos estão sujeitos a violentas reduções e a pesadissimos descontos nos seus magros e insufficientes vencimentos; alguns postos na rua sem dó nem

compaixão, e muitos ficam addidos a meia ração por dia.

Os generos de consumo, o trabalho industrial, a propriedade e a agricultura são barbara e abusivamente tributados pelo fisco, especie de crivo das Danaides, que tanto mais apáta e recebe, tanto mais deixa escapar e verter inutil e mysteriosamente. Estupenda maravilha, esta nova mythologia politica e financeira, usada em Portugal e seus dominios.

Diante de tão singular e desmoralizador espectáculo economico e financeiro, o que sómente preoccupa os governos, aquillo que elles mais temem ou desejam, combinam e estudam, preparam e resolvem é o modo e o processo de evitar ou promover uma crise ministerial; consultam ou deliberam uma dissolução de camaras; forjam, e tempram nas officinas do paço a concessão d'uma dictadura de alguns mezes; esquadriham nos sophismas constitucionaes da Corta um qualquer expediente de occasião, que lhes assegure por mais algum tempo o supremo e irresponsavel mando, e lhes garanta o exercicio indiscutivel dos poderes publicos, sempre cubiçados e avidamente disputados pelos seus rivales e concorrentes, que se atropellam junto do throno, curvados ante a face do excelsio monarca, que os repelle ou atrahete a sabor dos seus interesses e á mercê dos seus caprichos, consoante o seu bom ou mau humor injoiavel e sagrado.

Nas actuaes circunstancias, o emprego de qualquer d'estes frequentes recursos será difficil e embaraçoso, e poderá ser fatal as instituições e ao governo, que tão bem as serve e representa de costas voltadas para a nação e com o pé no pescoço dos contribuintes.

E não sahiemos d'este pégo insondavel e revoltivo, onde cahimos, e no qual nos trazem envolvidos a monarchia e a politica constitucional, em quanto não mudamos de instituições e de processos administrativos. O existente deu o que pôdia dar; está inteiramente gasto e para mais profundamente corrompido.

A recomposição ministerial lançaria para fóra do gabinete dois membros do governo, para dar entrada e logar a outros, os quaes não teriam melhores recommendações nem dariam maiores e mais seguras garantias de capacidade e aptidão professional, de honestidade politica e valor moral; qualidades estas que vão escasseando, se de todo não faltam, em a maior parte dos homens publicos de vulto, que se destacam á frente dos partidos monarchicos, chefes e ajudantes, effictivos e honorarios, do seu desmantellado e indisciplinado estado-maior.

O sr. Fuschini, apesar das suas incoherencias politicas, dos seus enormissimos erros financeiros, atorreado pelas influencias palacianas que astuciosamente o atrahiram e filaram, que o dominam, inteiramente decaído das suas antigas ideias liberaes e democraticas, ainda tem algum valor e prestigio, entre os seus antigos consocios da mallograda *Liga Liberal* e para todos aquelles que ainda vivem na doce e fagueira illusão do seu apregoadado socialismo furta-côres.

O sr. Bernardino Machado é um homem para muita gente sympathico, querido e respeitado por todos aquelles, sobre quem a amabilidade do seu caracter, a doçura e lhaneza

do seu meigo e affectuoso trato, me recimento scientifico e dedicação á santa causa da instrucção popular exercem poderoso influencia suggestiva. Tem amigos sinceros e admiradores convictos, almas devotadas e corações agradecidos; e, apesar da sua franzina compleição e susceptibilidade nervosa, tem força de vontade; não é d'aquelles que facilmente se curvam a exigencias e imposições alheias, ou cedem a quaesquer desconsiderações propositadas ou calculadas ameaças. É perseverante, chega a ser obstinado e teimoso.

No entanto como ministros demissionarios, causadores da crise, são apontados pelos oraculos da egrejinha ministerial, o da Fazenda e o das Obras Publicas. Um e outro não são carga facil de alijar.

É certo, porém, que os oraturos da situação já annunciam ao publico que o sr. Fuschini está de oratório; e que o meigo dr. Bernardino está orando no Horto, para que o pae celeste afaste dos seus labios o calix amargoso, com que o brindaram.

A dissolução, além de um recurso violento e extremo, traria uma luta eleitoral perigosa, dispendiosa nos processos, fallivel nos resultados, que poderiam causar á coroa, e ao governo desastres ou, pelo menos, dissabores; enfraquecer em vez de fortalecer e consolidar o que, de velho e arruinado, está prestes a cair de pôdre.

A dictadura, moralmente impossivel, seria politicamente insustentavel.

O que porém é real e positivo, o que não offerece duvida, nem soffre contestação — é o desenvolvimento das ideias e opiniões republicanas, as quaes dia a dia ganham terreno em todo o paiz, no continente, nas ilhas e no ultramar, e avassallam numerosos adeptos em todas as classes, entre os proprios e velhos amigos da monarchia.

POLITICA EXTERNA

SUMARIO — Os acontecimentos do Brazil — A Franca e a Russia — Italia e Inglaterra — As finanças (italianas — MacMahon) — O sentimento da Alemanha e da Italia.

Continua solicitando as attentões do mundo inteiro, e principalmente de Portugal, pela estreita affinidade das suas relações com os Estados Unidos do Brazil, o que se passa de extremamente grave neste riquissimo paiz.

A situação do marechal Floriano, que um extranho despotismo militar impelliu a excitação d'uma desastrosa guerra civil, vai se definindo numa perfeita antithese com o sentimento nacional. A revolta do contra-almirante Custodio José de Mello, seguida por uma parte, a mais importante, da marinha brasileira e secundada pela adhesão de diversos estados, tende a generalisar-se de tal modo, que o vice-presidente da republica não poderá sustentar-se.

A indisciplina das forças do governo; a anarchia que layra no Rio de Janeiro; as depredações e latrocínios das tropas do marechal Floriano; as selvagerias da soldadesca, sem respeito nem pelos estrangeiros; a fraqueza do governo, que não consegue disciplinar e reprimir as tropelias dos seus; os actos verdadeiramente despoticos do marechal Floriano, amoldando a imprensa, pon-do em campo a espionagem, pren-

endo a torto e a direito todos os que se manifestam contra os seus actos, tudo isto de tal modo tem predisposto contra elle o sentimento publico, que o triumpho de Custodio José de Mello espera-se como uma libertação.

Na Europa, póde dizer-se, nada se sabe de positivo sobre o que na republica brazileira se está passando, senão pelas narrativas particulares que vão dando uns e outros que de lá chegam; porque, de resto, narrações de jornas ou telegrammas da Havas, tudo vem affectado do vicio da censura previa estabelecida. Perfeita fluctuação de noticias, incerteza completa, nada de categorico e terminante, a não ser a gravidade dos acontecimentos.

O que ha de mais recente e de mais confirmado, é a ameaça da intervenção estrangeira pelo desembarque na cidade de 4000 homens da marinhagem dos navios de guerra das diferentes nações, que alli estão a defender os interesses dos seus nacionaes, sendo entregue o commando d'este troço de força armada ao commandante do navio de guerra portuquez, o sr. Julio Castilho.

Seja, porém, qual for a solução do gravissimo conflicto, tudo faz prever que a sonhada restauração monarchica naquella paiz se não dará; não só porque o contra-almirante revoltado tem sido um strenuo republicano, mas ainda pelas suas affirmações depois da revolta,—a lucta de Custodio José de Mello contra o marechal Floriano Peixoto é a lucta travada contra o militarismo despotico, para o governo depois ser entregue a quem dá garantias, pela sua honestidade inconcussa e provada hombridade de caracter, de fazer d'esse governo unico instrumento de progresso e pacificação nacional.

São estas as declarações de Custodio José de Mello; não terão, pois, razão de ser as explorações monarchicas, que sobre o motivo da restauração se tem tecido.

E ainda acima da opinião do contra-almirante em revolta está o sentir nacional e as circunstancias especiais do paiz. A monarchia brazileira afundou-se por completo; é loucura esperar-se a sua restauração.

As vibrações entusiasticas do genio francez em demonstrações febris á amizade russa, têm revestido o caracter d'uma grande commoção nacional, affirmada em festas, em banquetes, em saudações affectuosissimas aos marinheiros russos, interpretes perante a corte de S. Petersburgo da amizade franceza.

As festas de Toulon á chegada da armada russa, empanas o brilhantismo das festas parisienses, onde o elemento official quasi que é absorvido pelo sentimento popular. Mas esta exaggeração de entusiasmo, tão propria do genio francez, impressionavel e generoso, contrasta singularmente com a discrição do almirante russo, fria e diplomatica. Quererá dizer, por ventura, o discreto proceder dos russos, que estes não fraternisem com as entusiasticas manifestações da França?

De nenhum modo differença profundas de genio, de índole, produzem uma retracção apparente. E que a Russia é animada do mesmo affectuoso sentimento de sympathia e de amizade, que ella vibra do mesmo entusiasmo, manifestou-o o *Viva a França!*—fremente e vibrante que os officiaes russos levantaram da varanda da perfeita maritima á multidão entusiasmada.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços: Milho branco, 320—Dito amarello, 310—Trigo de Celorico, grando, 560—Dito tremez, 540—Feijão amarello, 500—Dito branco, 360—Dito rajado, 310—Dito frade, 330—Centeio, 400—Cevada, 260—Grão de bico, grando, 700—Dito meudo, 680—Favas, 370—Tremçoços, 300.

O agio das libras a 1250 e 1270 réis; ouro portuquez, 24 e 25 por cento, prata grossa 20 réis a libra e a meuda a 10 réis.

E' tão problematica a amizade britannica...

Vê-se envolvida na triplice-alliança a Italia, obrigada por isso a despesas extraordinarias na manutenção d'uma esquadra de primeira ordem e d'um exercito numeroso, que leva a sua situação financeira ás mais criticas circumstancias, produzidas, além d'este por outros factores importantissimos de ordem economica. O deficit orçamental continúa sendo pavoroso, assustador, e nisto irmana a Italia com a Hespanha e Portugal.

Esta situação angustiosa acaba de ser confirmada oficialmente num discurso do presidente do conselho de ministros, sr. Giolitti que affirma ser urgente remediar a situação creada pela má politica financeira, e que sendo impossivel diminuir as despesas militares, contudo reformará a organização militar.

O que é de prever, porém, é que a Italia, no caminho da ruina se veja precipitada irresistivelmente pela phantasia politica da triplice aliança.

Ao mesmo tempo que a França celebra em actos de enthusiasmo a visita russa, enluta-a a morte d'um dos seus homens mais prestigiosos—Mac-Mahon, o glorioso marechal francez, a quem a França tanto deve. Coberto de gloria nas campanhas da França em Africa, nos esforços heroicos da guerra franco-prussiana e ainda na guerra da Crimeia, Mac-Mahon era para a França o prototypo da valentia e do heroismo militar. Na guerra da França contra a Russia, a guerra da Crimeia, cuja memoria os francezes procuram apagar, Mac-Mahon notabilizou-se na tomada celebre de Malakoff, o reducto quasi inexpugnável dos russos.

Mas perante a morte d'este glorioso militar francez, os despetos, os antes, odios da Alemanha cedem o passo aos protestos de sentimento á França. O imperador Guilherme encarregou o embaixador allemão de depôr uma corôa sobre o ataúde do marechal. O rei da Italia telegraphou á viuva de Mac-Mahon manifestando-lhe o sentimento da familia real italiana. O governo russo ordenou que o almirante e officiaes da esquadra russa em França assistam aos funeraes do marechal.

Dr. Emygdio Garcia E' com o mais vivo prazer que damos aos leitores a boa nova de ter assumido a direcção politica do *Defensor do Povo* o nosso distincto amigo e brilhantissimo escriptor dr. Emygdio Garcia, um dos vultos mais proeminentes da democracia portugueza.

Com o seu auxilio valiosissimo, estamos certos que o nosso jornal occupará um lugar importante na imprensa republicana, e que aproveitaremos os nossos esforços em prol da causa sagrada que defendemos.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite regula em Coimbra entre 17950 e 17960 réis.

Está em grande actividade no districto, a colheita da azeitona, que funde excellentemente.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços: Milho branco, 320—Dito amarello, 310—Trigo de Celorico, grando, 560—Dito tremez, 540—Feijão amarello, 500—Dito branco, 360—Dito rajado, 310—Dito frade, 330—Centeio, 400—Cevada, 260—Grão de bico, grando, 700—Dito meudo, 680—Favas, 370—Tremçoços, 300.

O agio das libras a 1250 e 1270 réis; ouro portuquez, 24 e 25 por cento, prata grossa 20 réis a libra e a meuda a 10 réis.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

EGAS VICENTE

Drama historico, em 5 actos, em verso

ACTO 3.º — SCENA I

BARTHOLOMEU (a Dulce)

Vogava em mar sereno a nossa expedição
Ha quinze dias já... — que tempo de feição!
De subito, uma noite, empallidece o luar,
O vento sopra riço encapellando o mar,
A lua lentamente encobre-se, e em vez d'ella
Agrupam-se no ar as nuvens da procella
A vastidão do azul reveste-se d'escuro...
Nem o brilho sequer d'um astro ethereo e puro!
— O ceu negro da treva; o mar branco d'espuma...
As vagas, fortemente, engrossam uma a uma
E vão crescendo após ás dez, ás cem, ás mil.
Em progressão medonha, athletica, febril;
Rugem como na selva a fera carniceira,
E fazem d'esse oceano enorme cordilheira
A qual poder supremo e força desmedida
Em rudes convulsões tivessem dada a vida.

— Aquella massa d'agua é Serra que se agita;
E' vulcão que arremessa á abobada infinita
Cruéis imprecações! E' revoltado mundo
Que renasce, a bramir, do pelago profundo!
A não balouca e gema á colera do mar...
As ondas, espumando, elevam-nos ao ar,
Afundam-nos no abysmo, e escondem num momento
A sobranceira nao; nas vergas sopra o vento...
Todos se prostram logo, e deitam-se de rastros.
Vendo a vaga que vem mais alta do que os mastros.

Fulge um raio; ribomba o roncão do trovão,
Morre depois ao longe... e volta a acurrido.
Novo raio.

DULCE (aterrada)

Jesus!

BARTHOLOMEU

Novo trovão rebenta
— Cresce indomitamente a furia da tormenta...
Um relampago brilha illuminando o mar.
Vem outro, e outro, e mais — continuo fixar!

O espaço abre depois as rabidas entranhas,
E desprende um diluvio...
O mar sobeem montanhas!

A chova, desahando em catadupa, esmaga
A nao, que vai descer o dorso d'uma vaga...
— Em temporal desfeito, e sacudido assim
Ao rapido vaç vem do doído torvelim,

O navio parece auzar gladiador,
Echausto, conservando uns restos de valor,
Mas da vida zahalando os ultimos clarões,
E morrendo a luctar nas garras dos leões!

Andamos á mercê da horrivel tempestade,
Só Deus póde valer, movido de piedade,
Aos que vão resvalar na sepultura d'agua,
Só Deus, que enluga o pranto, e que allivia a mágoa,
Póde suster de prompto essa peleja hedionda
Que ao vivo agitar da tumultuaria onda,
Ao roncão dos trovões, do raio ao scintillar
Travaram entre si o vento, o ceu, e o mar!

DULCE

E Deus... Deus escudou a prece da desgraça.

BARTHOLOMEU

— Deus escudou a prece da desgraça.

(Outro tom)

Pois bem! Emquanto irado o cataclysmo passa,
E livida d'horror se prostra a marinhagem,
Sem lume de razão nem sombra de corajam
Chorando, alçando as mãos em desespero infundo,
Só eu, alheio á dor, só eu fico sorrindo,
Nos braços apertando o meu amor primeiro
— Branca — a filha gentil do mestre timoneiro,
Que desmaidra.

Sim! Só eu fico a sorrir
Da jubilo e prazer que poude então sentir!
Se o trovão estalava esse retumbante brado
Pousava-lhe na fronte um beijo apaixonado.
Se o ruio coruscante incendia o espaço
Fremente de paixão cingia-a num abraço,
Se o mar nos sacudia e o vento siblaava
Nas dobras do meu manto o rosto lhe occultava...
Ah! Que noite d'amor! Bemdita tempestade...
Que pena não durar por toda a eternidade!...

Augusto de Mesquita.

Interesses e noticias locais

Considerada a cidade de Coimbra no ponto elevado em que por dever de justiça tem este importante centro de população academica, séde da Universidade e estabelecimentos annexos, capital de um dos nossos districtos, dotada com monumentos de valor historicos e preciosas tradições nacionaes, animada na sua vida material e economica por um notavel movimento commercial, provida de variadas fabricas e officinas em progressivo desenvolvimento, com o seu formoso rio navegavel e outras condições de grandeza e prosperidade dignas de serem devidamente aproveitadas, a cidade de Coimbra, precisa de melhoramentos irrecusaveis e de uma sabia e energica administração em toda a ordem de interesses commodidades e melhoramentos.

Uma das primeiras e mais urgentes necessidades a satisfazer seria prover effizacmente as suas boas condições hygienicas, limpeza e aceio das suas ruas e praças, dos seus vastos edificios publicos, templos e casas de habitação particular, abastecimento d'aguas, vigilancia e policia dos mercados illuminação e meios de transito facil e commoço entre os seus acidentados bairros sendo como é difficil e fatigante o accesso e a communicação de umas para outras ruas dispostas como estão nas vertentes dos outeiros em que se acha edificada a cidade e nos flancos das encostas que formam o seu bello e elegante amphitheatro.

Sabemos que a actual camara municipal tem boa vontade de attender a esta primeira, grande e urgente necessidade, que para o conseguir tem envidado os seus louvaveis esforços, presidente e vogaes da actual vereação.

A boa vontade, porém, que já é muito, não basta.

E' preciso que essa boa vontade seja illustrada, habilmente dirigida e unicamente determinada pelo consciencioso estudo e direcção de pessoas competentes, com imparcialidade e tendo em vista o interesse publico que não deve subordinar-se ou ser sacrificado a conveniencias particulares, a exigencias egoistas e a preconceitos indisculpaveis; é necessario além d'isso que essa boa vontade encontre nos cofres municipaes onde possa empregar desfogadamente os recursos indispensaveis para fazer face ás despesas que esses melhoramentos exigem.

Segundo nos consta a camara contando com a boa vontade não tem pessoal technico habilitado que a esclareça e dirija nem dispõe dos meios pecuniarios que taes obras reclamam.

E' caso para ella e nós todos recorrermos ao sr. governador civil que nos auxilie e ao governo que nos forneça algum subsidio para o que é imperioso e inadivél dotar Coimbra com boas condições hygienicas e tiral-a da immundicie em que anda atascada.

Domingo, pelas 7 horas da manhã, com um dia esplendido, cheio de sol, seguiram para Tentugal, 15 socios do Gymnasio de Coimbra, levando como guia José Bobela Morla e sub-guia Joaquim Pessoa.

Almogaram em Tentugal e á volta pararam na Geria, onde o distincto amador, Gonçalo Nazareth, tirou dois grupos dos excursionistas. Depois retiraram para Coimbra, onde chegaram perfectamente dispostos e tão satisfeitos que tencionam continuar em estes passeios tão uteis.

O sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo matrimoniou-se com a ex.ª sr.ª D. Maria Estrella de Sousa Gonzaga.

A ss. ex.ª os nossos parabens.

Está exercendo interinamente o logar de administrador da imprensa da Universidade, o sr. dr. Albino de Mello, professor da Escola Brotero.

R OTULOS PARA Pharmácia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	E VELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	P ARTICIPA- ÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra	B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	L VROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	G ANTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra	A VISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
--	--	---	--	---	---	---	---	---

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

Doutor Henrique Schaefer Professor de historia na universidade de Giessen

Verdade fiel, integral e directamente de original allemdo por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, ex. sr. D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex. srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 reis o fasciculo, franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e no Escriptorio da Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto, e em Coimbra, nas livrarias, Franca Amado, Paula e Silva e Mesquita. Foi distribuido já o 10.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 reis Repetições 20 reis Para os srs. assignantes desconto de 50 % Contrato especial para annuncios permanentes.

Companhia Auxiliadora de Credito Agricolo-Industrial

170. Vende-se uma mobilia de pau preto massico, um biltar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo n.º 2, casa de penhores. O gerente d'esta casa previne todos os mutuarios que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, a virem satisfazer os até ao dia 30 do corrente. O gerente da companhia, João Augusto S. Javaz.

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papéis de credito, e outros que representem valor. Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Alameda, 2.º a 9.º. Juro modico, como podem exprimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atraso de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL REIS 1.200.000.000 FUNDO DE RESERVA REIS 91.000.000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA - JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3. NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

CAPAS E BATINAS

DE PANNO PRETO (TECIDO ENTRANÇADO)

A 9\$000 REIS!

Calça de flanela preta (tecido de casimira)

A 2\$400 REIS!

Vendem-se na casa LEÃO D'OURO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123

COIMBRA

Esta casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flanelas e casimiras pretas para aquellos preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras de mais alta novidade para a estação d'inverno, proprias para fatos, completos ou qualquer roupa para homem e creanga; hem assim para casacos e vestidos de senhora - que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONALÍSSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117 - Rua de Ferreira Borges - 123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas especiais: Juno (Metropolitan) e Papillon; com bornhas, nees de L. A., polegada e pneumatica Dunlop, com câmara d'ar Tarrillon e com todos os aperfeiçoamentos mais modernos. Estas machinas recomendam-se pela sua elegancia, leveza, solidez e bom acabamento; hem assim pelos seus reduzidissimos preços.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica inglesa de CYCLES JUNO e unico em Coimbra da de CYCLES PAPILLON (Belgica).

Succursal na Figueira da Foz, rua do Engenheiro Silva, n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Afonso, 61, 65.

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1 - RUA DO CEGO - 7

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio - Coimbra

Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calchilhos e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000.000 reis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

OFFICINA DE VIOLEIRO

ADRIANO DOS SANTOS

13 - Rua Martins de Carvalho - 13

Continua a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos concernentes á arte do violero.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabeca (a primeira que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Mouraes, na mesma rua.

ALVICARAS

168. N.º dia 9 do corrente perdeu-se uma cadella de coelhos, que dá pelos nomes de Fusca e Rola, no logar de Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivares.

Dão-se alvicaras a quem a entregar ao seu dono - João de Mezezes - morador em Cellas.

PIANO

162. Vende-se em muito bom uso um piano vertical dos melhores auctores allemães. Tem capa, mocho e duas estantes. Quem precisar dirija-se á rua Ferreira Borges, n.º 97 - 1.º

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(ENGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha Anno 24700 Anno 24100 Semestre 12350 Semestre 12200 Trimestre 680 Trimestre 600

A Nação Portuguesa

Portugal é, vae em oito seculos, uma nação, natural e historicamente formada e constituída; mais ou menos independente no seu territorio, população e estado; governando-se por si mesma, sob uma organização, *structura* e *forma* social, determinadas pelas condições e circunstancias da sua existência política, nas diferentes fases de evolução até os nossos dias.

Tem tido, e tem recursos, aptidões, actividade propria, condições de vitalidade material e organica, coordenadas em um verdadeiro e bem característico estado economico.

Não lhe têm faltado, nem lhe faltam condições de persistencia e conservação, instituições e serviços administrativos; e bem assim têm possuído e possui poderosos e energicos meios de aperfeiçoamento, condições de progresso, traduzidas na cultura das sciencias, da litteratura, das bellas-arts, na religião, na instrução, na assistencia publica e particular, na hygiene, em tudo quanto pôde levar o espirito á concepção de um ideal de perfeição physica, intellectual e moral, á generosa e sublime aspiração de engrandecer e nobilitar a patria, no seio da humanidade.

Portugal, sentindo-se e reconhecendo-se organismo social independente, nação livre e capaz de o ser, de se conservar e progredir, consequin, e de um modo eficaz e brilhante, coordenar no seu direito — *direito patrio* —, na sua legislação, pela maior parte codificada, nas suas instituições judiciais, policiaes, diplomaticas e militares as garantias da sua existência nacional *autonoma* — o seu estado juridico.

Como base material de toda a organização e constituição nacional, começaremos pelo —

Territorio portuguez

Não nos occuparemos da sua formação historica, nem diremos como politicamente se constituiu.

Diremos simplesmente o que seja, o que actualmente vale e o que representa.

Situado na extrema occidental da Europa, collocado entre a Hespanha e o Oceano Atlantico, occupa, pouco mais ou menos, uma quinta parte de península Iberica, estendendo-se em uma facha com 558 kilometros de comprimento e 220 de largura, abrangendo uma superficie de 89:625 kilometros quadrados; pela maior parte cultivavel, repartido nas suas sete provincias natural e historicamente divididas e traçadas, com sua respectiva população, usos e costumes distinctos e bem caracterisados.

O seu clima é temperado. Compreendido como está na região média da zona temperada septentrional, apresenta na sua pequena extensão notaveis diferenças de temperatura e, por isso, variadas

condições climatericas nas diversas partes do seu limitado ambito, sendo tambem variadas as circunstancias e influencias meteorologicas, orographicas e geologicas que o subordinam, e influenciam.

É, pois, dotado das melhores aptidões naturaes para a variedade e abundancia de culturas e produções agricolas e industrias annexas, particularmente criação e educação de animaes domesticos ou industria pecuaria; goza das melhores condições higienicas.

Dotado tambem pela natureza com excellentes portos de mar nos seus 793 kilometros de costa maritima, desde o porto de Caminha, na foz do Minho, ao magnifico porto de Lisboa, nas embocaduras do Tejo, desde o porto de Vianna do Castello, na foz do Lima ao de Villa Real de Santo Antonio, no Algarve.

Tem grande numero de caudalosos rios navegaveis, os quaes vão directamente lançar-se no Oceano, formando largas bacias hydrographicas independentes, e ainda outros pequenos cursos que talham bacias littoraes, correntes e massas d'agua, que por todas essas provincias vão alimentar a agricultura em regiões feracissimas e valiosos estabelecimentos industriaes sem prejuizo da navegação e da pesca.

Além do territorio continental europeu, em grande parte abandonado e inculto e, por isso, improdutivo, na maior parte, porém, em excellentes condições naturaes de ser aproveitado pelo trabalho, e adaptado a variadas e utilissimas culturas e produções agricolas e inexgotaveis explorações extractivas, temos extensos e valiosos territorios insulares, de qualidade superior e fecundidade pasmosa, temos os nossos formosos e ricos archipelagos, com os seus portos de mar, pontos de passagem forçada para o Oriente e postos intermediarios de comunicação e contacto com os mais adiantados e florescentes paizes d'America, em raras condições de excepcional e copiosa fertilidade, como são a Madeira e os Açores.

A esta vastidão e riqueza territorial do continente e ilhas adjacentes accrescem as nossas extensas e opulentas provincias ultramarinas da Africa, os estados da India, Macau e Timor.

Na Africa occidental as provincias de Cabo Verde, de S. Thomé e Príncipe e de Angola, e os territorios annexos e indeterminados que em vastas regiões se estendem pelo interior do continente negro, que muito convinha e já poderiamos ter assignalado com o nosso dominio e influencia, suguitando-os definitivamente á nossa soberania politica e senhorio economico.

Na costa oriental, a enorme e cubizada provincia de Moçambique com a bacia hydrographica do Zambeze, o maior rio da Africa

oriental, e seus afluentes, com inexgotaveis jazigos minerios de ferro, cobre e prata e regiões auríferas, com as suas costas, ilhas e terras, que se distribuem por uma enorme superficie, relativamente saudavel e, em muitos logares e zonas, capaz de atingir as condições de uma commoda e aprazivel salubridade, como Tete e Lourenço Marques.

Todo este opulentissimo patrimonio territorial, apesar de reduzido e mutilado pelo muito que nos levaram, e extorquiram hollandezes e inglezes, principalmente e ultimamente estes nossos protectores e *feis aliados*, e nos malbarateamos e irreflectidamente cedemos gratuitamente a estranhos e ávidos exploradores, não obstante o criminoso abandono e estúpido desprezo a que temos votado as nossas colonias e possessões ultramarinas, todo este patrimonio dá á nação portugueza as proporções e a categoria de uma potencia territorial de primeira ordem, para exercer largamente a sua soberania nacional em tres continentes, com especialidade na Africa, onde as maiores nações da Europa fixam as suas ávidas atenções, e concentram as suas cobiçosas ambições e sofregas vistas. Só a provincia de Moçambique se estende e alarga em uma área de approximadamente, 42:800 legoas quadradas ou 1.284:000 kilometros quadrados!

Uma nação que tem tudo isto que possui tudo isto para distribuir e multiplicar a sua população, a sua actividade, as suas industrias o seu commercio, a sua lingua, usos, costumes, desejos, aspirações, poder e influencia suggestiva e dominadora, mas util e humanitaria, não é um paiz pequeno, uma nação pobre; é um paiz immensamente grande, uma nação riquissima, logo que saiba e queira aproveitar e transformar em utilidades, converter em valores, em meios e recursos economicos, em condições de bem estar e prosperidade, o que a natureza creou e lhe offerece, e os nossos maiores lhe adquiriram, para materia prima do seu intelligente esforço, da sua esclarecida e fecundamente energia productora, já espalhando e multiplicando a sua população colonial, desenvolvendo o seu commercio em todo o mundo, impulsionando a navegação em todo o globo, animando as industrias extractivas, estendendo e aperfeiçoando o trabalho agricola, estimulando as manufacturas e artefactos originaes e nativas, conforme as aptidões proprias de cada região, e introduzindo, por importação, outras, que possam, com vantagem e garantia de futuro, naturalisar-se e florescer.

Somos naturalmente uma grande nação proprietaria; poderiamos, e deveriamos ser um povo ethnica-

mente laborioso, uma poderosa nação economicamente rica, opulenta, activa, illustrada e civilisadora entre as primeiras nações, que justamente se orgulham de o haver sido.

Para isso bastaria que deixassemos de ser um povo indolente, ocioso, ignorante e covarde; que soubessemos bem governar, administrar, e garantir quanto nos resta ainda, quanto possuímos, no continente, nas ilhas e no ultramar.

Bastaria que os nossos governos, que pela maior parte, se não todos, têm sido, e se mostram ineptos e fracos, tivessem a capacidade scientifica para conceber e compreender a sua tarefa e as suas funções, a probidade e a inquebrantavel firmeza de cumprir os seus austeros deveres, e a força necessaria para os fazer compreender e cumprir a nós todos portuguezes, para nos educar e instruir, para nos estimular e fortalecer com o exemplo das suas virtudes, da sua abnegação e sacrificios deante da nação em ruínas, da Patria portugueza, atraçoada e escarneçada, prestes a succumbir na miseria, quasi a morrer de vergonha.

EUGENIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

SUMMARY — Falta de estimulantes politicos — Boatos insistentes de crise ou dissolução de camaras — Em que poderá fundarse e como poderá explicar-se a possibilidade e oportunidade de taes hypotheseas. Os ministros da fazenda e obras publicas aos tombo no parlamento. Escandalizados e descontentes com o sr. Bernardino Machado — José Dias, o feroz, em saldo de contas com Augusto Fuschini, o terrivel — Pronuncios de refregas e trovoadas parlamentares — Quartel de saúde e pára-raios ministeriaes.

Já não sabem os politicos encartados e as gazetas realengas com que não de enreter a sua debilidade, que se vae tornando anemia chronica.

A' mingua de virtualhas fortes e succulentas, não tendo excitantes apimentados e reparadores, alimentam a sua imaginação e estimulam a curiosidade dos famintos de novidades de sensação com preparados apodinos, expressamente cozinhados para illudir o embotado appetite dos gulosos e applicar os impertinentes queixumes dos fastientos.

Continúa a fallar-se na alternativa alarmante — ou de uma crise no seio do gabinete — ou de dissolução de camaras.

Esta ultima hypothese, destituida, como é, de razão e fundamento, não offerece viabilidade.

Dissolver as camaras!

Porque, e para que?

Não tem o governo a sua maioria docil, compacta, certa para o que dê e vier, prompta a votar, sem reservas nem hesitações, tudo quanto o ministerio quizer e o paço ordenar, com discussão ou sem ella, com urgencia e até sem prévia leitura, se tanto fôr necessario?

Não está o governo rodeado de numerosa cohorte de amigos incondicionaes. Não tem elle a protecção e o apoio da maioria dos *progressistas*, abertamente prometido e declarado pelo sr. José Luciano de Castro, contra a opinião do mano Francisco e com profunda magua de

alguns dos seus respeitosos subordinados?

Haverá serias e profundas divergencias entre *regeneradores* velhos e novos, puros e mestiços, entre regeneradores d'aqui, d'alli e d'além?

Estará chegado ou proximo o terrivel momento de retirar o caudillo *progressista* as suas *benevolas* declarações e *generosas* promessas, e pôr em cheque e no meio da rua os seus *tolerados* adversarios, para lhes succeder, como parece estar assentado e resolvido nas altas regiões palacianas, logo que seja do *real agrado* de sua magestade e *convenha* aos interessados?

Não consta, nem se nos affigura provavel a realização de qualquer d'estas hypotheseas.

O que, porém, se propala e afirma com alguns visos de verdade, é o receio que o governo tem, de que alguns dos proprios amigos e os *progressistas*, indisciplinaes e revoltados contra o *chefe*, levantem no parlamento serias difficuldades, articulem accusações graves, offereçam libellos difamatorios contra o *innocente* e amavel ministro das obras publicas, o qual parece não estar nas boas graças de alguns regeneradores escandalizados e d'outros deputados da maioria descendentes com a severidade catoniana das syndicanças e investigações policiaes, por elle promovidas e ordenadas ao juiz-corregedor-intendente Veiga, successor nestes reinos dos Maniques e Malafais, por obra e graça do poderoso *alcaide-mór* do Fundão.

O escandalo e o descontentamento manifestam-se principalmente por parte dos deputados e jornalistas, que pertencem ao corpo de engenharia civil ou, por outro qualquer titulo, dependem, e estão em relação com aquella secretaria d'Estado.

Entrou-lhes o fogo em casa; e, quando mais não seja, não de dar ás bombas da palavra e guindar os velhos alcruzados da rhetorica parlamentar, para atalhar o incendio, que lavra occultamente com intensidade, já espalha muito fumo nos horisontes politicos, e não tardará a levantar o clarão das labaredas para alumiar a consciencia publica devéras sobressaltada com tantos roubos e patifarias.

A presença do sr. Bernardino Machado, que, digam o que disserem, é um homem illustrado e honesto, na bancada dos ministros, em pleno parlamento, é uma forte provocação, occasional a violentas interpellações e energicas investivas, que a *lealdade* partidaria e o *acôrdo* *progressista* não poderiam conter; despertaria impetos de colera e de resentimentos irreprimiveis, os quaes, por virtude da solidariedade ministerial, iriam alcançar e colher nas responsabilidades, apuradas e não apuradas, os outros conselheiros da corôa, bater, de chapa e em cheio, em todo o ministerio, que poderá ficar no debate não só gravemente abalado, mas até mortalmente ferido.

Por outro lado teme-se que o sr. José Dias Ferreira, manhoso charlatão de velhas tretas, mestre jubilado nas intrigas partidarias e na arte de illudir papalvos, entre na pugna parlamentar, e saia de surpresa, de lança em riste e vizeira derubada, para descarregar fundos e certos golpes e dar á direita e á esquerda, e principalmente á esquerda, grossa pancadaria de criar bicho nos seus dignos successores nas pastas do reino e da fazenda e no res-

AGRADECIMENTO

Ignacio da Rocha Pereira Coimbra, dr. Caetano Mendes Ribeiro (ausente), Bento Rocha e Miguel Rocha, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por esta forma a todas as pessoas que lhes significaram a sua condolencia pelo fallecimento de seu choroado e saudoso pae, cunhado e irmão Antonio Rocha Pereira Coimbra, e se dignaram tomar parte no seu funeral, honrando esse acto com a sua presença.

Por igual motivo cumprê-lhes especialisar muito penhoradamente a digna direcção do theatro Circo.

AO ex.^{mo} sr. José Carvalho, igualmente reconhecidos, agradecem os relevantes serviços que obsequiosamente lhes dispensou em tão dolorosa conjuntura.

A todos pedem desculpa de qualquer falta involuntaria que podessem ter commettido e protestam a sua eterna gratidão.

LECCIONAÇÃO

No Marco da Feira, n.º 41, continuam a leccionar-se as seguintes disciplinas:

ALBINO DE MELLO — *Introdução*, curso completo; ás 10 horas.

CHARLES LEPIERRE — *Francez*, curso do lyceu e conversação, ás 8 horas.

F. FERNANDES COSTA — *Philosophia e Litteratura*, da 1 ás 3 horas.

E. LOCK — *Allemao*.

As aulas reabriram no dia 20.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 30 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

ARREMATACÃO JUDICIAL

No dia 12 de novembro de 1893

(1.º annuncio)

172 No juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio, e no inventario orphanologico, a que se procede por decesso de D. Julia Adelaide Leite Braga, moradora que foi da Quinta das Cannas, d'esta comarca, e casada que era com Manoel Gomes Leite, cabeça de casal no dicto inventario, se ha de proceder, no dia doze do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Praça 8 de Maio d'esta cidade, em virtude da deliberação do respectivo conselho de familia, á arrematação em hasta publica, pelos maiores lances que forem offerecidos sobre os preços da avaliação, dos seguintes bens immobiliarios, pertencentes ao casal inventariado:

Uma morada de casas, no sitio do Adro de Santa Justa, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, com o n.º 10 de policia, compondo-se de loja e dois andares; vaé á praça no valor de 2400000 réis.

Uma morada de casas, sitas na rua de baixo em Monte Arroyo, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 11 para a rua, e 1 para o becco; vaé á praça no valor de 3500000 réis.

Uma morada de casas de habitação, no sitio da rua do Cosme freguezia da Sé Velha, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 15 á 19, compondo-se de tres andares e loja; vaé á praça em 6500000 réis.

Coimbra, 21 d'outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão, O 3.º substituto, em exercicio, do juiz de direito,
Accacio Hyppolito

O escrivão, interino,
Ricardo Maximino da Cruze Almeida

CAPAS E BATINAS

DE PANNON PRETO (TECIDO ENTRANÇADO)
A 9\$000 RÉIS!

Calça de flanela preta (tecido de casimira)

A 2\$400 RÉIS!

Vendem-se na casa LEÃO D'OURO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123
COIMBRA

Esta casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flanelas e casimiras pretas para aquellos preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras da mais alta novidade para a estação d'inverno, proprias para fatos completos ou qualquer roupys para homem e creança; bem assim para casaços e vestidos de senhora — que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117 — Rua de Ferreira Borges — 123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas especiaes: **Juno** (Metropolitan) e **Papillon** com borrachasoccas de 1 1/2 polegada e pneumatica **Dunlop** com camara d'ar **Torrillon** e com todos os aperfeicoamentos mais modernos. Estas machinas recomendam-se pela sua elegancia, leveza, solidez e bom acabamento; bem assim pelos seus reduzidissimos preços.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica inglesa de CYCLES JUNO e unico em Coimbra da de CYCLES PAPILLON (Belgica).

Succursal na Figueira da Foz, rua do Engenheiro Silva, n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.ºs 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1 — RUA DO CEGO — 7

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxillos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

Companhia Auxiliar de Credito Agrícola-Industrial

170 Vende-se uma mobilia de pau preto massico, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os mutuarios que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, a virem satisfazelos até ao dia 30 do corrente.

O gerente da companhia,
João Augusto S. Favas.

AOS ESTUDANTES

165 Antonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhoeres commodidades.

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.	1\$200 réis
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.	1\$100 »
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.	\$900 »
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Superphosphato de cal.	1\$250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

Carimbos de Borracha



Gravuras em madeira, fac-simills, sinetes e barateza. Fabricam-se com a maxima perfeição e barateza.

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

171 Continuum a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos concernentes a arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um cabeção (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700	Anno 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

As riquezas do nosso sólo

A innumeração descriptiva, que fizemos, dos nossos territorios — continental, insular e colonial, ainda que mui geral e incompleta, autorizou-nos a afirmar que Portugal é uma grande nação, uma potencia talvez, entre as nações da Europa, consideradas sob este ponto de vista, material e economico.

São innumeras, frequentes e abundantissimas, em nossos territorios, as regiões e zonas de extração e exploração mineira, attenta a notavel extensão e variedade de formações e constituições geologicas, que em sua contextura apresenta o sólo portuguez: pedreiras inexgotáveis de granitos e schistos de toda a ordem, excellentes marmores, formosissimos alabastros, toda a qualidade de materiaes, uteis e apropriados para as mais solidas construcções, para ornatações as mais bellas e delicadas, artefactos os mais preciosos; jazigos metalliferos inexhaustíveis de applicação e emprego em todas as industrias e artes, o ferro, o cobre, o antimónio, a prata e o ouro; finalmente tudo quanto póde alimentar, fazer prosperar e florescer a actividade economica, industrial e artistica de uma emprehendedora e laboriosa nação.

A quanto nos offerecem e proporcionam o continente e as ilhas devemos acrescentar, como de superior valia e excepcional estimacão, as raras preciosidades, accumuladas e prodigamente distribuidas em as nossas vastas possessões ultramarinas.

Todas as nossas provincias do continente são abundantissimas em boas aguas, algumas excellentes.

Além dos importantes cursos, navegaveis e fluctuaveis, a que nos referimos, existem, tanto nas regiões graníticas como nas calcareas, copiosas nascentes d'aguas potaveis, muitos mineraes, em que Portugal é um dos paizes mais e melhor abastecidos; mais de cem com propriedades e virtudes medicinaes, reconhecidas e já verificadas na sua composição chimica e grau de temperatura. Ha correntes e depositos naturaes, terras alagadiças e pantanos, cujas aguas poderiam ser aproveitadas não só para a agricultura, mas tambem como força matriz em muitas industrias. Pelo que respeita aos pantanos e terras alagadiças a utilidade do seu aproveitamento seria dupla, e com elle ao mesmo tempo lucraria a salubridade dos logares e da respectiva população, a primeira e mais apreciavel riqueza das nações.

A fauna e a flora de Portugal, distribuidas em zonas variadas e

sob a influencia benéfica de apropriadas temperaturas e outras influencias mesologicas, abrangem todas ou quasi todas as especies vegetaes e animaes dos paizes temperados, e uma grande quantidade de especies e exemplares exóticos e raros de facil e docil aclimação em algumas partes do nosso productivo sólo e formoso ceu.

A esta opulencia continental vêm ajuntar-se as produções naturaes espontaneas de todas as zonas e climas insulares e colonias; e poderiam accrescer outras por adaptação, sendo de um valor incalculavel a riqueza que de tudo isto poderiamos alcançar. Ali abundam terras de superior qualidade para materia prima das artes ceramicas, pedreiras magnificas e muitos mineraes valiosos para construcções e ornatos; productos vegetaes e mineraes de todas as especies, generos alimenticios, substancias chimicas, plantas medicinaes na maior profusão e mais complexa variedade; pelles as mais finas, plumagens as mais exquisitas e variegadas; marfim, coraes, perolas, e toda a qualidade de pedras preciosas.

Com todos estes elementos de riqueza, convertidos pelo trabalho intelligente em factores economicos, fecundados pela sciencia e devidamente aproveitados pela industria, seriamos uma poderosa e opulentissima nação. Teriamos tudo: não só o necessario, mas tambem o superfluo; e todavia falta-nos o indispensavel para viver commodamente, soffremos privações, pedimos emprestado, e não pagamos o que pedimos!

Se temos alguma coisa, porque a natureza é prodiga, é generosa; temos todavia muito pouco, muito menos do que poderiamos e deveriamos ter.

Vamos diariamente buscar aos outros paizes, mendigar lá fora o que, em profusão e superior qualidade, encontraríamos em nossa casa, se fossemos um povo activo, educado, emprehendedor.

Podiamos ser dos primeiros na mineração, nas artes metallurgicas, na pesca, na agricultura, em todos os seus ramos, na industria manufactureira em todas as suas secções e artigos; um povo navegador e commerciante em todo o mundo.

Diz-se vulgarmente, e repete-se todos os dias, para explicar ou antes desculpar o nosso vergonhoso atraso industrial, a nossa decadencia mercantil, o nosso reprehensivel desleixo, a nossa criminosa ociosidade, este velho e estafado logar commum — Portugal é um paiz essencialmente agricola.

E' fóra de toda a duvida que as condições do nosso sólo e clima dão a Portugal essa qualificação; nós porém, que não aproveitamos essas condições, não somos agricultores.

Além de que, se somos um

paiz essencialmente agricola, deviamos, por isso mesmo uma ser nação essencialmente industrial, transformadora, manufactureira e commerciante, sendo como dizem a agricultura mãe das outras industrias, e não fallando aos portuguezes capacidade e aptidão para todo o genero de trabalho util.

A verdade, o facto é que temos muito, e o mesmo é que não ter nada ou ter pouquissimo.

Poderiamos economicamente ser muito, e valer muito, como o reconheceu e preparou o grande Pomhal; e relativamente não somos, não valemos coisa alguma; vivemos do alheio, e importamos quasi tudo, até os generos de primeira necessidade, e esses mesmos quasi sempre a credito, que tambem já se nos vaie exgotando nas praças e mercados estrangeiros.

Quem é o culpado, sobre quem pesa a responsabilidade?

A culpa é de nós todos; a responsabilidade pesa sobre todos nós, e muito principalmente e na maior parte sobre os governos que tão mal, tão erradamente, com o maior desleixo e desgraçado criterio têm dirigido e educado a população portugueza.

ENYDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

SUMMARY — O que dizem dois jornaes da capital; opiniões e commentarios — O que têm sido e o que deveriam ser os governos salvadores — O que lhes falta, e o que deveriam possuir — Queletismo do mundo official com excepção do sr. Juiz Veiga e do banco de Portugal burocratisado.

Um nosso estimavel collega da capital, jornal monarchico e alleiçoado á dynastia reinante, fazendo a travessia da politica, escrevia ha poucos dias o seguinte, que, por verdadeiro em parte e muito significativo, transcrevemos:

«Este estado que agora se patenteia e que para muitos collegas da imprensa nos desacredita lá fóra, fazendo recahir o odio sobre o governo, para nós prova a degradação enorme a que chegou o nosso estado moral durante o ultimo reinado e o louvavel esforço de regeneração, que agora se emprega para purificar a administração publica e os costumes.

«De cima abaixo havia (e continua havendo) uma desmoralização immensa de que ha muito se fallava (e continua a fallar-se) em voz baixa e que agora se vaie averiguando ser verdadeira.

«Continua a prender a attenção publica a serie de desfalques, alcances e roubos de toda a ordem, que se tem descoberto em muitas repartições do Estado

«Nos casos escuros da Companhia Real dos caminhos de ferro, do Banco Luzitano e do Povo, da thesauraria de Evora, da policia e dos correios de Lisboa veiu juntar-se o das obras publicas, e uma serie de roubos menores em muitas outras repartições.

«Cada dia se apontam novas investigações.»

(A Familia Portuguesa, 20 de outubro de 1893)

Que nós estamos desacreditados lá fóra, que sobre o governo portuguez recahem o odioso e as maiores

responsabilidades da nossa deploravel situação politica e vergonhoso estado economico, que a degradação, á qual desceu o nosso estado moral durante o ultimo reinado é enorme, são factos patentes, verdades averiguadas, que ninguem se atreve a esconder e a negar, que os proprios réus, cúmplices e conniventes em tamanha e criminosa desgraça abertamente e cynicamente confessam.

O que porém é falso, e, nem por sombras, existe ou de qualquer modo se manifesta, é o tal louvavel esforço de regeneração para purificar a administração publica e os costumes.

Com bem mais verdade, razão e justiça afirma um outro nosso collega, diario republicano, que tambem se publica em Lisboa:

«Apesar de nos ultimas annos se terem aggravado sempre as nossas condições economicas e as difficuldades financeiras, apesar da crise de moralidade se alastrar progressivamente por todo o paiz, os governos d'estes ultimos annos tem cahido nos mesmos erros e continuado a mesma vida.

Porque a sua politica é tão mesquinha, como são acanhados os seus projectos, esses governos continuam-se esgotando em maneios de syndicatos, tricas palacianas, manobras eleitoraes e porque, se não conseguem impôr ao paiz em reformas de largo alcance e providencias de absoluta necessidade, tem forçosamente de recorrer ás intrigas d'este ou d'aquelle lervilha e aos accordos d'este ou d'aquelle chefe sempre na perspectiva d'um desastre, sempre na imminencia d'uma crise.

E' claro, com taes elementos e em taes condições, os governos da monarchia apenas chegam a ser governos para publicarem reformas, com uns intuitos muito acanhados e com uma orientação muito mesquinha, as quaes são todas modificadas no dia seguinte, e a maioria das quaes se não chega a executar.

Para as grandes reformas de moralidade e de economia — e diga-se a verdade, de immediata e urgente salvacão publica, — esses governos não tem pulso, não tem prestigio, não tem até tempo!

Seis mezes depois d'uma gerencia que não trata de colibir antigos abusos, que não procura evitar novos escandalos; que não tenta sequer apparear mais alguma moralidade e economia, os governos encontram-se reduzidos á situação em que se vê o actual, á crise que já é permanente neste regimen!»

(A Vanguarda, 22 de outubro de 1893)

E com effeito, as grandes questões e problemas, cuja solução poderia debellar os nossos males, ou pelo menos attenuar os nossos soffrimentos, rehabilitar, senão restabelecer completamente o nosso credito perdido, desaffrontar a nossa dignidade nacional comprometida, salvar do vilipendio a nossa honra ultrajada, parece estarem de todo esquecidos, jazer no mais desprezível e criminoso abandono.

Já ninguem com elles se preoccupa; ninguem quer saber o que é feito d'elles, onde param tão insignificantes bagatellas, interesses tão secundarios «De minimis non cogitat prator» acudiria o sr. conde de Foz d'Arouce.

E no emtanto, as nossas relações com a Inglaterra, podendo ser dignas e valiosas para as duas nações, qualquer que seja o regimen politico em vigor, continuam incer-

tas, escuras, problematicas, sujeita a qualquer inesperado e ignominioso ultimatum.

A questão monetaria permanece insolúvel, e a suprabundante e abusiva circulação fiduciaria augmenta de intensidade, no seu forçado giro, sem appellação nem embargos, sem escrupulos nem responsabilidades.

O pagamento da divida publica aos credores externos, a rehabilitação ou liquidacão d's bancos, a situação deploravel e opprobriosa da companhia real dos caminhos de ferro, os tratados de commercio com a Hespanha e com o Brazil, a politica e a administração colonial e outras muitas questões urgentes e de verdadeiro interesse nacional, se não dormem dentro das pastas ministeriaes, nas secretarias e repartições do Estado o somno fatal do esquecimento, debalde solicitam dos poderes publicos competentes uma solução rasoavel, ao menos provisoria.

Não fallaremos dos primeiros governos que se seguiram ao desastre do ultimatum, provocado em grande parte pelas imprudencias, levandades e talvez arrogancias do ultimo ministerio progressista, no qual o sr. Bressus Gomes sobraçava a pasta dos estrangeiros, sob os auspicios fulgurantes do imperio allemão e fiado na illusão das suas frageis promessas.

Não nos referiremos a esses governos; porque o decôro, a piedade e tambem a hygiene nos prohibem exhumar cadaveres e revolver as cinzas dos mortos, embora ainda crepitantes nos famosos decretos liberticidas das primeiras dictaduras salvadoras da augusta dynastia e de seus feudos, antepostos á nação e á Patria.

O governo redemptor do sr. Dias Ferreira, que lhes succedeu, cheio de pretensões e abarrotado em philancias de pedantismo audacioso, nada fez, ou antes fez muito; porque desorganizou tudo.

O governo que para ali está, e que para ali veiu, com o fim de nos salvar e remir d'este angustioso captivo de miserias; de escandalos, de humilhações e vergonhas, não tem feito nem pouco nem muito; porque não tem feito coisa alguma de immediata e urgente salvacão publica, para desaffronta da honra nacional, a bem da economia e da moralidade, coisa alguma no sentido de nos resgatar e livrar da fome e do descredito, em cumprimento do mandato, expresso ou tacito, que lhe conferiram e para satisfacão dos compromissos, solemnes e formaes, que pela sua aceitação tomaram; e contrahiram os actuaes conselheiros da corôa.

A' excepção do meretissimo juiz, corregedor, intendente de policia, dr. Veiga e do banco de Portugal, parece que ninguem trabalha nem quer trabalhar no mundo official.

Basta que a circulação fiduciaria, sem garantia de reserva metallica proporcional, continue a ser alimentada pelo banco de Portugal burocratisado, o qual, se não é buceta de Pandora, é fabrica inexgotavel de papellinhos carimbados.

Tudo corre ás mil maravilhas; porque temos no poder os regeneradores, enquanto os progressistas se não resolvem a tomar conta da administração d'estes reinos e senhores, que, por sua vez, cederão o passo aos regeneradores, logo que o chefe do Estado assim o queira, e a uns e outros, de commum accordo, convenha a subrogacão das pastas ministeriaes, baluartes inexpugnaveis da instituições vigentes, palladio glorioso das liberdades patrias.

E assim iremos vivendo, emquanto a divina providencia e el-rei, nos-

sujeita á prompta e facil inspecção dos compradores...

O mercado deve ser amplo, espaçoso, bem ordenado e elegante...

E' tambem necessario que se não afaste, pelo contrario deve approximar-se da frequencia do transitio habitual da população...

Ao mesmo tempo que cada um faz o fornecimento no mercado, compra na loja os artigos de que carece...

O local deve ser bem ventilado, inundado de muita luz, satisfazer quanto possivel as condições de uma temperatura agradável...

Que seja sufficientemente abastecido de agua, para se poderem fazer frequentes lavagens...

Convem que o mercado esteja em communicação e contacto immediato com a estação do caminho de ferro...

Ainda uma circumstancia, que por muito importante e attendivel, não pode nem deve ser omissa.

Coimbra, mais talvez do que qualquer outra cidade em Portugal,

Polhem do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

DEBORA

A osteria

—O meu filho Antonio, respondeu a pobre mulher...

—Quando foi elle preso?

—Hontem, por ter fallado mal do embaixador da Austria...

—Está bom, boa mãe, disse o tribuno popular...

—Ao canto do Borgo Nuovo, na casa da fonte.

—Conte commigo. não receie nada; amanhã verá seu filho...

Ciceruacchio fez um signal; Frittata deixou a sua omelette...

carece urgentemente e radicalmente de ser melhorada...

As habitações particulares e os edificios publicos, sem commodidade nem elegancia...

Gusta, repugna fazer tal descripção. O quadro é repellente...

Ou reconstruir e purificar o Bairro baixo, ou arrasal-o inteiramente...

Qualquer das duas hypothses liga-se, relaciona-se indissolvelmente com a construcção do novo mercado...

São estas as considerações, estes os motivos que devem presidir á escolha de local para o novo mercado...

O Mundo Elegante é um novo estabelecimento de modas e confeções dos srs. Alves & Coelho...

Assistimos á inauguração e saímos d'alli agradavelmente impressionados

Mas na policia havia mais firmeza do que na osteria. Com effeito, nada mais habil do que mostrar assim...

Ciceruacchio, que via tudo o que era visível, não reparou neste homem a dormir...

Emquanto Carbonetto examinava uma a uma todas as pessoas da osteria...

pela elegancia com que tudo estava disposto.

O Mundo Elegante é na rua de Ferreira Borges e começa a ser visitado pela alta sociedade conimbricense...

Tudo o que é novidade possui o Mundo Elegante, num sortido completo, revelador de bom gosto...

E' impossivel descrever aqui todos os artigos de venda, pela sua variedade e pela sua quantidade...

E' de crer e de esperar que o publico selecto aproveite a boa vontade com que os srs. Alves & Coelho procuram servir-o...

Os nossos parabens aos proprietarios do Mundo Elegante e oxalá aifiram os resultados que desejam e merecem.

Reuniram-se varios cavalheiros d'esta cidade a fim de constituirem uma empresa para a construcção de um theatro que substitua o D. Luiz.

Oxalá que a empresa leve a effeito tão necessario melhoramento, pois o theatro D. Luiz ha muito já que não satisfazia de modo algum o fim a que foi destinado...

Se a empresa conseguir levar a cabo tão importante melhoramento, estamos convencidos de que ha de auferir bons lucros...

O sr. José Marques d'Almeida, industrial portuense, remetteu para a Figueira da Foz...

mutações de commercio intellectual entre os portos do Pireu e d'Anxur.

O barbeiro approximou-se de Carbonetto e disse-lhe com ares mysteriosos:

—Venho recommendado pelo senhor Ciceruacchio...

O Carbonetto olhou em volta de si, e disse em voz baixa:

—Apareça amanhã, depois da meia noite, atraz das ruinas do templo da Concordia.

O barbeiro abriu muito os olhos, e a bocca, prompta sempre para falar, nada pôde dizer.

—Ah! disse elle, respondendo ao acaso...

—No Campo-Vaccino, replicou Carbonetto, á direita do arco de Septimo-Severo...

Ora isto é uma profunda vergonha, que cancera os nossos correios e a que não vemos que se procure pôr cobro...

As 7 horas da manhã de domingo, um formoso dia de sol, realisou o Gymnasio de Coimbra o segundo passeio official...

- José Bobela Motta
Joaquim Pessoa
Benjamin Braga
Augusto Bobela Motta
Alvaro Coelho
Germano Lopes Martins
Antonio Oliveira
Augusto B. Oliveira
Luiz Doria
Evaristo Camões
Affonso Themudo
Manoel J. Miranda
Goncalo Nazareth
A. Mendes Abreu
Arthur Scevola, etc.

Dirigiu este passeio, como guia, o sr. José Bobela Motta e como subguia o sr. Joaquim Pessoa.

Dirigiram-se os velocipedistas á Reverdosa, povoação distante de Coimbra uns vinte kilometros.

Todos os velocipedistas, tanto na ida como na volta, foram sempre animados de grande enthusiasmo.

Almoçaram em Reverdosa, onde foram feitos muitos brindes ao desenvolvimento da velocipedia e á direcção do Gymnasio de Coimbra...

O Gymnasio continuará a promover passeios d'estes, todos os domingos e dias santificados...

Já tomou posse do seu logar o sr. Ricardo Loureiro, ha pouco transferido de director da agencia do Banco de Portugal na ilha da Madeira...

—Perguntarei ao primeiro que passar...

—Nem uma palavra? Guarde-se bem de o fazer!

O barbeiro recuou aterrado.

—Então não perguntarei nada, disse elle.

—Absolutamente nada. Bocca calada sempre. Desgraçado de si se falla em tal coisa...

—Parece, senhor Carbonetto, que encontrarei inimigos no meu caminho?

—Pois duvida d'isso?

—Acredito; ha tantos invejosos no meu officio, tantos homens que nunca prestaram serviços como eu...

—Vê-se que conhece o coração humano. No dia da Victoria não ha senão madraços que a queiram explorar...

—Eu não sou d'esses, eu, creia-o bem, senhor Carbonetto. O seu amigo Ciceruacchio viu-me de navalha na mão...

—Modere-se, meu amigo, nós queremos ser humanos e não ir tão longe.

—Ah! é que commigo, senhor

Victima de uma meningite falleceu no dia 29 em Bolho, a ex.ª sr.ª D. Arminda Amelia da Silva Poiares...

Sentindo o infausto acontecimento, endereçamos ao desditoso pae, e toda a sua illustre familia...

Está em Coimbra a ex.ª sr.ª D. Joanna Graça que de Soure veiu visitar a ex.ª sr.ª D. Magdalena Vasconcellos Coutinho...

Noticias diversas

O Herminio, jornal que se publica em Gouvêa, traz no seu n.º 14, de 22 d'outubro, um artigo editorial...

Os roubos na fazenda publica e particular succedem-se numa proporção assustadora e não ha dia em que os jornaes nos não tragam a triste noticia de mais uma lapidação etc. etc. e continua:

As auctoridades ecclesiasticas ou civis são desrespeitadas, etc. etc.

Pois que quer o collega com este systema governativo? não lhe bastam 60 annos de orgia...

Quando annunciámos o seu aparecimento, dissemos-lhe que nutríamos a esperanza de que as dissoluções o trariam em breve para o nosso campo...

Só a republica nos poderá salvar, só ella terá a força de regenerar a sociedade portugueza civada de corrupção...

O Diario publicou uma portaria declarando que os recibos de juros dos titulos de divida fundada ou de obrigações emittidas pelo estado...

Carbonetto, todo o Vaticano estaria despachado antes das nove horas da manhã...

—Não se exalte assim, e sobretudo nada de sangue...

—Oh! sangue, nunca! Pergunte ao seu amigo Ciceruacchio.

—Então, amanhã, depois da meia noite.

—Combinado, senhor Carbonetto.

—Sabe qual deve ser o seu disfarce?

—Ah! então devo ir disfarçado?

—E' essencial: trajo de penitente.

—Toma! é divertido...

—Tem algum?

—Eh! sou precisamente da confraria della Buona-Morte; habito e capuz pardo.

—Muito bem! levará esse.

—Senhor Carbonetto, desculpe-me, mas confesso-lhe que não comprehendendo lá muito bem...

—Nem procure comprehendere. Submetta-se.

—Não tem outra recommendação a fazer-me, senhor Carbonetto?

—Ainda uma... já me esquecia... Não deixe de trazer consigo a sua arma habitual.

—Ah! é claro, uma boa...

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENEVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
LILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Declaração

Tendo recebido uma carta, onde o signatario Cesar da Silva, me pede autorisado, diz, pelo sr. Camillo Duque, 75.000 réis que lhe lancei a mais, nas contas apresentadas e não me sendo possível obter resposta do sr. Duque, a umas simples perguntas, se entendia ou não as contas por mim apresentadas a fim de o esclarecer, acceitando ao mesmo toda a responsabilidade que nellas me caiba, venho por esta forma declarar-lhes que deposito essa quantia ou mais, na mão de pessoa capaz, que qualquer dos dois indique, querendo provar ter direito ás referidas quantias.

Coimbra, 31 d'outubro de 1893.

José Augusto de Macedo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

ARREMATACÃO JUDICIAL

No dia 12 de novembro de 1893

(2.º annuncio)

172. No juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio, e no inventario orphanologico, a que se procede por decesso de D. Julia Adelaide Leite Braga, moradora que foi da Quinta das Cannas, d'esta comarca, e casada que era com Manoel Gomes Leite, cabeça de casal no dicto inventario, se ha de proceder, no dia doze do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Praça 8 de Maio d'esta cidade, em virtude da deliberação do respectivo conselho de familia, á arrematação em hasta publica, pelos maiores lances que forem offerecidos sobre os preços da avaliação, dos seguintes bens immobiliarios, pertencentes ao casal inventariado:

Uma morada de casas, no sitio do Adro de Santa Justa, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, com o n.º 10 de policia, compondo-se de loja e dois andares; vaé á praça no valor de 240.000 réis.

Uma morada de casas, sitas na rua de baixo em Monte Arroyo, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 11 para a rua, e 1 para o becco; vaé á praça no valor de 350.000 réis.

Uma morada de casas de habitação, no sitio da rua do Cosme freguezia da Sé Velha, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 15 a 19, compondo-se de tres andares e loja; vaé á praça em 650.000 réis.

Coimbra, 21 d'outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão, O 3.º substituto, em exercicio, do juiz de direito,

Accacio Hyppolito

O escrivão, interino,

Ricardo Maximino da Cruz e Almeida

MARIANO DA TRINDADE

Encarrega-se da venda de machinas de costura Singer, assim como dos seus pertences: agulhas, torças linhas, etc.

Santa Comba Dão.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3. NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 1.200:000.000

RÉIS 91:000.000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboetas, casas, douraões de egrejas, forrar casás a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000.000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2. ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arimações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LECCIONISTA

174 Ernesto Boucochard'filis ex-ajudante do distincto professor de francez Mr. Charles Pons, Lisboa, oferece os seus serviços nesta cidade. Prontifica-se a ensinar em 6 MESES: Conversação, escripta, leitura e traducción do idioma, em casa dos alumnos. Preços e hora convençionaes. Para informações, Casa Leão d'Ouro; rua Ferreira Borges. Coimbra.

LECCIONAÇÃO

No Marco da Feira, n.º 41, continuam a leccionar-se as seguintes disciplinas:

ALBINO DE MELLO—Introdução, curso completo; ás 10 horas.

CHARLES LEPPIERRE—Francez, curso do lyceu e conversação, ás 8 horas.

E. FERNANDES COSTA—Philosophia e Litteratura, da 1 ás 3 horas.

E. IOCK—Allemao.

As aulas reabriram no dia 20.

ESTUDANTES

159 Uma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

170 Vende-se uma mobilia de pau preto massico, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os mutuarios que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, a virem satisfazelos até ao dia 30 do corrente.

O gerente da companhia, João Augusto S. Pavaes.

Instrumentos de corda

33 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Anno..... 2400 Anno..... 2400
 Semestre... 1200 Semestre... 1200
 Trimestro... 600 Trimestro... 600

A população portugueza

Se, como demonstramos, o territorio é base e condição primordial e necessaria de toda a existencia nacional, a população é a materia organica, da qual se formam as nações, e á nação communica a sua indole propria e caracter respectivo.

Da população dependem, para todas as nações, em geral e para cada uma d'ellas em particular, a actividade, mais ou menos energica, os sentimentos, os desejos, as ideias, as aspirações que as estimulam e dominam, que formam o seu espirito collectivo, a opinião publica, a consciencia nacional, que levantam diante da sua actividade e dos seus esforços, muito para além da satisfação das necessidades organicas da vida vegetal e animal, a realisação de um ideal sublime, para alcançar o qual são indispensaveis um genero de actividade superior, um maior esforço, que muitas vezes obriga tambem os povos e as nações aos maiores rasgos de heroismo, aos mais extraordinarios exemplos de sacrificio e abnegação.

A esse ideal sublime audam intimamente ligados o sentimento e a ideia, a concepção e o amor da patria, para a qual a nação é como que o involuero onde se abriga aquella, a mais poderosa e extraordinaria força especifica da natureza humana, a patria, a alma nacional, o pendulo magnetico que de continuo oscilla entre a familia e a humanidade.

Sem desconhecer nem sequer apoucar a importancia do territorio, a sua indispensavel cooperação na vida social, a sua influencia mesologica, sem duvida, a população representa na vida das nações o primeiro factor, e contém em si todos os outros, originarios e derivados, naturaes e artificiaes, que são variados são, e variamente se combinam, actuam e reagem na vida social, sem duvida a manifestação mais complexa e delicada em toda a natureza, sujeita á nossa observação e experiencia.

O territorio é, sem duvida, um factor importantissimo, necessario, indispensavel na existencia nacional; sem territorio póde conceber-se a existencia de um povo, distincto e bem caracterizado entre outros povos; nação alguma, porém, existe, ou poderia existir, sem o dominio e a posse exclusiva de uma certa área territorial, — sem o seu territorio.

O territorio, porém, é passivo. Sem a actividade collectiva da nação que o conserve, estimule, provoque, desenvolva e aperfeçoe nas suas potencias e energias productivas, que o aproveite e utilize por meio do seu esforço industrial, e o converta em factor da sua constituição, vitalidade, persistencia e aperfeçoamento, o territorio não teria para o homem outra importancia além da que tem e represen-

ta para a vida das plantas e dos animaes, que sómente se alimentam e reproduzem.

Vê-se, pois, quanto interessa a cada nação conhecer bem o que póde e o que vale a sua população respectiva no presente, e o que poderá valer no futuro para a sua conservação politica e economica, para engrandecimento moral da patria.

E não só convém conhecê-la na quantidade numerica, da qual em parte depende a força collectiva da nação, ainda que o augmento da população nem sempre se deve ter na conta de um progresso, e do mesmo modo a sua diminuição tomar-se como indicio de decadencia e retrocesso.

Convém conhecer e estudar principalmente as suas qualidades, a sua raça, a sua origem e descendencia historica, as suas aptidões, o seu grau de cultura e de desenvolvimento, a sua força expansiva, os seus caracteres especificos, as suas tendencias e aspirações.

E' o que vamos tentar fazer com respeito á população portugueza, sem duvida a melhor e mais bem dotada em qualidades especificas de aptidão para as luctas da vida social entre todos os grupos de população que ethnographicamente e historicamente dividem a península iberica.

EMYDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

SUMARIO.—Monotonia e contradicções do nosso mundo politico official.—O sr. Julio de Vilhena por um lado e em certo sentido e o sr. Branco Castello Branco pelo lado opposto e em sentido contrario.—Os progressistas á espera do que der e vier, espreitando a occasião opportuna de se formarem.—Todos a mesma gente vivendo na mesma lei.

Nada ha mais monotono e ao mesmo tempo mais extravagante e contradictorio do que a dinamica politica de regeneradores e progressistas neste nosso escalabrado mundo official.

O sr. Julio de Vilhena, um dos poucos homems de incontestavel merito scientifico que ainda restam, se bem que inutilizados e perdidos, da velha guarda regeneradora em debandada, tenta reunir e se esforça, com sincero ou reservado intuito, por chamar á ordem e á disciplina os desagregados fragmentos do seu partido, reconstruir nos seus elementos historicos, sob a directoria, nominal e honoraria, do sr. Serpa Pimentel, a antiga cohorte fontista, em que Vilhena, por apresentação e sob o patronato do sr. Barjona de Freitas, recebera do proprio comandante em chefe Fontes Pereira de Mello, os altos postos e por ultimo o bastão de marechal.

A boas horas!... O sr. Franco Castello Branco, o novel advogado da comarca do Fundão, trazido á capital nos braços possantes, mas carinhosos, do sr. Vaz Preto, para receber o baptismo politico, não sabemos em qual das egrejinhas dissidentes, regenerador parvenu de fresca data e, para alguns, intruso, acalentado pelo tepido ambiente do paço nas suas ambições de governar, e assooprado nas suas elas-

tas variedades irritantes de grande triumpho por alguns amigos, que de continuo o rodeiam adulando-o, que o não largam, que o cobrem de affagos e caricias com o fim de o explorar, empenha-se, trama, conspira para formar um novo grupo, um bando, no qual elle seja o general em chefe tendo por ajudantes d'ordens e conselheiros assiduos os srs. Lobo d'Avila e Oliveira Martins, com o mal dissimulado proposito de depôr o sr. Hintze, e dar baixa do serviço dynastico aos srs. Bernardino Machado, o iludido, e ao sr. Augusto Fuschini, o crucificado.

Os progressistas parece manterem-se unidos; á parte umas pequenas dissidencias e passageiros amuos de familia, não ha nas phalanges capitaneadas pelo sr. José Luciano e seu estado-maior, no qual têm altos postos os srs. Beirão, Barros Gomes, Ressano Garcia e outros, desavenças ou discordias que inspirem rompimento e desagregação partidaria.

Conservam a sua unidade pelo menos ostensiva, e vão alimentando em comum a sua vida, em um confortavel quietismo reparador, mantendo-se em benevola expectativa á espreita de melhor oportunidade, para retomarem a direcção da politica, e empolgarem a gerencia economica e a administração financeira do paiz, logo que as circunstancias permittam uma situação menos tormentosa e um *modus vivendi* mais desafogado e *corredio*.

A expectativa benevola e o apoio condicional, em que os progressistas ou antes os seus chefes se collocaram em frente do actual ministerio, não impedem que elles, *uma voce* e no mundo extra-official, na imprensa, nos conventiculos e intrigas de camarim, atraz dos vastidores da comedia parlamentar, finjam indignações, levistem protestos, simulem combates e assaltos violentos, arremetidas assoladoras contra o campo dos adversarios, com os quaes pactuaram treguas e suspensão de hostilidades abertas, no proposito e com a esperanza de os vencer e derrotar no momento em que lhes convenha a victoria, a conquista do poder, e os espolios do inimigo em retirada.

Ha em tudo isto um jogo mysterioso, um plano occulto, um enigma, que só não conseguem descobrir e decifrar os que são ingenuos e os distrahidos, que se deixam illudir e seduzir por enganadoras apparencias e bellas miragens de artificial e pintado patriotismo.

Eles lá se entendem. Taes são uns como os outros. Tanto valem estes como aquelles. São todos a mesma sucia, para não dizer uma...

Uma santa gentinha, que não podendo nem sabendo governar a nação, que trazem illudida e escravizada, só tratam de se governar, segundo o plano bem conhecido do nosso conterraneo João do Pinho na seguinte reforma da Carta Constitucional:

«Artigo 1.º—João trata de ti.
«Artigo 2.º—Trata de ti João.
«§ unico—Fica revogada toda a legislação em contrario.»

Plano posto em pratica pelo sr. Dias Ferreira, que tambem se tem governado, não pela Carta Constitucional, que já em tempo quiz reformar, mas pela sua cabeça, verdadeira pharmacia, drogaria bem fornecida em mesinhas e remedios para uso caseiro e curas instantaneas e milagrosas.

Em politica todos lêem pela mes-

ma cartilha do padre Igacio; em medicina caseira todos fazem uso do mesmo receitauario, segundo a fórmula de João do Pinho, accrescentada e melhorada pela cabeça de José Dias.

Carta do Porto

O escandalo da Quinta Amarella provocou umas leves considerações á imprensa portuense; quando o caso, porém, avolumava pela publicidade, chamando as auctoridades ao cumprimento do seu dever, impondo-lhes a obrigação d'uma rigorosa syndicancia nesses antros do jesuitismo, casas de postuição com taboetas do collegio ou recolhimento, quando o facto ia revestindo um ar de seriedade, mexeram-se trufos, fervilharam os empenhos, as conveniencias appareceram em campo e a imprensa pôz pedra no assumpto, declarando aos seus leitores que o pseudo-escandalo se resumira nesse insignificante capricho de educandas...

O crime ficou impune; a syndicancia não se fez.

Mais este mysterio ficou no escuro, reforçando-se assim a corrupção que lavra entre o beaterio negro, protegido do governo e tolerado pela imprensa que se diz liberal, mas que se vende á meia libra do primeiro reaccionario que lhe compre o lixo da consciencia...

—A fusão dos bancos tem sido o assumpto da Praça Nova. Assumpto velho e desolador realmente, que nos traz á memoria todo esse cadastro de vergonhas e torpezas, mercê do qual se tem transformado á crise financeira em verdadeira crise moral.

O sr. Henrique Kendall, que já teria sido corrido á batata num paiz honesto, botou falla em plena assemblea do banco Mercantil, referindo-se a uns certos boatos espalhados nesses communicados, de que lhe attribuiram a paternidade.

Negou a paternidade de taes escriptos... como tem negado a sua funesta gerencia no Progresso Maritimo, na Fabrica de Salgueiros, e em tantos outros negocios escuros e duvidosos, funestissimos aos portuenses incautos.

O sr. Kendall dá-se ares de seriedade, como amanhã, se o correrem, se dará ares de victima...

—Já chegaram ao Porto o tenor Bayo e sopranos Seroglia e Salud Othon, que fazem parte da companhia lyrica escripturada pelo sr. Verde para o theatro de S. João.

Estes tres cantores regulam em arte pela bitola dos tres ratas da Gran-Via em materia de honestidade...

Seroglia chega d'Oviedo, onde fez comprimarios; Sargo vem de cantar a sua eterna Favorita (a unica opera do seu repertorio...) nesse theatro-barracão de Palermo. Salud, que ouvimos *stautear* o Dia e Noite na Trindade de Lisboa, foi pateada no Manzoni (theatro de 5.ª classe) na parte da Desdemona do Othello.

Por esta amostra se avalia a força da companhia que deve inaugurar a epocha a 18 de novembro com a premiere dos Pescadores de Perolas.

Para a semana daremos mais algumas notas acerca d'este assumpto, que preoccupa devéras os nossos curiosos dilettanti.

RUY-BLAS.

Sciencias, Letras & Artes

SOMBRAS

A GUEDES TRINHEIRA

I

Chamei a Morte um dia.—Aqui estou eu: pária, vem descansar na sepultura...
E agasalhou-me sob a aza escura,
negra, meu Deus, tão negra como o céu

em noite de tormenta. E eu respondi:
«E descansar o que é? O que é morrer?»
E a Morte redarguiu: E não soffrer
é nunca mais luctar... Estremeci.

—«Mas póde acaso aniquillar-se a vida?
póde uma campã negra, arrefecida
guardar as illusões que eu animei?»

Póde a alma extinguir-se porventura,
quando se lança numa coza escura?»
E a Morte respondeu-me então:—Não sei!

II

Chamei depois a Vida, e nesse instante
ella chegou-se triste e macerada:
—«Eu sou a imagem rude e soluçante
do Ser, da lucta que precede o Nada...»

A vida para vós, párias do Amor
que nascestes do pranto d'Alvorada,
é como o breve aroma d'uma flor
que brilha um dia e cõe depois mirrada.

Luctar é minha lei: carpir, soffrer;
lucta incessante em face do Não-Ser,
titânica, fatal, esmagadora!

Desprendei-vos de mim; eu sou maldita,
sou o espectro de tudo o que palpita,
sou a cruz de quem soffre e de quem chora...»

III

Chamei por fim as sombras descarnadas
das minhas illusões d'antigamente:
—«Envolvei-me nas azas urminhadas,
aconchegae-me ao vosso peito quente;

quero dormir nas urnas soccegadas
onde a noss'alma nunca mais já senta
desejos nem paixões incendiadas
a decorar-nos numa lucta fugente...»

E o triste bando d'illusões, já frias,
ergueu-se do sepulchro eterno e vi-as,
sumir-se no Infinito a suspirar,

como quem chora a eterna magua dura
de me deixar a mim nesta amargura
da minha dor, sem me poder levar!

RODRIGUES DAVIM.

RATAPLAN!

(CONTO A VAPOR)

I

Rataplan!
Já partiu o regimento pela estrada fóra, aos clarões do sol de julho,
entre nuvens de pó; as armas dardejando e n fulgurações de luz...
O tambór déra o signal:
—Rataplan!...

II

Joannita, a mais formosa camponeza da aldeia, notára a musculatura de Silverio—um esbelto soldado, moreno, de bigode muito negro, olhos ardentes, despedindo scentilhas...

Silverio notára Joannita; os seus olhares encontraram-se, as suas almas comprehendem-se, e naquelles coações em flôr desabrochou a rosa do amor, iriante, virente, abrindo para a vida as pétalas doiradas!

Mas...

Rataplan!
Dera o signal: O regimento ia partir pela estrada fóra, entre nuvens de pó, aos clarões do sol de julho...

III

Rataplan!
Voltou d'ahi a tres annos o regimento, as armas dardejando em fulgurações de luz...
Tres annos! Tres seculos!

Ha festa na aldeia: Joannita casou com o sargento Silverio.
Acabou a cerimonia; vão a entrar em casa, cheios d'illuções, cheios de venturas, cheios de felicidade; porém...

Rataplan!
Será um sonho?
Não! Não é! O tambôr deu o signal; vai partir de novo o regimento, sem demora d'um instante, entre nuvens de pó, pela estrada fóra...

A nação declarou guerra ao reino visinho.
Como o desespero dilacera aquellas duas almas em flor!

Rataplan!
E lá vai o pobre sargento Silverio, chorando a ventura da sua noite de nupcias, arrebatada brutalmente pelo maldito Rataplan!

IV

Durou a guerra trinta annos.
Rataplan!
Voltou por fim o regimento. O general Silverio (sim; Silverio fóra um heroe, e ganhara brava e lealmente a patente de general) corre á procura da esposa, sonhando ainda com a sua noite de nupcias...

O tempo não conseguira esfriar aquelles corações em flor...
Joannita recebe-o nos braços, chorando d'alegria; Silverio treme como um Rômeu na sua primeira entrevista d'amor.
Mas... abala-o um terrível pensamento; escuta...
Não! D'esta vez não ouve o tambor rufando o rataplan!
Emfim! Estão sós, como dois namorados felizes.

O general Silverio abraça, beija, acaricia a sua mulhersinha.
Mas... caso estranho!
Falta-lhe o fogo da mocidade!...
Empalidece então, e comprehende que o destino o esmagará implacavel, sem clemencia nem piedade, ao escutar os seus sessenta e quatro annos, que lhe vão segredando: *Rataplan!*...

—Rataplan!... O toque da retirada!...

FRA-DIAVOLO.

SÉ VELHA

O Dia, sob o titulo *Rabugices*, deu publicidade a uma longa parlança que visa a continuar a tarefa dos impotentes protestos contra as obras de restauração da Sé Velha de Coimbra.

E' sempre o mesmo *farelório*, como dizia Sampaio! Querem mostrar-se energeticos e convictos, e apenas põem em evidencia a paspalhice malcreada.

Bem conhecem elles a Sé Velha!...

Este inculca-se *Maximo Rabugento*; porém — o *maximo dos burrantes* —, é que deve ser!
Começa a descompor por incapaz a commissão dos monumentos; ao que se vê Maximo ficou de fóra e está fulo!

E impavido, com o atrevimento alfacinha de quem nada respeita e julga a provincia povoada por esqui-maus, desencabresta por esta forma:

«Em quanto ella (a commissão, apenas — *salpicada de nomes cochichados* e ainda d'esses alguns são *simples pó*) se reúne em platónico erudito (!) e amigavel convívio, vão os mestres da obra publica de Coimbra restaurando torpe, e ignorantemente o edificio da Sé Velha (!), padrão vullosíssimo da passagem de varias escolas (!) ou inscripciones (!) de escolas architectonicas ou decorativas sobre as suas paredes (!). Sem sciencia nem consciencia apagam-se uns vestigios, avivam-se e conservam-se

outros (*sic*), sem que haja uma suspèita de explicação (*sic*) que justifique a enormidade dos disparates (!) sem sequer ser ouvidas e consultadas nem as academias, nem mesmo a conspiciua commissão (!), a quem provavelmente o pedreiro, encarregado da vandallica depreciação do velho monumento, olha com supremo desdém do alto do seu andaime de supina ignorancia em archeologia architectonica. (Que corajoso typo!...) Como ha de a commissão, por maiores que sejam os seus desejos, fazer restituir as columnas esculpidas as marcas artifices que d'ellas desappareceram? Como ha de evitar que na capella môr se prosiga na procura insensata d'uma forma primitiva, quando sobre ella imprimiram traços indeleveis a architectura chamada gotica e a decoraçáo da renascença?»

Reparem e vejam se isto não classifica a lisura e a proficiencia d'um *Bolas!*...

EXPEDIENTE

Por causa do dia santificado de quarta feira, não poudo o nosso jornal sair hontem.

Interesses e noticias locais

O NOVO MERCADO

Das considerações, que fizemos em o nosso anterior artigo, facil será para toda a gente, que as pondere e comprehenda, determinar, com rigorosa precisão e inteira imparcialidade, qual deva ser o local e a situação apropriada, a unica possivel, para o novo mercado que se projecta construir.
O novo mercado deve ficar situado na margem direita do Mondego, ao longo do Caes, em communicação immediata com os pontos onde costuma effectuar-se o desembarque de pessoas e a descarga de generos e productos de consumo, de venda usual e frequente, que todos os dias são transportados, por aquella via fluvial, que tambem carece de ser melhorada.

Deve, em todo o seu comprimento, abranger a facha de terreno que se estende desde a Estação do Ramal ao largo da Portagem.

Deve pois a sua area comprehender o Caes das Ameias, casa e quintal onde está o hotel Mondego, casa e quintal do sr. Adriano Graça, cocheira do sr. Soares, casas em construcção do sr. Barbosa, rua subjacente, largo da Sotta etc. entrando pelo Bairro baixo, tanto quanto seja necessario para lhe dar as necessarias dimensões e precisa capacidade, em direcção ás praças do Commercio e Oito de Maio.

Tiral-o d'este local e d'estes limites, leval-o para fóra d'este recinto, é o mesmo que deslocal-o, perdê-lo, inutilisá-lo; perder o trabalho e inutilisar o dinheiro que a sua construcção exige, e malograr ou reconduzir consideravelmente os interesses e vantagens de tão importante melhoramento.

Deve ser alteado e ficar ao nivel da rua Ferreira Borges (antiga Calçada) fazendo-se, em quanto *todo* o Bairro baixo não for alteado, as serventias de accesso e entradas por meio de escadarias. Escusado é justificar e encarecer esta elevação de nivel, para todos manifesta e intuitiva.

Os arruamentos, ou sejam cobertos ou ao ar livre, devem entastar com as novas ruas, largas e espaçosas, que de futuro venham a

abrir-se em todo o Bairro baixo, segundo o plano de regularisação e aformoseamento d'este Bairro, que deve ser traçado juntamente com a planta do novo mercado; o qual, sendo ponto de partida e base, é tambem parte integrante e principal d'esse plano.

Em continuacáo ao mercado, para o lado da Estação do Ramal e tambem nas devidas condições de capacidade e hygiene, deve ser construido o *Matadouro* e suas pertenças, para acabar com a vergonha e com o enorme perigo, para a saude publica, desse immundo casarão, que serve de *portico* ao novo e auspicioso Bairro de Santa Cruz.

Quando pela primeira vez se tratou de construir um mercado em Coimbra, quando Coimbra não tinha as dimensões e a população que tem hoje, e eram, por isso, mais reduzidas as suas necessidades, mais circumscriptas e modestas as suas aspirações, foi logo indigitado pela opinião publica, como o local mais proprio e conveniente, o largo da Sotta, e a principio desejos e opiniões concordaram que fosse aquelle o local escolhido, por muitas razões, algumas das quaes já deixamos ponderadas.

Veio porém a politica partidaria, vieram as rivalidades pessoas de certos *figurões* e magnates da terra e de fóra d'ella envolver-se na contenda, e tudo se transtornou.

Os desejos dividiram-se, as opiniões divergiram, e a contenda tomou as proporções de uma guerra temerosa, de uma lotta de vida e de morte para certa gente.

Nem queremos recordar, porque nos faz pena e causa tedio, o que por esse tempo se passou, se disse, se escreveu, e, peor ainda, o que se fez e praticou de parte a parte!

Venceram os partidarios do mercado na horta de Santa Cruz; ficaram vencidos os que propugnaram pelo mercado da Sotta. Quem ficou porém prejudicado, quem soffreu as consequências da lotta foram os habitantes de Coimbra, foram os cidadãos d'este município, mais uma vez ludibriados e victimados pelas dissensões e rivalidades dos *grandes senhores*, filhotes e não filhotes, d'esta cidade, que tem sido, e parece disposta a continuar a ser, perpetuamente, um *burgo pódre* em eleições, um *arreburrinho* em administração municipal, debaixo do chicote de qualquer astuto mandão politico, ousado e teimoso nos seus caprichos, e nas suas phantasias, apoiado no seu partido e com entrada franca e *poder occulto* no edificio dos Loyos.

Foi a cidade quem, afinal de contas, ficou vencida, prejudicada e escarnecida, como tambem o ficou no entroncamento das vias ferreas, levada pelos mandões para a Pampilhosa, na estúpida construcção dos paços do concelho, na ridicula e incommoda estação do *Ramalinho* como lhe chama, com espirito e significativa ironia, o povo, na sua linguagem rude e epigramatica, como foi e está sendo altamente lesada no fornecimento do pão e da carne e em outras muitas cousas, por obra e graça dos *mandões* e seus *adeptos cá da terra*.

A commissão encarregada da publicação de um livro em honra e homenagem ao glorioso patriota dr. José Falcão, tem já reunidos quasi todos os elementos que hão de constituir essa obra, que será pela natureza uma verdadeira manifestação nacional.

A impressão vai começar, e num breve praso de tempo será dado á publicidade esse livro-synthese de todas as emoções que fortemente agitaram a alma nacional por occasião do fallecimento do illustre caudillo do partido republicano.

Consta-nos que a commissão directora do partido republicano d'esta cidade, tencionava collocar uma lapide commemerativa na casa onde falleceu o dr. José Falcão, o saudoso chefe da democracia portugueza.

A real corporação de bombeiros de salvaçáo publica commemerou no dia 29 d'outubro o 3.º anniversario da sua fundação, com alvorada, exercicio geral e, á noite, sessão solemne, sendo inaugurado nessa occasião o retrato do seu novo presidente, o sr. Jorge da Silveira Moraes.

Está entre nós, de visita a seu sogro, o nosso querido correligionario o sr. dr. Guilherme Franqueira. Acompanha-o sua ex.^{ma} esposa.

Apesar da expressa determinação da lei, e de haver reus a julgar, não haverá neste trimestre audiencias geraes.

O nosso amigo e assignante o sr. Joaquim Antonio Madeira matrimoniou-se com a ex.^{ma} sr.^a D. Izabel Bazília Moreira, da Quinta das Lamas. Desejamos aos noivos as prosperidades a que tem jus.

Nesta cidade esteve ha dias o nosso correligionario e distincto clinico dr. Jeronymo Silva.

Foram promovidos a lente de prima da faculdade de medicina, na Universidade, o sr. dr. Manoel Pereira Dias, e a lente cathedratico da mesma faculdade, o sr. dr. Bazilio da Costa F'reire.

Ao alferes de engenharia sr. Antonio dos Santos Lucas, foi concedida licenca para se matricular na Universidade.

Ainda não assumiu a regencia da sua cadeira na Universidade, o sr. dr. Fernandes Vaz, em consequencia de uma das suas filhinas se achar bastante doente.

A s. ex.^a desejamos o prompto restabelecimento, da sua extremecida filha.

Consta que o tumulo de el-rei D. Diniz, esposo da rainha Santa, vai ser trasladado para o convento de S. Clara, nesta cidade, e que por essa occasião suas magestades, virão a Coimbra, assistir ás festas pompasas que, por iniciativa, do sr. Bispo Conde, se hão realisar. Presume-se que o tumulo da *rainha santa* será visitado então por uma peregrinação hespanhola.

Regressou da Covilhã, aonde se demorou alguns dias, o sr. dr. Manoel Nunes Geraldès.

Acham-se matriculados no primeiro anno juridico 160 alumnos.

Continua enfermo o sr. dr. Francisco Rodrigues de Azevedo, lente jubilado de Theologia.

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Maria do Amparo Alves, filha de José Alves da Costa Pinto e Maria Joanna da Costa Pinto, de Coimbra, de 83 annos. Falleceu de hemorragia cerebral e accidentes do decubito, no dia 22.

Manoel dos Santos Lapa, filho de Joaquim Antunes e Rosa Maria Lapa, de Villa Secca, de 73 annos. Falleceu de fractura cuminutida e complicada — gangrena consecutiva, no dia 23.

Lucinda Rosa do Espirito Santo, filha de paes incognitos, de Coim-

bra, de 62 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 23.

Eduarda, filha de José Antonio Simões e Maria da Silva Simões, de Coimbra, de 9 mezes e 6 dias. Falleceu de gastro enterite aguda, no dia 24.

Maria, filha de Antonio Antunes e Maria da Boa Morte, de Coimbra, de 67 dias. Falleceu de abscessos, no dia 24.

Antonio Gomes da Fonseca, filho de Marcos Gomes da Fonseca, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de apoplexia hemorragica (cerebral), no dia 25.

Guilhermina da Boa-Morte, filha de José da Costa e Theresa de Jesus, de Santo Antonio dos Olivaios, de 61 annos. Falleceu de fibrinosa uterino, no dia 25.

Beatriz, filha de Manoel Maria Mendes e Philomena de Jesus Mendes, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 26.

José Fernandes Bulia, filha de pae incognito e Maria Bulia, de Mira de 46 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 26.

João Francisco Camello, filho de Manoel Francisco Camello e D. Maria Theresa Luiza de Brito, de S. Romão, de 18 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 27.

Maria Pessoa, filha de José Pessoa e Anna Theresa, do Zambujal, de 56 annos. Falleceu de tuberculose da larynge, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:123.

No primeiro pavimento dos paços do concelho, ao fundo do corredor que dá ingresso aos cartorios judiciais, existe uma latrina immunda que está sendo um verdadeiro foco d'infeccáo.

Em nome da boa hygiene pedimos á camara municipal se digne providenciar quanto antes para que cesse tão inqualificavel desleixo, mandando inutilisar a latrina, medida que nos parece ser a mais conveniente.

Noticias diversas

Os comboios da Beira Alta tem conduzido estes ultimos dias muitos trabalhadores, contractados pelo sr. José Maria dos Santos, rico proprietario do Alemtejo. Destinam-se aos trabalhos do campo e para as carvoarias.

Recebemos a visita do *Meridional*, jornal que, conforme noticiámos acaba de enfieirar-se no partido republicano. Este numero, o primeiro que nos visita, brilhantemente escripto e superiormente redigido, inserse no seu logar d'honra um bello artigo do nosso valente correligionario dr. Evaristo Cutileiro que continuando as tradições da sua vida academica, está emprehendendo no Alemtejo, um valioso trabalho de propaganda e concentraçáo republicana.

Felicita-mos o novo campeão da democracia.

A academia franceza de letras, sciencias e artes, concedeu a medallha de 1.^a classe, ao genial esculptor Agostinho Querol, pelas obras expostas em Munich.

São ellas: um D. João Tenorio, em bronze, e um busto, em marmore, do rei Afonso XIII.

Morreu em Paris o dr. Le Fort, iniciador, em 1867, da campanha contra a despovoação da Franca.

O ultimo balancete semanal do Banco de Portugal realisado em 18 d'outubro, accusa a seguinte circulaçáo de notas:

Ouro e prata, 51.815:253.750 réis; cobre, 11.020.000 réis; total 51.826.543.750 réis.

Desde que este governo está no poder augmentou a circulaçáo fiduciaria em 3.375:000.000 réis e a conta do thesouro para o banco de Portugal em 3.164:000.000 réis.

AVISO

Aos socios do Monte pio
Coimbricense

A mesa da assembléa geral manda
anunciar que, durante o prazo de 8
dias, estarão patentes as contas do 1.^o
semestre do anno corrente, no escripto-
rio da sociedade, rua da Moeda, n.º 62,
onde poderão ser examinadas pelos so-
cios desde as 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 30 de outubro de 1893.

O secretario,

Francisco Simões da Silva,

AGRADECIMENTO

José Antonio Simões e Maria da Sil-
va Simões, agradecem muito reconheci-
dos a todas as pessoas que lhes presta-
ram serviços por occasião do fallecimen-
to de sua chorada filha Eduarda, e que
a acompanharam á sua ultima morada.

Não podem contudo deixar de espe-
cialisar neste tributo de reconhecimento
o seu medico assistente o ex.^{mo} sr. dr.
Vicente Rocha pelas provas de constan-
te dedicação e amizade que lhes dispen-
sou em tão doloroso transe.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %
Contracto especial para an-
nuncios permanentes.

ARRENDAMENTO

175 **A**rrenda-se o chalet da Cu-
meada com propriedade rus-
tica ou separado; tem cortelho para ce-
vados, galinheira, coelheira, adega, pa-
heiro e cavallaria.

Tambem se vende mobilia para sala
de jantar, um bom piano, buffetes de
bulle e meudezas.

Quem pretender falla no mesmo, ou
na rua de Santa Catharina, 154—Porto

LECCIONISTA

174 **E**rnesto Boucahard'fil
ex-ajudante do distincto pro-
fessor de francez Mr. Charles Pons,
Lisboa, offerece os seus serviços nesta
cidade. Prontifica-se a ensinar em 6
MEZES: Conversação, escripta, leitura
e tradução do idioma, em casa dos
alunos. Preços e hora convencionaes.

Para informações, Casa Leão d'Ouro,
rua Ferreira Borges, Coimbra.

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.	15200 réis
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.	15100 »
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.	15000 »
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.	5000 »
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.	15000 »
Superphosphato de cal.	15250 »

Satisfaz quaesquer requisições o
agente nesta cidade, Manoel José Tel-
les, Couraça de Lisboa n.º 32.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais po-
derosa de Portugal, toma se-
guros contra o risco de fogo ou raio,
sobre predios, mobílias e estabelecimen-
to.

Agente em Coimbra—Basilio Au-
gusto Xavier de Andrade, rua do Vis-
conde da Luz, n.º 86, ou na rua das
Figueirinhas, n.º 45.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboietas, casas, doura-
ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc.,
tanto nesta cidade como em toda a provincia.
Na mesma officina se vendem papeis pintados, mol-
duras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

CAPAS E BATINAS

DE PANNO PRETO (TECIDO ENTRANÇADO)
A 9\$000 RÉIS!

Calça de flanela preta (tecido de casimira)

A 2\$400 RÉIS!

Vendem-se na casa LEÃO D'OURO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123
COIMBRA

Grande estabelecimento de pannos e casimiras
com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos
melhores e ultimos modelos. Marcas especiaes: **Juno** (Metropolitan) e **Papillon**
com borrachasoccas de 1 1/2 polegada e pneumatica **Dunlop** com camara d'ar
Torrillon e com todos os aperfeiçoamentos mais modernos. Estas machinas recom-
endam-se pela sua elegancia, leveza, solidéz e bom acabamento;
bem assim pelos seus reduzidissimos preços.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico
agente em Portugal da fabrica ingleza de CYCLES JUNO e
unico em Coimbra da de CYCLES PAPIILLON (Belgica).

Succursal na Figueira da Foz, rua do Eng enheiro Silva
n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

Esta casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flanelas e
casimiras pretas para aquellos preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um extraordinario e variadissimo sortimento de
fazendas nacionaes e estrangeiras da mais alta novidade para a estação
d'inverno, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem e
creança; bem assim para casacos e vestidos de senhora—que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117—Rua de Ferreira Borges—123

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos com-
pradores.

1—RUA DO CEGO—7

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens
e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.
Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente,
31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva
& C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de
4 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por
junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais
antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-
ços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

170 **V**ende-se uma mobilia de pau
preto massiço, um bilhar, um
fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo
n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos
os mutuarios que estejam em divida de
mais de tres mezes de juros, a virem
satisfazelos até ao dia 30 do corrente.

O gerente da companhia,
João Augusto S. Favas.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

171 **C**ontinuam a executar-se
nesta officina, com muita
perfeição e modicidade de preços todos
os trabalhos concernentes a arte de
violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta
officina um rabeção (o primeiro que se
fez nesta cidade) e que pôde ser visto
em casa do seu possuidor, sr. Jorge da
Silveira Moraes, na mesma rua.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estu-
dantes até á idade de
15 annos para serem tratados como
familia.

Para informações Praça do Com-
mercio, 54.

LECCIONAÇÃO

No Marco da Feira, n.º 41,
continuam a leccionar-se as seguin-
tes disciplinas:

ALBINO DE MELLO—Introdução,
curso completo; ás 10 horas.

CHARLES LAPIERRE—Francez,
curso do lyceu e conversação, ás 8
horas.

F. FERNANDES COSTA—Philoso-
phia e Litteratura, da 1 ás 3
horas.

E. IOCK—Alleão.

As aulas reabriram no dia 20.

AOS ESTUDANTES

165 **A**ntonio Mendes Corrêa acaba
de arrendar uma casa no
Terreiro da Pella, n.º 7, onde re-
cebe estudantes, garantindo-lhe as
melhores commodidades.

MARIANO DA TRINDADE

Encarrega-se da venda
de machinas de costura
Singer, assim como dos seus
pertences: agulhas, torçoes
linhas, etc.

Santa Comba Dão.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

Empréstimo de dinheiro sobre
objectos de ouro, prata, papeis
de credito, e outros que representem
valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e
Arco de Alameda, 2 a 6.

Juro modico, como podem experimen-
tar.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos San-
tos, successor de Antonio
dos Santos, executa e vende instrumen-
tos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	25700	Anno.....	25100
Semestre....	15350	Semestre....	15200
Trimestre...	680	Trimestre...	600